Diário de Lisboa

Março 1980
Segunda-feira

ANO 56.º
N.º 20 207
12$50

17

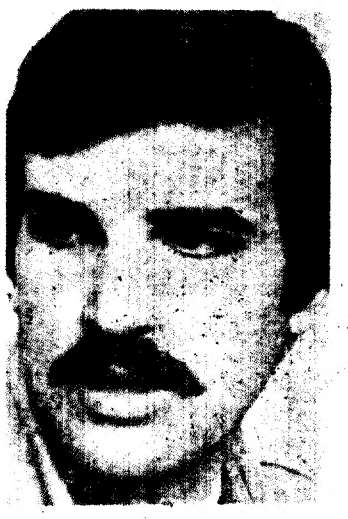
Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Desaparecido da Cadeia do Linhó há 15 dias

Joaquim Oliveira poderá estar morto

— admitiu ao "DL" uma fonte da Judiciária

Desaparecido há quinze dias da Cadeia do Linhó, após ter beneficiado, em circunstâncias bastante polémicas, conforme noticiámos, de uma licença do Tribunal de Execução de Penas, Joaquim Magalhães, o indivíduo que havia denunciado, em Fevereiro de 1979, uma acção de terrorismo selectivo contra Melo Antunes, Mário Soares, e outras personalidades, poderá ter sido morto, de acordo com informações recolhidas pelo «DL» junto de uma fonte da PJ. Recorde-se que, após a denúncia de Joaquim Magalhães, Ângelo de Trançoso, um dos visados, teria dito «hei-de matá-lo por isso!». Por outro lado, a nossa fonte, frisaria agora: «A denúncia feita por Joaquim Magalhães à Imprensa prolongou-lhe a vida». O que bem poderá significar que, ao sair da prisão, Joaquim Magalhães assinou a sua própria sentença de morte.



Joaquim Oliveira

Ângelo do Nascimento

Pág. 7

Arafat sobre o Médio Oriente

Giscard deu o primeiro passo no sentido de uma solução

Entrevistado em Beirute pelo correspondenre do «Le Monde» Lucien George, o presidente da OLP Yasser Arafat classificou de corajosa e importante a iniciativa que o presidente francês Giscard d'Estaing, tomou durante a sua visita ao Koweit e aos países do Golfo, reconhecendo o direito do povo palestiniano à autodeterminação e portanto a uma pátria. Publicamos hoje, na íntegra e em exclusivo daquele jornal francês para Portugal, a referida entrevista com o líder da Organização de Libertação da Palestina.

Pág. 12

"Não há solidariedade institucional"

Sá Carneiro marca distâncias em relação a Belém

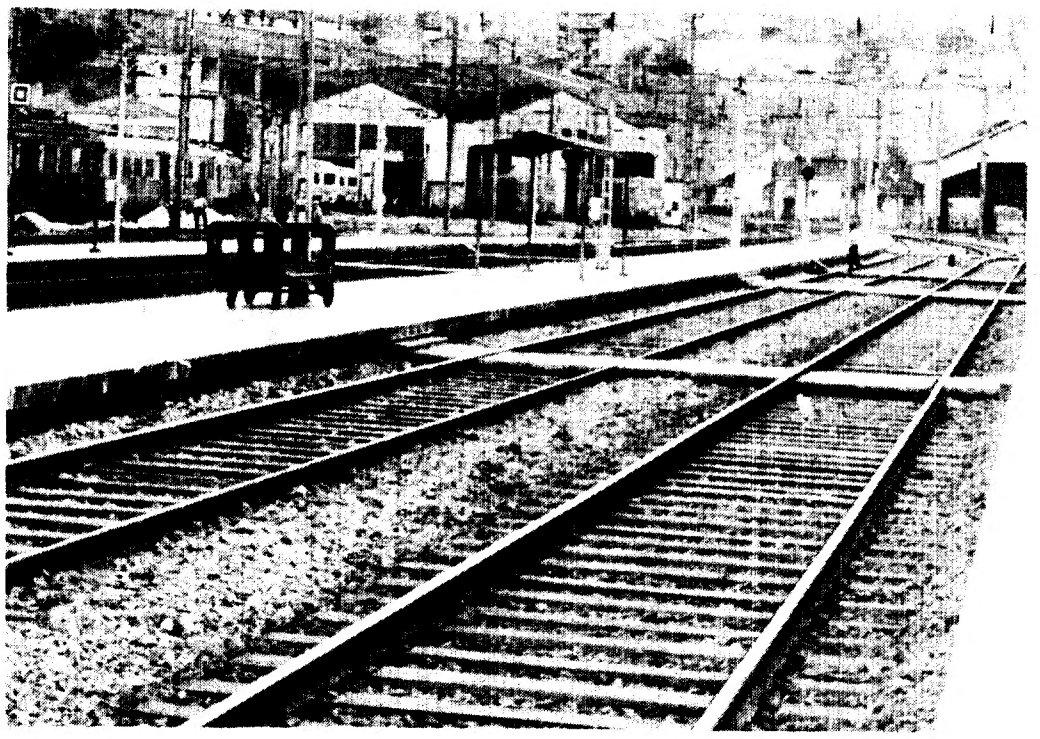
Se as relações entre S. Bento e Belém se caracterizavam por notória frieza, a entrevista ontem concedida por Sá Carneiro ao Primeiro Canal da TV em nada vieram contribuir para as melhorar. O Primeiro-Ministro AD fez questão em sublinhar o seu distanciamento do Presidente da República, contrariando designadamente a tese da «solidariedade institucional» que vem sendo defendida por Belém. A existência de um projecto político de Ramalho Eanes diferenciado do projecto AD foi outra das ideias repisadas pelo dirigente da coligação de direita que voltou a falar de «bipolarização». Idêntica ideia seria defendida pelo presidente da Comissão Política do PSD, Carlos Macedo, que no mesmo dia, falando para quatro autarcas sociais-democratas, pôs igualmente em destaque a questão das presidenciais.

Págs. 4 e 5

Racismo nos EUA

Ku Klux Klan contestado

Nem sempre o Ku Klux Klan consegue agir impunemente. Desta vez, na localidade californiana de Oceanside, manifestantes negros e brancos substituíram-se às autoridade para dispersarem uma manifestação racista. Confrontos eclodiram quando 50 fanáticos do KKK se concenrtavam numa comemoração do nascimento de Andrew Jackson. Contramanifestantes entraram nessa altura em acção. Na foto, Bruce Cala, membro da Liga Socialista Revolucionária, ferido nos confrontos com os racistas (telefoto ANP/UPI/«DL»)



Maquinistas em greve

CP posta em "sossego" (até amanhã)

As estações ferroviárias apresentavam esta manhã este aspecto horas depois de, pela segunda vez nos últimos cinco dias, os maquinistas se declararem em greve fracassadas as tentativas de entendimento com a Administração da CP

Futebol

Ninguém segura os comandantes

Um magro golo (feito por Jordão) chegou e sobrou para o Sporting continuar no topo do campeonato futebolístico da 1.ª divisão. O parceiro mais chegado (F.C. Porto) teve a mesma produtividade: um tento (obra de Costa) vergou o Marítimo, no Funchal. E, enquanto o Benfica espreita uma aberta, a dupla comandante não abranda

Págs. 15 e 16

Um invento do século XX: a inflação

O crescimento industrial do século XIX fez-se lutando contra a inflação; o do século XX graças a ela. Porquê uma tal mudança?

Jean Bouvier
serviço exclusivo Le Monde/DL

A inflação atinge agora os 11% ao ano depois de em 1974 ter andado pelos 14%. Há uns vinte anos a única perspectiva de uma inflação entre 6 e 8% era considerada insustentável por trazer consigo, ao que se pensava, forças irreprimíveis de destruição das relações sociais (1). Acontece com a inflação o mesmo que com o desemprego. As sociedades do nosso tempo suportam grandes percentagens. Aparentemente têm força para isso.

Habituamo-nos mesmo ao impensável, à «estagflação» própria do último decénio, e que acaba de inverter a ordem de todas as teorias. Até fim dos anos 60 admitia-se por experiência que toda a **crise** económica (no período entre as duas guerras) e que toda a **recessão** (desde a «segunda guerra») eram acompanhadas tanto por uma **baixa** dos preços (e dos lucros), como em 1929-1935, como por uma **travagem** da febre inflacionista. Era o caso da imagem das políticas económicas chamadas de **stop** há três decénios. Mas a espantosa mistura destes últimos anos: tamanho de uma crise, recessão pronunciada, com manutenção de uma evolução que, imperturbável, tende para o aumento dos preços e dos salários, é muito preocupante. Felizmente os aumentos do petróleo chegaram para nos dar a entender que essa inflação constante vinha do exterior, e não provinha do sistema global da sociedade e da economia.

Porque é aí que temos que chegar. A inflação do seéculo XX (em 1926-1928 os preços franceses eram umas seis vezes superiores aos de 1913; hoje são umas quinhentas vezes superiores), desigual nas suas intensidades segundo os países, nem por isso deixa de ser um fenómeno mundial, radicalmente novo em relação ao século passado. No fundo, o problema é o seguinte: o longo crescimento capitalista-industrial dos últimos séculos fez-se primeiro no século XIX **sem inflação**; depois, no século XX, **sob a máscara de oxigénio da inflação.** Porquê esta mudança de clima?

MORFINA

Vendo bem as coisas, a inflação do século XX, solta por duas guerras mundiais, é um conjunto de processos ligados, que concorrem para a subida (e que se prolonga através de decénios) de preços, ganhos e massa monetária. Com o acompanhamento de crescentes disparidades entre os vários tipos de preços e os vários estilos de ganhos. O movimento da inflação arrasta pois consigo trepidações e mudanças no corpo social, visto ser acompanhado de modificações nos preços relativos e nos lucros relativos que interessam os vários grupos sociais.

As sociedades do século XX são pois sociedades de tensões em que a inflação tem ao mesmo tempo papel de motor e de lubrificante. Como o aumento dos preços traz consigo o aumento dos salários e dos lucros (e reciprocamente), a tendência inflacionista tornou-se uma espécie de morfina que permite o salto geral em frente.

Antes de 1914 os nossos dicionários diziam simplesmente: «**Inflação:** patologia; inchaço de um membro.» Porque a coisa não existia em economia. Entre as duas guerras o fenómeno só se define monetariamente – fiduciariamente: a inflação é o crescimento louco do volume das notas de banco e é só o Estado, que pede emprestado ao banco emissor, quem suporta o opróbio. Depois dos anos 40, sob a incontestável influência keynesiana, a inflação, descrita sob a sua dinâmica tripla preços-lucros-moeda, é concebida pelos mesmos dicionários como engendrada por relações macro-económicas: os desajustes entre os valores da «oferta global» e da «procura global» seriam satisfeitos pela subida geral dos preços, até que novos desajustes reapareçam, e assim sucessivamente...

Para além do que vem nos dicionários, quais são os retratos-robot das teorias explicativas? Segundo os monetaristas-quantitativistas, a inflação é, antes de mais, um **fenómeno monetário** ligado à desordem sem freio das emissões de moeda. As nossas sociedades actuais pagariam simplesmente o preço do desaparecimento dos condicionamentos-ouro dos tempos passados. Segundo os keynesianos a inflação proviria dos desajustes económicos e traria consigo fenómenos «reais» (por oposição a «monetários»), é certo que automantidos pelos comportamentos dos «agentes», compradores e vendedores, com o acompanhamento e o relançamento da inflação, de especulações de toda a espécie: nos stocks, nas matérias primas, nos terrenos, nas moedas, no ouro...

FELIZES OS QUE FAZEM POUPANÇAS

Uma terceira corrente foi tendendo cada vez mais a conceber a inflação como um **fenómeno social,** ao mesmo tempo consequência e solução das contradições entre grupos socioprofissionais (ou entre classes): os seus projectos e expectativas, no quadro de uma sociedade de forças institucionalizadas (sindicais, patronais, políticas, **pressure groups...**), só podiam ajustar-se na corrida para a subida dos lucros, dos preços e dos pagamentos. Para os marxistas a principal responsabilidade caberia aos «monopólios» e ao seu Estado, formando uma espécie de mecanismo único, e denunciados como os grandes senhores da inflação e que lucram com ela.

Estes três recontros excomungam-se naturalmente uns aos outros. Antes de ousar propor que eles se completam ao mesmo tempo que se opõem, vamos medir a diferença entre tempos da não-inflação e tempos da inflação.

O século XIX conheceu, naturalmente, subidas de preços. Mas breves porque cíclicas (exemplos: 1852-1856, 1909-1913...), e porque regularmente quebradas pela paragem dessas subidas durante as crises e pelas baixas nos anos de depressão a seguir às crises. Mas as resultantes seculares de tais ciclos eram notáveis, como se o sistema económico possuísse em si próprio os seus próprios mecanismos para a direcção dos preços. Segundo a tendência de longa duração os preços do século XIX mantiveram-se, com efeito, relativamente estáveis. Que se julgue o caso francês (aconteceu o mesmo com as outras economias industriais capitalistas): os preços em grosso de 1820 a 1913 registaram uma descida da ordem dos 25%; os preços em detalhe

uma subida da ordem dos 45%. Felizes os que conseguiram poupanças e que podiam repetir, mesmo em pleno campo; **«um tostão vale sempre um tostão...,** já que lhes era, durante longo tempo, assegurada a estabilidade do poder de compra da unidade monetária.

Se, ao utilizar os três recontros teóricos, pudessemos explicar a não-inflação do século XIX, esclareciamos provavelmente a do século XX. Depois de outros, corremos o risco da tripla empresa (2).

Não vamos fazer aqui uma redacção de economia política sobre as sujeições monetárias saídas do sistema padrão-ouro **gold standard.** Devemos siplesmente reconhecer que o necessário aumento dos meios de pagamento no século XIX efectua-se dentro de regras fundamentais: a da livre convertibilidade-ouro (e prata) da nota de banco e a da livre circulação dos metais preciosos entre países. Também havia elos (mesmo que fossem menos automáticos e menos disciplinares do que o dizem os monetaristas integristas) entre o stock metálico central, a emissão de notas, o desenvolvimento da nova «moeda bancária» (cheques e depósitos em conta), o estado da balança dos pagamentos, e as flutuações do «ciclo dos negócios».

A criação monetária vinha, em última análise, influenciar o estado e os movimentos do stock de ouro e prata detidos pelo banco emissor. A massa monetária global continha em si própria o seu freio principal. Daí a fórmula de Jacques Rueff (Janeiro de 1935): **A actividade dos homens estava encerrada nos limites do equilíbrio monetário.** Demonstração **a contrário:** quando o princípio já não actuava (em tempo de inconvertibilidade da nota de banco), dava-se a explosão fiduciária e a grande subida dos preços, como nos Estados Unidos nos anos 1860 durante a guerra da Secessão.

Mas a eficácia do enquadramento monetário estabelecia-se numa base sólida: a das condições próprias à produção e ao consumo das mercadorias e aos seus ajustamentos. Esses fenómenos reais não coheceram, no século passado, disparidades tais que pudessem provocar uma inflação confirmada. A modesta expansão da procura global encontrava facilmente a sua contrapartida numa oferta ao dinamismo crescente. A «revolução industrial» trazia ao mesmo tempo consigo o aumento e a diversificação dos produtos; o progresso das produtividades do trabalho; a diminuição dos preços de transporte (por caminhode-ferro e por mar); a manutenção das capacidades concorrenciais. Tudo convergia para uma tendência fundamental de baixa dos custos unitários de produção.

VIRTUDES BURGUESAS

Era esta a força «real» essencial das tendências não inflacionistas. A que se articulava uma procura «global», decerto em crescimento, mas limitada. Limitada em relação ao crescimento do produto nacional, tanto quanto às despesas do Estado como à procura das empresas (o investimento) e às entradas do estrangeiro (as exportações). Mas sobretudo, a procura do dia-a-dia, o consumo «final» dos bens e dos serviços só aumentavam com uma grande lentidão. Só começou a enfraquecer nos dois últimos decénios do século XIX.

Nesta altura o caminho que deve ser tomado é o terceiro caminho teórico, o da explicação social, da não-inflação do século passado. Por um lado consolida-se então a força do projecto social da burguesia de empresa. Este projecto legitima o grupo, funda os valores universais do trabalho, da economia e da poupança, mantém uma política selvagem dos salários (o operário livre perante o empreiteiro livre), e o impulso do investimento pela disciplina dos consumos correntes. Por outro lado, cada uma das duas classes principais do capitalismo em vias de desenvolvimento, interioriza e assume o conjunto destas regras e comportamentos. Ao mesmo tempo que a boa senhora Bruno-Fouillé mete na cabeça dos seus leitores populares, na **Volta à França contada por duas crianças** (1876: primeira edição de uma longa série), que **um homem corajoso conta com aquilo que pode ganhar com o seu trabalho e não com o que pode pedir emprestado aos outros,** é, por assim dizer um milagre ver as disciplinas de vida da massa das classes burguesas convergir para o consumo afrouxado e diferido. Entre os burgueses, por escolha pensada; entre a gente modesta dos campos e das cidades, por necessidade.

Do inesgotável florilégio das virtudes burguesas de consumo não ostentatório tiremos esta citação, há pouco trazida a lume, por um investigador (3) e que diz respeito ao recebedor geral de Saint-Brieuc, assim traçada no relatório de um inspector-geral das finanças (1852): **Apesar da sua fortuna considerável, o senhor Duclesieux é económico e, embora o seu trem de vida seja razoável, não vive com luxo, não gosta de gastar e, a sua grande paixão é juntar todos os anos riquezas à sua grande riqueza.** Quando o desejo de acumular toma posse de nós...

Num tempo em que o **Welfare State** (o Estado providência) era impensável, as camadas populares consomem o mínimo possível e poupa-se tostão a tostão a fim de poder continuar a consumir, embora pouco, quando chegar a velhice e a não actividade. É por isso que nas grandes cidades francesas do século XIX mais de três quartos dos adultos morrem sem deixar fortuna (4): não porque fossem miseráveis mas porque consumiram até ao seu fim todo o dinheiro que durante a vida tinham «posto de lado».

Um sociólogo inglês trouxe recentemente a lume recordações da filha de um palafreneiro citadino, de antes de 1914. **Considerávamos a nossa pobreza como normal,** diz ela. **Sabíamos com o que podíamos contar e também que nunca haveria mais. Era simples.** (5)

Miserabilismo? O autor do presente artigo sempre ouviu dizer à mãe, filha de um artesão de Saintee-Silogène (Haute-Loire), que o chocolate e as laranjas eram produtos de luxo em 1888-90, e reservados para os dias do fim do ano...

Assim se vê o que consumiam as pessoas no tempo da não-inflação. E também a recíproca convergência das condições ligadas (monetárias, económicas, sociais) que presidiram à quase estabilidade dos preços do século XIX.

FUGA EM FRENTE

Voltemos do avesso, como a uma luva o conjunto destas condições e explicaremos melhor a nossa inflação constante, essa espécie de calor interno do corpo social em relação com a sua habitual fisiologia. Claro que o crescimento material tomou velocidade depois da Primeira Guerra Mundial. Produções e produtividades aceleraram. Evidente continuidade em relação ao século XIX. Ora a massa das ofertas já não se reduz a uma baixa absoluta dos custos mas em subida de todos os números nominais.

As estruturas económicas (afirmação dos «monopólios» e dos tratados); o dinamismo da procura de toda a natureza (civis e militares, públicas e privadas): a institucionalização e a organização dos lucros e das necessidades sociais; a competição-imitação dos estilos de vida entre as classes; a resistência sindical eficaz à baixa do salário nominal (resistência adquirida durante os anos 30); o peso do custo dos capitais fixos e o endividamento das empresas; a alimentação monetária liberta dos antigos constrangimentos (a guerra de 14-18 marcara a verdadeira e definitiva destruição do padrão-ouro); a explosão bancária internacional recente e a extensão da nuvem mundial das eurodivisas...

Todos estes elementos próprios do século XX acompanhantes dos «milagres» das produções, só podem resolver as tensões que engendram através do movimento de grande avanço das grandezas nominais.

A inflação tornou-se assim, no decorrer dos decénios, a grande inovação do século XX. E manteve-se ainda a sua grande ilusão, visto que perdura. Assim, todos os discursos contra ela, importantes a nível dos mecanismos, só têm, venham eles de que horizonte vierem, uma só função política e ideológica.

(1) J. Fourastié: «Pouvoir d'achat, Prix et Salaires (Idées, 1977).

(2) Bennassy, Boyer e Gelpi em «Regulation des economies capitalistes et inflation» (Revue economique, Maio de 1979).

(3) P. F. Pinaud: «Les Receveurs généraux de 1800 a 1865», tese do terceico ciclo do EHESS, 1979.

(4) «Les Fortunes françaises au XIX e siècle», inquérito dirigido por Adeline Daumard (Mouton, 1973).

(5) R. Blythe: «Mémoires d'un village anglais (1969)». Tradução francesa da Plon, 1972.

ponto a ponto

Tal como em Lisboa, largas dezenas de trabalhadores bancários e de Seguros do distrito de Faro, comemoraram, na passada sexta-feira, o quinto aniversário das nacionalizações. No jantar, vários dirigentes salientaram a importância da efeméride e da unidade da classe, tendo-se cantado ainda, no final, em côro, a «Grândola, vila morena».

Após reunião conjunta efectuada há uma semana, as Associações de Emigrantes portugueses da Alemanha Federal, deliberaram exigir informações, através das embaixadas ou consulados, acerca do que se passa com o Congresso das Comunidades, suspenso pelo Governo AD. A revisão da convenção sobre segurança social e do acordo de recrutamento e colocação para «obtenção de todos os direitos que os mesmos instrumentos concedem a outros trabalhadores emigrados na RFA» foi ainda pedida pelos emigrantes reunidos em Krefeld.

Ismael Cunha, presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve, anunciou a visita, no próximo dia 22 de Abril, àquela província, do ministro do Comércio e Turismo, Basílio Horta. Objectivo: resolução de problemas pendentes, tais como o acabamento de várias unidades hoteleiras, totalizando cerca de três mil camas.

Baseado nas disposições e prazos contitucionais, um matutino avança hoje como data provável para as eleições legislativas o penúltimo domingo de Setembro, ou seja, 21. Relativamente às presidenciais, a data sugerida como mais provável é 23 de Novembro.

Designado pelo seu grupo parlamentar para tratar das questões relativas aos Açores, o deputado comunista Jorge Lemos encontra-se de visita (uma semana) àquela região autónoma para encontros com dirigentes sindicais, autarcas da APU e visando, também, um melhor conhecimento dos problemas levantados com o sismo ocorrido na Terceira, S. Jorge e Graciosa, no primeiro dia do ano.

"A CAIXA DE SURPRESAS"

António Vitorino

1. Na semana passada os portugueses foram surpreendidos pelo desenrolar precipitado de uma série de acontecimentos relacionados com uma pretensa tentativa de pronunciamento militar que, no entender de três órgãos de informação claramente conotados com a direita, estaria em preparação adiantada por parte de uma determinada facção do Conselho da Revolução.

Há muito tempo que não éramos despertados para este tipo de questões, que preencheram boa parte do nosso quotidiano durante o chamado «Verão quente». Nessa altura o recurso despudorado às chamadas «inventonas» constituía instrumento político por de mais importante e podemos mesmo dizer que foi utilizado por todos os quadrantes políticos, por uns com mais habilidade do que por outros, verdade seja dita. Contudo parece que todos aprenderam pela mesma cartilha...

Cinco anos após o 25 de Novembro, data que marca o início do processo de «normalização» das Forças Armadas segundo os cânones fundamentais por que se rege a instituição militar nos países da Aliança Atlântica, processo esse dirigido pelo próprio Presidente da República, **a instituição militar volta a entrar abruptamente na nossa intimidade, desta feita pela mão da direita, que lhe imputa intuitos golpistas (ou pelo menos a uma parte das Forças Armadas).**

Cumpre interrogarmo-nos sobre as razões profundas desta manobra política, pois que de uma manobra manipulatória se trata, já que os desmentidos formais quer da Presidência da República quer do Conselho da Revolução e o próprio recuo do chefe do governo assim o dão a entender.

2. No presente momento a estratégia política do governo da AD e naturalmente da própria coligação governamental entronca em duas realidades distintas mas que se enctrecruzam e em função das quais PSD, CDS, PPM e Reformadores não têm posições comuns com suficiente consistência: **a eleição presidencial e o papel das Forças Armadas na estrutura institucional a emergir da revisão constitucional.**

A candidatura do general Eanes em 1976 era mais do que uma candidatura partidária de **«consenso democrático»**, apoiada por todas as forças que haviam combatido o chamado «gonçalvismo» e que apoiaram o 25 de Novembro, era acima de tudo a **«a candidatura natural»** das Forças Armadas, ou seja, um ponto de compromisso entre os interesses político-institucionais do PS, do PSD e do CDS e a dinâmica interna às Forças Armadas cuja «pacificação» pressupunha a existência de um Presidente da República militar.

Cinco anos após a eleição de Ramalho Eanes a questão permanece: **estarão de facto criadas as condições para que a suprema magistratura do país possa ser assumida por um elemento saído do chamado «mundo civil», ou pelo contrário o difícil equilíbrio de poderes existente em Portugal carece ainda de uma certa «tutela suave» das Forças Armadas sobre o curso do processo político personificada na existência de um Presidente militar?**

3. A questão, para a AD, é particularmente delicada, na medida em que entre as duas soluções possíveis «son coeur balance»...

Por um lado a estratégia mais consequente da direita parece ter como cenário preferencial a existência de um Presidente dotado de fortes poderes em matéria de política interna e de política externa, emergindo directamente de uma maioria parlamentar de que seria simultaneamente o líder. E neste caso o Presidente seria um civil, segundo um modelo de clara inspiração francesa.

Por outro lado, pode ser que a situação política portuguesa, nomeadamente as limitações de natureza política da própria maioria, e o peso da instituição militar na cena política, venham ainda a exigir reeditar por mais cinco anos a experiência de um Presidente militar (no activo ou na reserva) que além de «Presidente de todos os portugueses» seja particularmente ainda «Presidente daqueles portugueses que detêm as armas».

Postas as questões nestes termos o dilema parece girar sobretudo em torno da eventualidade da recandidatura do actual Presidente. Daí o aten-

Continua na pág. 6

A GUERRA INSTITUCIONAL

Na longa declaração que entendeu fazer ao País, utilizando, como complementos de cena, dois jornalistas da R.T.P., o dr. Francisco Sá Carneiro, fria, serena mas afirmativamente, deixou bem claro que não existe uma solidariedade institucional entre os Órgãos de Soberania. Disse o dr. Sá Carneiro: «Não há solidariedade institucional sem haver solidariedade política e não vejo como se possa dizer que há solidariedade institucional quando membros de um órgão de soberania, embora em declarações e posições pessoais, atacam o Governo eleito pelos portugueses.»

A grande clareza desta declaração não deixa lugar para qualquer dúvida quanto à perspectiva política em que se situam as relações entre o Governo da Aliança Democrática, o Presidente da República e o Conselho da Revolução.

Após um almoço com os altos chefes das Forças Armadas – CEME, CEMA, CEMFA e Vice-CEMGFA –, que provocou inúmeros comentários e apreciação diversa, o dr. Francisco Sá Carneiro parece disposto a forçar o passo e a entrar numa ofensiva localizada que terá por alvo o Conselho da Revolução (ou uma parte do Conselho da Revolução). À crítica do órgão de soberania, à sua existência, função e poderes, e à censura à actuação de alguns dos seus membros, segue-se uma afirmação de alcance político (e eleitoral) e que visa uma repercussão imediata: «As Forças Armadas não se confundem com o Conselho da Revolução nem com os membros do Conselho da Revolução.»

Relacionar tão peremptória frase com o almoço em que o dr. Francisco Sá Carneiro reuniu, como seus convidados, os membros do Conselho da Revolução que ocupam os lugares de conselheiros por inerência de funções, é natural. A essa relacionação se referirão interpretações e comentários das palavras do Primeiro-Ministro.

E é natural, igualmente, que ao conflito institucional e ao fogo aberto contra o Conselho da Revolução, se atribuam intenções políticas: a de levar a divisão e a suspeita ao seio do Conselho da Revolução, a de pretender isolar militar e politicamente o general António Ramalho Eanes.

De Galvão de Melo, também general e ele mesmo candidato, a Carlos de Macedo, a semana que findou assistiu a uma operação conjugada contra a eventualidade de uma recandidatura do general Ramalho Eanes. Resposta à hipótese avançada pelo CDS de um candidato militar, mas, acima de tudo, tentativa para afastar o general Ramalho Eanes da corrida para Belém.

Nem se trata de correr para Belém. Ele já lá está. É, à partida, a sua vantagem.

Mas a Democracia que queremos construir, que é imperativo construir, não poderá ser adiada, ou prejudicada, por estas guerras institucionais. Guerras que, na sua aparência de duelos elegantes, de disputas formais, encobrem a questão de fundo: a posição perante o 25 de Abril.

A GUERRA E O DESPORTO

O Governo respeitará a decisão do Comité Olímpico Português quanto à participação de atletas portugueses nos Jogos Olímpicos de Moscovo. Mas entende – o Governo e o Primeiro-Ministro disse-o – que os Jogos Olímpicos de Moscovo podem converter-se numa gigantesca operação de propaganda soviética. Nesse caso, considerou o dr. Francisco Sá Carneiro, que os dirigentes desportivos portugueses e os atletas portugueses, sentir-se-iam mal cooperando na tal operação de propaganda de que a URSS colheria as vantagens.

A questão da participação, ou não participação, nos Jogos Olímpicos de Moscovo, faz parte da política de renovação da «guerra fria». Pretende-se liquidar o «desanuviamento» e a esperança nascida em Helsínquia. Pretende-se substituir a política de paz (com as suas dificuldades) por uma política de guerra. E ao apelo dos clarins belicistas, os «falcões» da AD acorrem numa precipitação de mau conselho e um tanto ignorante dos bastidores da política mundial.

Mas, voltemos aos Jogos Olímpicos e aos efeitos propagandísticos que lhe podem ser atribuídos.

O dr. Francisco Sá Carneiro ainda não sabe – não é da competência do Governo a decisão – se os atletas portugueses irão a Moscovo. Mas garantiu, na sua extensa declaração transmitida pela R.T.P., que os Jogos Olímpicos de Moscovo serão transmitidos para os telespectadores portugueses.

Admite-se – e pretende-se – que os atletas portugueses não participem, mas aceita-se que aquilo que se considera propaganda preencha os ócios dos nossos telespectadores, entre em nossas casas, seja o pão de espírito das nossas famílias.

Não dá para entender, pois não? Mistérios da coerência A.D..

A GUERRA E AS NAÇÕES

Nestas coisas da guerra e da paz, do armamento e do desarmamento, dos conflitos políticos e das negociações económicas, da distância entre as declarações e o espírito das conversações, andamos um pouco à margem. A nossa diplomacia anda distraída, os novos responsáveis da política externa têm uma experiência limitadíssima. Ainda glosamos o discurso da guerra. Por essa Europa, os mais responsáveis, lúcidos e presidentes, preparam já o regresso às negociações de paz. Um Giscard d' Estaing, um Helmut Schmidt – e são bem insuspeitos de esquerdismo ou de filo-sovietismo – põem água na fervura. Existe **uma crise,** é certo. Mas não estamos à beira de uma catástrofe e é bem possível que o futuro ministro da Defesa, uma vez eliminado o Conselho da Revolução e integradas na dependência do Executivo as nossas Forças Armadas, não tenha que se ocupar do problema da colocação de umas dúzias de **Pershing-2** nos píncaros da Estrela, no altiplano do Larouco, ou nas vertentes verdes da Arrábida.

Analisando as relações leste-oeste reconhecia o chanceler Helmut Schmidt, em 12 de Março, numa conferência de Imprensa em Bona; «... existe uma série de controvérsias ajudas, quanto a mim o maior perigo reside no desencadeamento concebível de uma corrida ao armamento a mais longo prazo entre o leste e o oeste». E acrescentou: «Por este motivo saúdo o facto de ambas as potências mundiais terem prestado declarações de fundo quanto à sua vontade de prosseguirem as negociações sobre a limitação e o controlo de armamentos. Dou-me também por satisfeito que ambas as potências mundiais demonstram a vontade de dar continuação ao processo da Conferência para a Segurança e Cooperação Económica na Europa, nomeadamente através da realização da Conferência consequente (**sic**), cuja realização em Madrid está prevista para o Outono deste ano...». (Servimo-nos do texto do «Serviço de Imprensa», da Embaixada da R.F.A., em Lisboa).

Pensa um Helmut Schmidt em desarmamento, renovação de conversações, cooperação e paz. Pensa na Conferência que, sobre a cooperação na Europa e da Europa, se realizará em Madrid, no Outono. Cá por casa, e no Ministério das Necessidades, o novo chefe prepara o sabre. Não é de excluir que, em Madrid, sejam os governantes da AD os cruzados do Afeganistão.

Sá Carneiro na RTP

O Governo "conta apenas com a AD"

O isolamento do Governo AD foi ontem admitido por Sá Carneiro, numa entrevista à RTP, ao afirmar que o Executivo «conta apenas com a AD» e a inexistência de «solidariedade política ou institucional» com os outros órgãos de soberania, como o Presidente da República ou o Conselho da Revolução.

Os ataques ao Conselho da Revolução, a identificação do Governo com a democracia e os interesses do País, e bastantes «alfinetadas» ao Presidente da República, ocuparam a entrevista de Sá Carneiro.

Para o Primeiro-Ministro, a polarização é cada vez maior. «Por um lado o projecto político liderado pelo Partido Comunista, a Oposição parlamentar e extraparlamentar, liderada pelo PC, e, por outro lado, o projecto da Aliança Democrática». Antes, porém, tinha apontado um outro«projecto político, o do Presidente da República», que consistiria num acordo PS/PSD. «Como esse – segundo Sá Carneiro – é impossível neste momento, só existem os dois projectos: o da AD e o do PC, juntando-se a este último, ou sendo utilizadas por ele, várias outras forças....

«Entre as quais a do Presidente da República?» – pergunta o jornalista. Aqui Sá Carneiro, evita a resposta. Acrescenta que o Presidente da República deverá estar «numa posição de reserva e distanciamento...», e de imediato voltou-se para o Conselho da Revolução, esse sim, (lê-se numa resposta anterior) «colado» à Oposição liderada pelo PC, a grupos de trabalhadores e a sindicatos». Não deixou, no entanto, no seu estilo habitual de acusar Ramalho Eanes de não se distanciar o suficiente das declarações de membros do CR. «Como que falaram em nome do Presidente da República – afirmou Sá Carneiro referindo-se a declarações de conselheiros – e o Presidente da República não disse nada sobre isso. Portanto, pode haver aí uma tentativa de identificação perigosa. Foi por isso que o Governo, nessa semana que começou no dia 3 (inclui-se aqui o alegado «pronunciamento militar») pediu ao Presidente da República que esclarecesse a sua posição face a estas declarações. O sr. Presidente da República disse que não tinha nada que esclarecer: que os membros do Conselho da Revolução estavam no seu direito. E pronto, politicamente, as coisas ficaram esclarecidas».

CONFRONTO RUPTURA?

«Não se poderá falar mais, em solidariedade institucional...» – prosseguiu o Primeiro-Ministro, referindo-se ainda ao CR. E a tal ponto, que um entrevistador lhe perguntou: «Então, o que está mal é o Conselho da Revolução?». Sá Carneiro, aqui, preferiu falar em «membros do Conselho da Revolução» e em separá-los das Forças Armadas. Antes, tinha lido, um extracto de uma entrevista do tenente-coronel Vítor Alves, a uma revista italiana, na qual declarava a política da AD equivalia «a um golpe de estado sub-repticio».

Esta entrevista de Vítor Alves serviria, aliás, de justificação a grande parte dos ataques de Sá Carneiro ao CR. Admitiu também o Primeiro-Ministro que o «seu Governo governa em confronto». No entanto, apresenta-se como «vítima» desta confrontação, com a imagem de «paciência» e «tranquilidade» numa evidente campanha eleitoral. Quanto ao «estilo de ruptura» que Sá Carneiro anunciou na campanha eleitoral, em relação à maioria de esquerda, Sá Carneiro inflectiu essa afirmação, para uma política de «clareza». Em confronto e ruptura com a Oposição, Sá Carneiro negou mais uma vez que possa existir em Portugal, apesar de ter «pedido explicações ao Presidente da República» logo após as noticias de um matutino e semanário afectos ao Governo, qualquer «golpe de Estado».

«FOI O PC FOI O PC...»

Sá Carneiro, depois do Conselho da Revolução, «virou baterias» contra o Partido Comunista. «As declarações são feitas pelo Partido Comunista e são depois, retomadas pelo Partido Socialista, nos mesmos temas, e às vezes nos mesmos moldes e por membros do Conselho da Revolução. Foi o Partido Comunista que, pela primeira vez, sustentou que a polítuca externa devia merecer um consenso, inclsuive dos vários órgãos de soberania, todos tinham uma palavra a dizer, até os partidos de Oposição. Foi o Partido Comunista, também, que sustentou que o Conselho da Revolução devia fazer o exame do Art.º 191 da Constituição e de vários outros temas. Foi o Partido Comunista, também, que antes do dia 2 de Março, defendeu esta ideia de o Governo e a maioria estarem empenhados num verdadeiro golpe de Estado...».

Quanto ao PS, Sá Carneiro acusou-o de ir a reboque do Partido Comunista e atribui-lhe responsabilidades quando era Governo. Como no caso da Reforma Agrária! Sá Carneiro apontou a Lei da Reforma Agrária como de autoria do PS (efectivamente assim foi). Agora o Executivo da AD limita-se a aplicá-la. «A Lei é Lei. Não fazemos quaisquer acordos secretos como se fizeram no passado. Não negociamos o cumprimento dessa Lei com o PC, como foi feito no passado» – prosseguiu Sá Carneiro.

Quanto às arbitrariedades denunciadas pela Oposição, na concessão de créditos e atribuição de reservas, Sá Carneiro, negou-as ao reafirmar o seu apoio ao secretário de Estado, João Goulão.

Classificando de «um meio de ataque, um meio político pouco honesto, que considero inadmissivel», Sá Carneiro negou que o Governo como tal, vá proceder criminalmente contra os responsáveis por essas acusações. E, lendo a entrevista, Sá Carneiro desvia-se de novo para o Conselho da Revolução. «O governo desempenhará sereno a sua missão e não entrará em polémica ou demandará jornalistas ou órgãos de comunicação. Se o secretário de Estado entender fazê-lo é livre de o fazer. O Governo conservar-se-á a não ser em casos clamorosos em que esteja realmente em causa a dignidade do País – numa total serenidade, mesmo na altura dos processos».

EUROPA-EUA A AD BALANÇA?

O Primeiro-Ministro reafirmou alguns dos objectivos governamentais em cumprimento das promessas eleitorais: Referendo, Lei Eleitoral, indemnizações, baixa de inflação, não aumento de preços dos transportes, redução de impostos, etc.

Por último, as relações externa (primeiro conflito entre Governo e PR), Sá Carneiro solidarizou-se com as posições assumidas por Freitas do Amaral. No entanto, foi evidente uma certa «nuance» no que respeita à política a seguir em relação à presença soviética no Afeganistão e Jogos Olímpicos. Primeiro, foi a «colagem» às posições dos EUA. Agora, regista-se um claro recuo e o «alinhamento» pelas posições a assumir pela Europa, pelo Mercado Comum. República Federal Alemã, e França, já manifestaram o desejo de que a Europa Ocidental resolva esse problema no seio da CEE (independência em relação aos EUA) e o Governo da AD, a querer acelerar as negociações para a entrada no Mercado Comum, está agora à espera do que a CEE decida. «Não concebemos a política externa portuguesa como uma espécie de prolongamento do internacionalismo soviético ou terceiro-mundista» acrescentaria ainda o Primeiro-Ministro.

"A CAIXA DE SURPRESAS"

Continuação da pág. 3

tismo e a guerra de nervos que já vão marcando as posições correlativas do Governo e do Presidente da República.

Ou seja: se a opção da AD pender para a segunda alternativa (um Presidente militar) não será fácil fabricar um concorrente com possibilidades de fazer frente ao general Eanes e garantir pelo menos a neutralidade da instituição militar na questão presidencial; e aí o general Eanes teria fortes probabilidades de ganhar, usando os mesmos argumentos que poderia usar o candidato militar da AD.

Mas se a opção da AD for no primeiro sentido, o civil a escolher teria que preencher cumulativamente pelo menos as seguintes condições: ser consensual às forças apoiantes da AD, possuir projecção pública própria e capacidade de captação de votos na área do PS e poder contar com a não hostilização das Forças Armadas, mesmo na eventualidade de Eanes se recandidatar.

Quer uma quer outra solução colocam a AD numa situação extremamente delicada, mais a mais sabendo-se que vários candidatos militares disputam já entre si a condição de «candidata da AD», contando cada um para tanto com importantes apoios quer no PSD quer no CDS (Pires Veloso, Galvão de Melo, Soares Carneiro, Pinheiro de Azevedo).

4. **Mas a questão presidencial não se resume apenas à escolha de um candidato, seja ele civil, seja militar: subjacente à escolha do candidato, e naturalmente à pessoa do vencedor, estão, para a AD, intimamente relacionadas três outras questões da máxima importância: o reforço de uma possível vitória da AD nas eleições legislativas do corrente ano; a configuração do modelo constitucional e da própria metodologia de revisão constitucional; o futuro do relacionamento inter-partidário entre as forças componentes da AD.**

Estes pois os pontos que estão na base das questões que colocamos em anterior artigo («O Futuro da direita, a direita do futuro», Diário de Lisboa do dia 5 de Março).

A AD tem pois consciência de que uma vitória eleitoral lhe é insuficiente para poder assumir o controlo pleno do poder político: para tanto carece de contar com o apoio e empenhamento político do Presidente da República. Mas tal apoio, para a AD, não é entendido como mero suporte institucional a uma política conduzida segundo os cânones clássicos de um regime de democracia parlamentar. Pelo contrário, um Presidente da República da AD **seria a breve trecho o principal «pivot» da própria política da direita no plano governativo e parlamentar,** o que passaria por um projecto de revisão constitucional que reforçasse significativamente o papel do Presidente em detrimento do parlamento, aprovado mesmo mediante o recurso a um referendo.

Mas um Presidente da AD coloca em causa o equilíbrio difícil e instável a que chegaram os partidos que a compõem, interferindo pois directamente com o próprio curso de desenvolvimento do processo de recomposição política e orgânica da direita: um Presidente líder da maioria parlamentar emergente de um dos partidos da coligação poderia ser tentado a levar a cabo a unificação das diversas componentes, criando assim um réplica portuguesa da UCD espanhola, o que passaria pelo reconhecimento unânime de que a direita apenas tem um líder, o Presidente assim eleito, perspectiva que decerto não deixará de causar conflitos importantes entre o PSD e o CDS, para já naõ falar nas clivagens internas a cada um destes partidos.

Em alternativa ao «modelo espanhol» poderíamos falar de um «modelo francês», institucionalizando-se uma relação do tipo Chirac/Giscard entre os dois principais líderes das duas principais forças políticas da maioria. Este cenário parece ter algumas probabilidades, mas não deixaria de causar os mesmos problemas que o anterior: uma tal relação pressupõe um certo amadurecimento de experiência política e de relações interpartidárias e além do mais insere-se numa tradição política ainda profundamente marcada pelo relevo da figura do general De Gaulle (ele também general, pois claro...) que não só não existe na direita portuguesa como parece ser difícil vir a criar até ao fim do corrente ano.

5. E de novo a instituição militar volta a assumir toda a sua projecção. **A direita portuguesa não parece estar suficientemente preparada para desenrolar uma estratégia de consolidação do seu poder através dos intrumentos clássicos da democracia parlamentar, nomeadamente através do jogo dos partidos políticos.** Podendo contar com o apoio incondicional da Igreja, se bem que nestas questões sempre prudente e discreta, a base de consolidação dos pressupostos do poder da direita tende a assentar preferencialmente no apoio da Forças Armadas, numa certa tutela militar sobre um regime aparentemente civil, em que a simbiose de ambos os poderes seja exercida pelo Presidente da República.

Salazar soube, com inteligência e perspicácia, afirmar o seu poder sobre a instituição militar por métodos turtuosos mas sem dúvida eficazes, tendo transformado as Forças Armadas em «poder dissuasor» ao serviço de um regime. A direita dos anos 80 pode sonhar com umas Forças Armadas protagonistas discretas de um «poder moderador» personificado na figura do Presidente da República actuando como motor e coordenador do poder da direita. Mas do sonho à realidade vão alguns engulhos, nada fáceis de ultrapassar...

E se um deles pode vir a chamar-se Ramalho Eanes, outro decerto já se chama «integração europeia»...

PASSADEIRA PLÁSTICA
PARA PROTECÇÃO DA SUA ALCATIFA NAS ZONAS DE MAIOR PASSAGEM
BARROS & BARROS, LDA.
R. José Duro, 22-D Alvalade 1700-Lisboa-T. 892057-895013

NUMIFILARTE, LDA.
CALÇADA DO CARMO N.º 25 S/LOJA ESQ.
Telefones: 32 35 13 e 36 52 07
FILATELIA
JUNTO AO ROSSIO
SELOS – MOEDAS
NOTAS ANTIGAS
COMPRA E VENDE
ADQUIRIMOS NOVO STOCK DE SELOS
INCLUINDO EM USADOS AS BOAS TAXAS
SATISFAZENDO QUALQUER PEDIDO
DESCONTO SUBSTANCIAL, SOBRE O CATÁLOGO
ENVIAMOS SELOS À COBRANÇA
ABERTO AO SÁBADO, DAS 9.30 ÀS 13 HORAS

PAPEIS DE PAREDE
desde 120$00
MILHARES DE ROLOS PARA ENTREGA IMEDIATA
Alcatifas e Revestimentos Plásticos para cozinhas e casas de banho.
BARROS & BARROS, LDA.
R. JOSÉ DURO 22 D ALVALADE 1700 LISBOA • TEL 892057 895013

Angústia Desespero Solidão
54 45 45
centro S.O.S voz amiga
uma voz amiga estará contigo

Na NAZARÉ o Diário de Lisboa
vende-se na TABACARIA BATISTA

Jornadas Parlamentares do CDS

Ofensiva contra a Oposição e defesa do MAP

O Grupo Parlamentar do CDS denunciou o método de que a oposição se tem servido para atacar o Governo «recorrendo à injúria, à difamação e à falsidade» – segundo acusações dos centristas.

Em comunicado difundindo no domingo à noite, no final das III Jornadas Parlamentares Centristas, o Grupo Parlamentar afirma que se empenhará «com serenidade e objectividade na ofensiva contra tal forma de intervenção política, certo de que só assim a dignidade das instituições será preservada e de que tal método é objectivamente antidemocrático».

Por outro lado, os deputados do CDS reafirmaram o apoio à política agrícola do Ministério da Agricultura e Pescas, «nomeadamente no que se refere à aplicação da Lei de Bases da Reforma Agrária e distribuição de terras a seareiros e trabalhadores rurais».

Acrescenta o texto que essas medidas se enquadram no programa eleitoral da AD e que «perspectivam uma modificação no panorama agrícola actual», tendo como objectivo fundamental um aumento da produção agrícola minimizando os encargos suportados com a importação de produtos alimentares.

Durante os trabalhos foram analisados pontos como o do fortalecimento da sociedade civil, com a prevista alteração da Lei de Delimitação dos Sectores Público e Privado, defendendo o comunicado que o futuro aparecimento de bancos privados não só permitirá a dinamização da banca nacionalizada como porá termo a «uma grave injustiça e inconstitucionalidade, que resulta de se permitir hoje aos estrangeiros o que é negado aos portugueses».

Os parlamentares centristas deliberaram estabelecer uma ainda mais íntima ligação com as estruturas centrais e locais do CDS, visando o reforço da sua imagem, operacionalidade e eficiência face ao eleitorado.

Considerou-se assim desejável que, nas próximas jornadas, participem, além dos deputados eleitos e membros do gabinete de estudos, todos os candidatos a deputados apresentados pelo partido em cada círculo.

No final dos trabalhos procedeu-se à eleição da nova direcção do Grupo Parlamentar centrista, sendo Rui Pena confirmado como presidente e eleitos vice-presidentes Francisco Oliveira Dias, Luís Barbosa, Henrique de Morais, Azevedo Soares e Narana Coissoró, e como vogais Maria José Sampaio, Alexandre Reigoto, Maria Tabita Soares e Henrique Soares da Cruz.

ALCINO CARDOSO

Alcino Cardoso tomou posse, no sábado, do cargo de presidente da Comissão Executiva Distrital do Porto do Centro Democrático Social.

Na cerimónia de tomada de posse, o secretário-geral adjunto do CDS, Vieira de Carvalho, salientou que «a distrital do Porto tem de dar apoio a 13.000 autarcas eleitos pelo CDS, tarefa difícil mas em que temos de nos empenhar».

Na ausência do empossado, o vice-presidente da nova Comissão, Rocha Santos, salientou como tarefas prioritárias da Comissão Distrital «a reorganização do partido e o fortalecimento da aliança democrática».

UEDS designou comissão para negociar acordos na área do "socialismo democrático"

Uma comissão composta por Rui Santos, Brandão de Brito e António Vitorino vai negociar, em representação da UEDS, a concretização de uma aliança eleitoral «com forças e sectores políticos da zona do socialismo democrático» – refere um comunicado daquela organização, na sequência da reunião realizada em Coimbra para eleição da respectiva Comissão Política Nacional e Secretariado.

Recorde-se que a proposta de tal aliança eleitoral fora avançada há cerca de dois meses pelo PS, na reunião da sua Comissão Nacional no Porto, e aceite no passado dia 2 de Março pela Convenção Nacional da UEDS como «orientação preferencial».

Entretanto, os 51 dirigentes daquele partido, presentes na reunião de Coimbra, elegeram um novo secretariado composto por Lopes Cardoso, Fernanda Lopes Cardoso, António Vitorino, Ferreira Guedes, Joel Hasse Ferreira, Lopes de Mendonça, Jorge Dias, Brandão de Brito, Rui Santos e Tomás Pinto.

Foi eleita ainda, pela primeira vez, uma comissão política nacional que integra além do presidente do partido, Rui Polónio Sampaio, do primeiro-secretário, Lopes Cardoso, e do secretariado nacional, nomes como Kalidás Barreto, Rui Namorado, César de Oliveira, Brás Pinto e Pereira Marques, num total de 30 elementos.

Carlos Macedo

Tese da bipolarização aplica-se às presidenciais

A tese da bipolarização foi defendida pelo presidente da Comissão Política do PSD, Carlos Macedo, a propósito do candidato da AD às eleições presidenciais. Macedo fez afirmações neste sentido durante o encerramento do Encontro Nacional de Autarcas Sociais-Democratas, que decorreu este fim-de-semana. Na mesma altura, e perante as câmaras da TV, Sá Carneiro fazia afirmações idênticas, conforme focamos noutro ponto desta edição.

Aquele dirigente do PSD, que recentemente lançou a ideia da candidatura de Sá Carneiro à presidência – afirmação que de imediato provocou alguma polémica na AD, via CDS – insistiu que a escolha da coligação da direita terá de recair sobre um candidato civil «o único que, com maior facilidade, estará em condições de aceitar o compromisso pré-eleitoral indispensável à clarificação do eleitorado e do nosso futuro próximo».

«Na situação política em que Portugal se encontra» – frisou Macedo – «é pelo menos ingenuidade pensar que se pode obter um candidato suprapartidário, logo nacional». E prosseguiu: «Quer estejamos de acordo ou não, a verdade é que a sociedade portuguesa se encontra bipolarizada, logo o candidato de uma das partes será imediatamente recusado pela outra». Daqui, Macedo partiu para a seguinte interrogação: «será porventura um elemento de estabilização da vida política nacional introduzir semelhante dialéctica ou agudizá-la no seio das Forças Armadas?».

Para o presidente do PSD, o Presidente da República «terá que ser uma emanação da estratégia política da maioria, tendo em vista a relacionação institucional e a revisão da Constituição».

Oposição exige "tempo de antena"

"Sá Carneiro teme o PS ao falar só na AD e no PC"

Partido Socialista e Partido Comunista – em resposta à entrevista de Sá Carneiro – exigiram «tempo de antena». Aroons de Carvalho (PS) declarou que «é tempo da oposição ter também direito a fazer ouvir a sua voz através da RTP». Quanto ao PCP, enviou uma carta à Comissão Administrativa da RTP, na qual afirma que «sendo a entrevista de Sá Carneiro da responsabilidade e iniciativa da RTP, estritas razões de objectividade e de pluralismo de informação devem determinar que a RTP tome com urgência idênticas iniciativas em relação à oposição». Sublinha o PC, que caso isso não aconteça, resultará «na clara transformação da RTP em instrumento de propaganda oficial e oficiosa do Governo».

O Partido Socialista avançou já com algumas opiniões em relação às declarações de Sá Carneiro. Num comunicado, o PS salienta que Sá Carneiro «protegeu completamente o secretário de Estado João Golão e afirmou recusar-se o Governo a proceder contra os que fizeram acusações de corrupção ao MAP».

«Sá Carneiro afirmou-se contrário aos conflitos institucionais entre órgãos de soberania, mas, ainda recentemente, foram jornais afectos à AD que criaram a célebre intentona ou inventona» – acrescenta o texto do PS.

O Primeiro-Ministro «repetiu o argumento salazarista, segundo o qual quem não está com o Governo é comunista e, ao falar apenas em AD e PCP, procurou fazer esquecer que é o PS quem, afinal, mais teme» – diz ainda o PS.

Os socialistas afirmam ainda que Sá Carneiro tentou «escamotear os aumentos de preços» e que, em política internacional, se manifestou contra o desanuviamento.

Jotaeme

O MONTEPIO GERAL paga as mais elevadas taxas de juro em depósitos a prazo ou à ordem...
O dinheiro está bem seguro e sempre disponível...
Para além de muitas outras vantagens!

FAÇA OS SEUS DEPÓSITOS NO
MONTEPIO GERAL
CAIXA ECONÓMICA DE LISBOA
ONDE A SUA CONTA... CONTA!!

Cunhal conferenciou com o Presidente Assad

O presidente sírio, Hafez El Assad, recebeu a noite passada em Damasco o secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal, que se encontra de visita à Síria a convite do comando inter-árabe do partido Baas.

Segundo refere a agência noticiosa síria, «Sana», foi discutida a situação existente em Portugal e na Síria, tendo Hafez El Assad sublinhado ao dirigente português – ao evocar «o feroz impulso imperialista, sionista e reaccionário, ligado aos planos de Camp David destinados a impor o domínio americano -sionista na região» – que «a revolução na Síria está decidida a fazer frente a estes planos hostis e a fazê-los gorar».

Antes, Álvaro Cunhal fora recebido por Abdel Halim Khadam, vice-presidente do Conselho de Ministros e ministro dos Negócios Estrangeiros sírio, com quem passou em revista a situação no

Médio Oriente e as relações de cooperação entre o Partido Baas sírio e o Partido Comunista Português.

O secretário-geral do PCP deverá concluir amanhã a sua visita de quatro dias àquele país árabe.

Eleições 80

PS acelera preparativos para a campanha

O PS «arranca» com a campanha eleitoral. Embora o próximo acto eleitoral não decorra antes de seis meses, os socialistas movimentam-se com vista a «afinar» a máquina para a campanha que deverá ocupar o mês de Setembro. Para os novos responsáveis pela campanha PS trata-se de recuperar as perdas registadas em 2 de Dezembro do ano passado. Para o efeito, existe uma nova comissão técnica eleitoral que coordena o trabalho de diversas subcomissões de carácter regional. Almeida Santos que dirigiu a campanha em 79, foi afastado. António Guterres, que com o grupo dos tecnocratas e ex-Gis emergiu como um dos vencedores dos confrontos que assolaram o PS depois da última derrota eleitoral, está agora investido de responsabilidades pela próxima campanha.

Ontem Guterres esteve em Coimbra em reunião com as estruturas eleitorais regionais e, segundo explicou à agência ANOP, os trabalhos constituíram o arranque da actividade eleitoral naquela zona, designadamente quanto à estrutura e funcionamento das comissões técnica e eleitoral locais.

Juntamente com Torres Marinho e Maria Belo, outros dos responsáveis pela campanha PS, António Guterres está a fazer uma digressão pelo País. Iniciou-a na sexta-feira, em Beja, e, no sábado, esteve no Porto. A Madeira e os Açores serão duas das regiões a visitar proximamente.

Para os sectores socialistas que se guindaram a posições de maior responsabilidade após o confronto pós-eleitoral com os históricos, é o seu próprio futuro como dirigentes do PS que se joga nesta campanha já que, a verificar-se nova derrota, dificilmente serão poupados no debate interno que ocorrerá no partido.

MANUEL ALEGRE

No último fim-de-semana esteve também em Coimbra o ex-secretário nacional do PS, Manuel Alegre, participando numa festa-convívio em Ereira, Montemor-o-Velho.

«Os socialistas não devem ter ilusões nem surpreender-se com aquilo que fizer o Governo AD» – disse ao discursar na altura. «A AD» – prosseguiu – «não formou Governo para defender a Constituição e o projecto socialista, mas para criar condições que lhe permitam reconstituir a hegemonia económica e política da grande burguesia portuguesa».

Referindo-se à posição do PS como Oposição, Alegre preconizou que «o combate à AD não pode resumir-se a críticas meramente técnicas ou sectoriais, antes exige o combate ideológico e o primado do político».

Para Alegre, «a derrota da AD exige que o PS tome, com base nos seus princípios, a iniciativa política, dentro e fora da Assembleia da República, numa perspectiva de oposição global».

AUTARCAS AÇORIANOS

A situação das autarquias de Santa Maria e S. Miguel foi debatida ontem em Ponta Delgada, no decorrer do segundo encontro de autarcas socialistas daquelas duas ilhas açorianas.

O deputado do PS pelo círculo dos Açores, à Assembleia da República, Jaime Gama, que presidiu ao encontro, fez uma longa análise sobre a actual situação política nacional e regional.

No decorrer do encontro, a que estiveram também presentes os dois deputados por S. Miguel à Assembleia Regional, foi também debatido o plano de actuação para os autarcas do PS, assim como as linhas essenciais de uma gestão autárquica socialista.

Os participantes no encontro decidiram promover diligências para a criação, em Ponta Delgada, de uma delegação da Fundação Antero Quental.

Comunicação Social

Sociedade Interamericana de Imprensa debate liberdade de expressão

O presidente da «Sociedade Interamericar de Imprensa» (SIP), George Beebe, manifestou preocupação pelas limitações à liberdade de Imprensa no mundo e, especialmente, na região da América Central e Caraíbas.

A liberdade de expressão à escala mundial, a situação concreta dos meios de Comunicação Social na América Central e Caraíbas, a actuação do Tribunal Interamericano de Direitos Humanos e os órgãos representativos dos jornalistas profissionais são os temas de base em debate na reunião da SIP, que decorre até quinta-feira próxima, em São José da Costa Rica.

Aos trabalhos assistem mais de 180 delegados de 1050 orgãos de Informação de todo o continente americano, desde o Canadá à Patagónia.

Presentes, ainda, delegados da Agência espanhola «EFE» e da Agência Centro-Americana de Notícias (ACAN).

Está a suscitar particular interesse entre os participantes a evolução da Imprensa, Rádio, Televisão e agências noticiosas na Nicarágua, após o triunfo sandinista sobre a ditadura de Somoza, bem como os rumores sobre a nacionalização dos meios de Comunicação Social em El Salvador.

O presidente da SIP, George Beebe, director do «Miami Herald», que também preside à Comissão Mundial Pró-Liberdade de Imprensa, visitará a Nicarágua no final da reunião de São José, para conhecer directamente a situação da liberdade de expressão nesse país.

Informar-se-á, ainda, acerca da versão de alguns participantes na reunião da SIP sobre a suposta estatização de órgãos de Informação salvadorenhos.

Nos trabalhos da SIP, que estão a decorrer na capital da Costa Rica, está prevista a participação de Sérgio Ramirez e de Alfonso Robelo, membros da junta governamental nicaraguense, bem como José Napoleon Duarte, recentemente nomeado membro da Junta Revolucionária do Governo de El Salvador pelos democratas-cristãos.

No que se refere aos profissionais da Informação, parece que se impõe dentro da SIP a corrente partidária de titularidade e dos organismos e estabelecimentos de classe face às pretensões de alguns empresários em subvalorizar os jornalistas, e aos programas de alguns governos, que tentariam exercer controlo sobre a direcção dos órgãos de Informação.

George Beebe criticou duramente «um esforço da União Soviética e de alguns países do Terceiro Mundo, que estão a procurar uma aliança internacional com a UNESCO, para conseguirem o controlo estatal dos meios de comunicação».

O presidente da SIP mostrou especial preocupação pelos «golpes que a liberdade de expressão tem estado a sofrer por parte de alguns governos das Caraíbas, particularmente os de Grenada, Jamaica, e outros países que têm muita influência cubana e, ultimamente, até soviética».

Associação da Imprensa Estrangeira

A Associação da Imprensa Estrangeira, que integra os cerca de sessenta jornalistas estrangeiros que trabalham no nosso país, acaba de eleger novos corpos gerentes. O correspondente da Televisão espanhola em Lisboa, Diogo Carcedo, é o novo presidente, sendo Martha de La Calle (Time) e Serge Staroselsci (Agência Tass) os vice-presidentes. O secretário é Ramon Font Buivet, da Agência EFE e para vogais foram eleitos Samuel Jollise (The Guardina), José Rebelo (Le Monde), Samuel Snoop (Agência UPI), Vitor Nesterov (Izvestia) e Folker Forsterling (Agência ADN).

Correspondente da UPI expulso de El Salvador

O correspondente em El Salvador da Agência de Imprensa americana «United Press International» (UPI), Demetrio Olaciregui, de nacionalidade panamiana, e cuja desaparição foi anunciada, sexta-feira, pela comissão salvadorenha dos direitos do homem, foi expulso, quinta-feira, para as Honduras, de onde viajou para a Costa Rica.

O ministro salvadorenho da Defesa, coronel Guillermo Garcia, explicou pessoalmente ao correspondente o motivo da sua expulsão acusando-o de dar «informações tendenciosas podendo prejudicar a segurança do país».

A sua detenção, precisou o jornalista panamiano, foi levada a cabo por três guardas civis armados e sem uniforme, que o forçaram a tomar lugar numa viatura que o conduziu à fronteira de Salvador com as Honduras, de cujo país, enfim, partiu para a Costa Rica.

III Congresso da CGTP

RTP continua a ser acusada pela falta de cobertura

«Mês e meio depois da entrada em vigor da Lei 75/79, a RTP ainda não deu qualquer passo para cumprir com a primeira das obrigações legais que, quanto ao tempo de antena dos partidos políticos, aquela lei lhe impõe: organizar com a colaboração dos titulares do direito de antena e de acordo com a presente lei, planos gerais da respectiva utilização» – denuncia a SIP do PCP, em nota recentemente divulgada a propósito da arbitrária decisão de proibir a transmissão da reportagem sobre o Congresso da CGTP.

A SIP do PCP esclarece ainda «que é verdade que a CA da RTP em atitude dilatória perante uma solicitação do PCP para que fosse dado rápido inicio às diligências fixadas na lei para a concretização do exercício do direito de antena, comunicou ao PCP a sua posição de que, tendo diversas dúvidas (não explicitadas) sobre a aplicação da lei, tencionava previamente solicitar um parecer do CI-RTP».

No entanto, o PCP já fez notar à Comissão Administrativa da RTP a «completa falta de fundamento legal de tal orientação e reclamou novamente que, como a Lei 75/79 determina, a RTP promova com urgência uma reunião com os partidos políticos para elaboração do plano geral de utilização do tempo de antena».

«Caso a CA-RTP persista numa atitude que se traduz objectivamente num boicote ao exercício do direito de antena pelos partidos políticos», diz-se ainda na nota do PCP, este partido não deixará de usar todos os recursos que a lei lhe faculta para fazer valer os seus legítimos direitos.

MAIS PROTESTOS

O Secretariado da União dos Sindicatos do Porto enviou um telegrama de protesto a vários órgãos do Poder, «manifestando a sua indignação face à não transmissão do programa da RTP sobre o III Congresso da CGTP-IN, o que viola frontalmente o disposto no Artigo 40.º da Constituição da República». Mais protestos acerca da mesma matéria foram também traduzidos por telegramas enviados nos últimos dias pelos Sindicatos dos Ourives do Norte, e Gráficos do Porto, Bragança e Vila Real, assim como pela Comissão de Trabalhadores da Fisipe.

Nova entrevista de Vitor Alves

Prática do CR inscreve-se nos princípios constitucionais

«Se se considera que a Constituição é progressita, como é que o CR ou outro qualquer órgão de soberania pode ser conservador na sua prática política, a não ser que deliberadamente se pretenda não respeitar o texto constitucional?» – a interrogação é do conselheiro Vítor Alves numa entrevista que acaba de ser publicada, com carácter exclusivo, pelo diário carioca «Jornal do Brasil».

Aquele conselheiro da Revolução defendia não ser correcto falar em ideologia do CR nem tão-pouco afirmar-se que o CR faz o jogo da esquerda. O CR «depende mais do espírito e da letra da Constituição do que da síntese das posições pessoais dos seus membros (...) pois é da Constituição que recebe, por mandato do povo português, a inspiração para a sua acção» – sublinhou.

Naquela extensa entrevista o tenente-coronel Vítor Alves rejeitou que exista qualquer confronto entre o Conselho da Revolução e o Governo. «Há sim» – afirmou – «uma campanha intensíssima contra o Conselho da Revolução, nomeadamente contra alguns dos seus membros, concertada e implementada por membros da Aliança Democrática, apoiantes do Governo, de que são exemplos, como pontas de lança, o licenciado Lucas Pires e o médico Carlos Macedo».

Trata-se da segunda entrevista a um órgão de Informação estrangeiro concedida por Vítor Alves nas últimas semanas. A anterior foi publicada pela revista italiana «Panorama» e suscitou violentas reacções do Governo e da AD, chegando ao ponto de a retractação do CR ser exigida pelo Primeiro-Ministro directamente ao Presidente da República, na sua dupla qualidade de Chefe de Estado e presidente do Conselho da Revolução. Sobre esta entrevista ao «Jornal do Brasil» não havia, até ao fim da manhã, reacções conhecidas por parte da coligação governamental de direita.

Nesta entrevista, Vítor Alves afirma ainda que discorda de Sá Carneiro quando este afirma que não haverá democracia plena em Portugal enquanto existir o Conselho da Revolução e apresenta, como prova em contrário, o factor de Sá Carneiro poder ocupar o posto de Primeiro-Ministro.

Aquele membro do CR, que terá feito estas declarações a título pessoal, e não como porta-voz do Conselho, manifestou ainda a opinião de que os que contestam agora abertamente os ideais do 25 de Abril são uma minoria que «faz um barulho incompatível com o seu valor, devido ao acesso que têm aos órgãos de Comunicação Social». Vítor Alves não acredita na existência em Portugal de uma nostalgia do salazarismo. «Salazar» – disse «corresponde a um período histórico completamente ultrapassado. Tão ultrapassado hoje quanto já o estava na vigência do Governo de Marcelo Caetano».

O tempo melhora na Madeira

Ligações aéreas restabelecidas água escoa de Machico

FUNCHAL, 17 – A situação na vila de Machico era normal ao princípio da manhã, apesar de continuar a chover com alguma intensidade.

A inundação que se verificou durante a manhã de ontem resultou da acumulação das águas da chuva no principal largo da vila, em virtude do sistema de esgotos se encontrar entupido.

A meio da tarde foi aberta uma vala que possibilitou o escoamento das águas, que em alguns locais tinham atingido cerca de meio metro de altura, causando pequenos prejuízos em casas particulares.

O trânsito automóvel esteve interrompido na estrada municipal que liga as localidades de Caramachão e Maroços, naquele concelho, devido a um desabamento de terras.

Entretanto, a situação no Aeroporto de Santa Catarina foi considerada normal a partir das 17 horas de ontem.

A transportadora aérea nacional (TAP), que durante o domingo suspendera todos os voos para o Funchal devido ao mau tempo, recomeçou as ligações cerca das 17 horas, tendo chegado desde então quatro aviões, dois de Porto Santo e dois de Lisboa.

Durante a tarde, chegaram ao Aeroporto de Santa Catarina três voos «charter» provenientes do estrangeiro.

Os navios da Marinha de Guerra portuguesa «Rovuma» e «Zaire» foram solicitados para duas operações de socorro, ao largo da ilha da Madeira.

O «Rovuma», que saiu a meio da manhã de domingo, foi enviado em apoio à traineira «Vinagre», registada no porto do Funchal e que desaparecera na noite de sábado com alguma tripulação a bordo.

Este insólito acontecimento, que foi comunicado a meio da manhã à Capitania do Porto do Funchal, ficou a dever-se ao mau tempo que se fez sentir na noite de sábado.

Ao que consta, a forte ondulação que então se fez sentir teria quebrado as amarras à embarcação sem que disso a tripulação se apercebesse.

O «Vinagre», que já se encontra no porto do Funchal, foi localizado pelo «Rovuma» nas proximidades das ilhas Desertas.

Quanto ao «Zaire», que chegou de Lisboa a fim de cumprir uma missão de serviço na Madeira, foi socorrer o iate inglês «Granary Loafer», que tem dois tripulantes doentes.

Segundo declarou o comandante da Capitania do Porto do Funchal, capitão de mar-e-guerra Adriano Chiquere, até cerca das 22 h de ontem não tinha sido ainda possível socorrer a embarcação inglesa, devido à ondulação de 5 metros que se estava a registar ao largo da ilha.

Entretanto, o «Rovuma» substituiu o «Zaire» e espera-se que o iate inglês tenha entrado ao fim da manhã de hoje no porto do Funchal.

Correr da pena

Foge Chico

Uma curva apertada no lusco-fusco, um corpo pequeno que dispara cego do ângulo do passeio, o alarme chega tarde para todos: primeiro ouviu-se o guincho da travagem e logo em simultâneo um grito abafado e um choque surdo.

Lamúrias, trote galináceo de transeuntes, mãos na cabeça para o condutor que entra no pesadelo: era um miúdo, ele aí está, cabeça rapada, ranho até à boca, joelhos cinzentos, calções presos numa alça só como num romance dos anos quarenta. Anda cá meu filho, ninguém te faz mal, é dos bairros da lata, vão chamar a mãe, ora ora qual mãe, vê-se logo que a senhora não sai da sua cozinha, oh minha senhora. Pelo 115 vêm bombeiros. Discussão filosofia sobre ir de livre vontade ao hospital? Porque nós não podemos...

«Hospital? Nãããããã!» Porquê ? «O meu padrasto matava-me». Punição parental pior que o atropelamento. Então onde é a tua casa? Levo-te lá. «Nãããã!» Porquê?» «Inda é pior».

Na discussão filosofal não há consenso.

Um futuro pai de família ameaça fusilar os bombeiros, cilindrar a hesitação geral, raptar o miúdo e deitá-lo na mesa das radiografias, queiram ou não queiram. Durante uma momentânea quebra de ânimo da multidão dividida, um garoto igual ao que foi atropelado corre como uma seta até nós, autêntico guerrilheiro na noite, grita «foge Chico! foge Chico!»» e desaparece velocíssimo antes que o apanhemos também a ele. Genuína indignação da prometida ao futuro pai de família. Perplexidade em quase todos nós. O Chico percebeu e está em estado de correr. Dá tudo por tudo para escapar aos nossos braços, ao hospital, ao leito familiar, talvez mesmo aos vizinhos. «Para onde é que eles foram? Eles tratam-me... Eu não tenho nada».

Um braço menos tenso e ele consegue fugir. Verdade que coxeia um pouco. Mas todos ficámos a saber. Nunca hospitais, nunca 115, nunca família. O bando sim. É a sua pátria. Ele o embala, o anima, o faz crescer, o pune e o alimenta, o esconde o regenera. Como? Não sei. Mas fora dele, do seu manto e do seu luar, só há fel e porrada.

João Mendes

Turismo suiço atento a Portugal

Mais de quarenta mil turistas suíços deverão estar de visita ao nosso país este ano – menos dez mil, apenas, que os 50 mil que cá vieram em 1973. Um dos principais operadores helvéticos, o «Imholz», que interrompeu o envio de clientes seus para o Algarve há 5 anos, aconselha o Algarve, no próximo ano, a muitos dos que à empresa recorrem para passarem as suas férias.

Segundo o director do Centro Português de Turismo em Genebra, a partir da Páscoa do ano que vem o «Imholz» terá por sua conta, e dirigido para o Algarve, um voo semanal em avião fretado à TAP. De acordo com Almeida Reia, ocupará o primeiro lugar no transporte de turistas para Portugal, a partir da Suíça.

Entretanto, o painel que Portugal apresenta no 22.º Salão Internacional de Férias de Lausana tem despertado as atenções de potenciais turistas e operadores.

Associações de pais reuniram em Aveiro

Governo vai enviar à AR lei de bases da educação

Cerca de três centenas de pessoas ligadas a 83 associações de pais do País debruçaram-se este fim-de-semana, em Aveiro, sobre os aspectos humano, profissional e socioeconómico da educação, e aprovaram várias conclusões a apresentar brevemente às autoridades governamentais. Entretanto, membros do Conselho Executivo do Secretariado Nacional das Associações de Pais encontrar-se-ão no próximo mês de Abril com o Presidente da República, apresentando-se na ocasião os resultados e conclusões da aludida reunião. O Governo, entretanto, prepara-se para apresentar na AR a Lei das Bases do Sistema Educativo.

Nestas é salientado o papel do Estado como garante da «liberdade de ensino em condições de igualdade de oportunidades» e sublinhado o aspecto da participação dos pais no processo educativo e pedagógico. Acerca deste ponto os membros do conselho executivo do secretariado defenderam o direito dos pais a assegurar a educação e o ensino dos filhos, em conformidade com as suas convicções. Como medida prática para a consecução daquele direito foi deliberado pedir ao Governo a «reformulação da lei respeitante à oficialização das associações de pais». A «obrigatoriedade da convocação dos pais para todas as reuniões dos Conselho Pedagógicos» foi outra das exigências, tendo ainda sido reivindicado «o voto deliberativo extensivo às reuniões dos Conselhos Disciplinares».

Roberto Carneiro e Maria Teresa Macedo, respectivamente secretários de Estado da Educação e da Família, participaram, anteontem, na sessão de abertura do V Encontro Nacional das Associações de Pais, tendo o primeiro proferido em discurso apropriado à iniciativa, no qual adiantou a intenção do Governo em apresentar, como atrás referimos, uma proposta de Lei de Bases do Sistema Educativo à Assembleia da República. O Executivo, ainda segundo Roberto Carneiro, aguarda uma participação viva dos cidadãos e dos grupos interessados.

O secretário de Estado da Educação disse ainda «estar a ser dada a máxima urgência no projecto da Lei das Bases de Ensino Especial e ao Estatuto dos respectivos docentes e técnicos, acrescentando que o mesmo está a ser feito no que concerne «à orgânica e serviços do futuro instituto de educação especial», e no sentido da melhoria qualitativa e quantitativa do sistema educativo, que, disse, é necessário incrementar para a constituição de «um planeamento estratégico a médio prazo».

Na sessão de abertura falaram, para além daquele membro do Governo, o presidente do Secretariado Nacional das Associações de Pais, Cardoso da Costa, e João Loureiro, professor da Universidade de Aveiro, que sublinharam o papel das associações de pais como complemento da acção educativa do Governo.

Instituições populares de apoio à infância

Para eleição de um órgão coordenador e definição das suas atribuições, realiza-se na segunda-feira, pelas 21 e 30, na Associação para o Desenvolvimento Comunitário da Freguesia das Marcês, em Lisboa, uma reunião do Secretariado Provisório das Instituições Populares de Apoio à Infância.

Esta reunião, a que se atribui grande importância, surge na sequência da necessidade, cada vez mais premente, de uma estrutura de coordenação que dinamize todo o trabalho de defesa da existência dos jardins infantis e da exigência aos órgãos do poder de condições para o seu desenvolvimento.

As dificuldades, que se agravaram dada a alteração da situação política, são já evidentes em alguns casos, nomeadamente na Associação de Protecção à Infância da Ajuda, Associação de Moradores da Quinta das Laranjeiras, Centro Social da Pana e Infantário Popular Ribeiro dos Santos.

De referir que o Secretariado das Instituições Populares de Apoio à Infância representa 20 jardins de infância no concelho de Lisboa, espalhados pelas várias freguesias, criados pela iniciativa dos moradores após o 25 de Abril. Actualmente estas instituições abrangem 1500 crianças e 200 trabalhadores.

Ainda a "geada negra"

Linha de crédito subiu para 200 mil

Uma acção conjunta dos Ministérios das Finanças e da Agricultura e Pescas alargou para 200 mil contos a linha de crédito, inicialmente proposta para 100 mil, linha essa destinadaá reparação dos prejuízos causados pela «geada nega», segundo indicação de uma fonte governamental.

Até ao presente, de acordo com o MAP, através da Secretaria de Estado do Fomento Agrário, esta sob as ordens do eng.º centrista Carvalho Cardoso, foram realizadas 524 operações de crédito aos agricultores atingidos, por meio do IFADAP (Instituto de Fomento e Apoio ao Desenvolvimento da Agricultura e Pescas), totalizando 200 mil contos. Essa linha de crédito tem um juro anual de 8 por cento, sendo as amortizações feitas aos 18, 24 e 30 meses após a concessão do empréstimo.

A «geada negra» atingiu parcialmente as culturas forçadas (de estufa) do Algarve, a 21 de Dezembro último, afectando em particular os sectores hortícola e frutícola.

Por dirigentes da R. Agrária

Corrupção de João Goulão documentada no Porto

PORTO, 17 – «Vinte e cinco mil trabalhadores alentejanos foram lançados no desemprego desde que o Governo Sá Carneiro desgoverna o País» – afirmou Francisco Negracha, dirigente do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas de Évora, durante uma conferência de Impresa efectuada sábado à tarde, na sequência de uma jornada de esclarecimento sobre o que tem vindo a acontecer na Zona de Intervenção da Reforma Agrária.

A propósito da afirmação do Governo, de que pretende, com a distribuição de terra a pequenos agricultores, fazer uma «nova e verdadeira Reforma Agrária», Joaquim Miranda, do Secretariado das Cooperativas de Portalegre, perguntou: «Por que razão o Governo não expropria os 700 mil hectares ainda nas mãos dos latifundiários e faz uma distribuição de terras aos pequenos agricultores? Por que razão não pratica o Governo uma política de protecção aos pequenos agricultores do Norte, onde há tantos minifúndios e rendeiros?».

TOYOTA
LAND CRUISER

Salvador Caetano cedeu 2 Land Cruiser e todo o material de apoio para uma expedição de seis meses à África realizada em co-produção pela RTP2 e o seu correspondente em Paris José Barata Feyo. Guiné-Bissau, Cabo Verde e São Tomé, Angola, Marrocos, Nigéria e Alto Volta são alguns dos países deste safari onde seguramente o Land Cruiser comprovará mais uma vez,a sua grande qualidade,e resistência de verdadeiro todo-o-terreno.

de ontem para hoje

Madrid celebra "Dia de Lisboa"

O «Dia de Lisboa» será celebrado em Madrid a 14 de Maio, durante as Festas de Santo Isidro, padroeiro da capital espanhola, de acordo com o programa provisório estabelecido nas reuniões efectuadas, no último fim-de-semana naquela cidade, entre delegações dos municípios das capitais portuguesa e espanhola. Assim, de 10 a 14 de Maio, estarão patentes ao público uma exposição cultural consagrada ao povo de Lisboa, no Museu Municipal de Madrid, e uma exposição de turismo, num pavilhão da Casa de Campo, que será animada por espectáculos de folclore, sessões de fados e manifestações gastronómicas. No dia 12 será oferecido um jantar típico a agentes de viagens e a representantes dos órgãos de Comunicação Social e na noite do dia 13 realiza-se no Centro Cultural de Madrid uma recepção oficial, durante a qual terá lugar um espectáculo de folclore e fados e um recital de poesia. No dia 14, haverá umu corrida à antiga portuguesa na Praça de Touros de Las Ventas, um espectáculo na Casa de Campo para mais de cinco mil crianças e uma recepção na Câmara de Madrid em honra da delegação portuguesa. Entretanto, o município da capital portuguesa prepara um programa idêntico para a celebração do «Dia de Madrid» em Lisboa, em 20 de Junho.

COOPERATIVISMO: SEMINÁRIO ADIADO NA «AZEDO GNECO»

O seminário sobre cooperativismo que devia ter-se iniciado no sábado na Guarda, por iniciativa da Fundação Azedo Gneco, foi adiado para data a fixar oportunamente. Os organizadores não quiseram dar explicações sobre os motivos do adiamento, mas, segundo a ANOP, sabe-se que muitos dos participantes convidados não compareceram à reunião.

MOTOCICLISTA CONTRA CAMIÃO

Após derrapagem, o motociclista João Cristóvão da Silva Pereira, de 18 anos, residente em Cambres, despistou-se em seguida contra um camião. A morte foi o resultado, tendo o acompanhante de João Cristóvão, António José da Costa Monteiro, saído ileso do acidente.

AO TOMAR BANHO: TIO E SOBRINHO MORREM INTOXICADOS

O comerciante Hermínio Ferreira, de 45 anos, e o seu sobrinho, António Coelho, de 37, ambos casados e radicados no Brasil, e há oito dias de férias na sua terra natal, Friães (Arouca), morreram, no último sábado, intoxicados com gás, quando tomavam banho na casa de um parente. Encontrados inanimados pelo seu anfitrião, Hermínio e António ainda foram transportados ao hospital de Arouca, onde chegaram, porém, já sem vida.

NO QUEBEC: REPRESENTANTE DA COMUNIDADE PORTUGUESA

Amadeu Moura foi ontem nomeado representante da comunidade portuguesa junto do Governo do Quebec, o qual, no prosseguimento da sua política de abertura com os diversos grupos étnicos, criou, recentemente, num dos seus ministérios, um núcleo encarregado de favorecer a difusão da informação governamental e estabelecer contactos com os grupos e associações. Em declarações prestadas ao semanário «A Voz de Portugal», da comunidade portuguesa de Montreal (Canadá), Amadeu Moura salienta que a sua missão é fazer chegar aos meios de informação notícias redigidas e traduzidas de maneira que os cidadãos portugueses, que pouco lêem a imprensa local, tenham acesso a elas.

PESCADOR DA «BOM FUTURO»

O corpo do pescador José Guido Martins Conde, de 20 anos, um dos quatro tripulantes do naufrágio da motora «Bom Futuro», ocorrido nos últimos dias de Novembro do ano passado, apareceu ontem a boiar ao largo de S. Pedro de Moel. Detectado por um tripulante do pesqueiro «Pesca Milagrosa», o cadáver seria trazido para terra por um barco salvavidas de S. Martinho do Porto, onde foi identificado pela família. Os corpos das restantes vítimas da «Bom Futuro» já tinham sido recolhidos há dias.

«IMAIJUDE/80» DURANTE OITO DIAS

No Palácio de Cristal do Porto encerrou ontem a «IMAIJUDE/80», mostra de brinquedos e materiais didácticos que recebeu a visita de muitos milhares de crianças durante os oito dias em que esteve patente. A exposição, organizada pela Associação Industrial Portuense, ofereceu às crianças balões, chocolates, brinquedos, «posters» e outros materiais, para além de exibições de palhaços.

GALEGOS EM DEFESA DO RIO MINHO

Um grupo de técnicos galegos constituiu, em Orense, um Comité de Salvação do Rio Minho, que tentará impedir «a degradação contaminante que o afecta. A primeira arção que levar a cabo, e que conta com o apoio de milhares de pessoas, segundo informa o cprrespondente de «El País» em Orense, na sua edição de ontem, será consciencializar as autoridades dos perigos que corre um dos rios considerado, até há pouco, como o mais limpo e descontaminado dos rios espanhóis». De acordo com estudos de biólogos, resta-lhe um período de dez anos, devido aos perigos que corre, sobretudo a partir de Orense. Segundo os mesmos estudos, tanto a flora como a fauna daquele se encontram em riscos de extinção.

Feira de Leipzig

Representação comercial portuguesa conquistou duas medalhas de ouro

LEIPZIG – (do nosso correspondente Mário Vieira de Carvalho) – Consultas de vários países entre os quais, além da RDA a Suécia, a Índia, o Líbano, o Irão, a Jusoglávia, a Itália e a Hungria, constituem um primeiro balanço positivo da embaixada comercial portuguesa à Feira de Leipzig.

O «follow up» a curto, médio e longo prazo é imprevisível, mas desenham-se já volumosos contratos no sector da cortiça e dos moldes para plásticos, enquanto por outro lado a concessão ao nosso País de duas medalhas de ouro (no sector das confecções e da cortiça) potencia as possibilidades de exportação neste e noutros mercados das empresas contempladas.

Os contratos estabelecidos, segundo os técnicos aqui presentes do FFE, provam o carácter verdadeiramente internacional desta feira e o interesse de Portugal em alargar,no futuro,o leque de produtos apresentados designadamente a materiais de construção (mármores por exemplo) e a peças para indústria automóvel.

Todos os exportadores que integravam a delegação portuguesa tiveram contactos frutuosos com as centrais de importação da RDA, o que leva a supor haver perspectivas de alargamento do volume de comércio entre os dois países. Por parte de uma empresa portuguesa, em contrapartida, a uma consulta para importação de produtos químicos.

De assinalar que uma das medalhas de ouro foi concedida à Mundet, empresa gerida pelos próprios trabalhadores. O produto distinguido foram ladrilhos decorativos e revestimentos de cortiça, cuja textura e possibilidades de aplicação surpreenderam os interessados.

Mas esta feira, onde ao lado de numerosas exposições colectivas por países, os grandes monopólios dos países capitalistas se confrontam autonomamente com as grandes empresas socialistas, é uma fonte inesgotável de possibilidades de contactos e de entrelaçamentos entre quem produz e quem compra, venha de onde vier. Construção mecânica, metalurgia electrónica, aparelhos de precisão, veículos para fins diversos, instalações industriais completas, química doméstica, artigos de papel, porcelanas, faianças, têxteis, produtos alimentares, animais, etc. Tudo proveniente das mais diversas regiões do Globo se encontra aqui representado.

Para além desta tradição de ponto de encontro comercial que vem da Idade Média e que é atestado até pelo gigantismo da actual estação de caminhos-de-ferro (ainda a maior da Europa, depois de Milão) há a tradição cultural, ligada à feira, através do livro. Impossível inventariar o acervo de cultura exposta nos vários andares do edifício central na cidade, a dois passos da velha Auerbachs, Keller, onde Goethe situou uma das cenas do «Fausto». Os novos títulos dos diferentes países e editores prolonga essa tradição ininterrupta que tornou célebre Leipzig, onde pela primeira vez surgiram à luz do dia alguns dos mais importantes escritos da história da cultura europeia.

A música também desempenha o seu papel. Entre os grandes acontecimentos musicais que assinalaram a feira deste ano (impossível acompanhar tudo: seis, sete, ou mais manifestações por dia), menciono por exemplo um «Rigoletto» inovador (no plano da concepção cénica, transposto, como foi o tempo da acção, e com êxito, para os fins do século XIX), a «Missa em SI Menor» de Bach, na Igreja de S. Tomás, onde jaz o autor, e os espectaculares concertos da Gewandhaus de Leipzig, sob a direcção de Kurt Masur.

Gente, muita gente nas ruas e uma capacidade notável de organizar todos os aspectos da vida da cidade, nestes dias de «superlotação», de modo a que o essencial das necessidades quotidianas não sofra qualquer alteração.

Turismo de montanha: o futuro do Algarve

FARO, 17 – O turismo de montanha «como a grande alternativa de futuro para o Algarve» foi objecto de apreciação por parte de Ismael Ribeiro da Cunha, presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve que, este último fim-de-semana se deslocou ao concelho de Alcoutim.

Durante a visita foram abordados temas como a abertura de um restaurante – que será o primeiro em Alcoutim – e a abertura da fronteira com a Espanha, encerrada desde 1936. A reabertura da fronteira segundo Ismael Ribeiro da Cunha, permitirá um contacto cultural, humano e comercial de maior amplitude, bem como um descongestionamento da fronteira de Vila Real de Santo António, a qual, na época alta, já não encontra resposta rápida para a passagem dos milhares de turistas que a utilizam.

A possibilidade de um maior aproveitamento do rio Guadiana no aspecto turístico, bem como a instalação de um parque de campismo na zona, foram aspectos igualmente tratados (pelo menos aflorados) na visita de Ismael Cunha a Alcoutim.

A "febre" da TV a cores

Há quem espere pelo Natal

«Esgotados»: é esta a indicação que encontrará nas montras dos estabelecimentos comerciais do Porto a propósito dos televisores a cores. É essa a indicação por entre muitos aparelhos a preto e branco cuja venda se não esgotou e dificilmente se esgotará. Sondagem promovida pela Anop junto de comerciantes do ramo garantem que a procura de televisores a cores ultrapassou tudo quando seria de esperar, com as lojas da especialidade a esgotarem os seus «stocks» (falta apurar números acerca dos ditos).

Fabricantes, importadores e vendedores revelaram, com efeito, que as encomendas de televisores a cores subiram no último mês a 80 por cento e a procura de aparelhos a preto e branco desceu para 20 por cento.

A procura foi particularmente acentuada nos dias que precederam o último Festival TV da Canção. «É uma situação transitória», disse um fabricante: «Há como que uma febre pela TV a cores, mas em breve arrefecerá o entusiasmo de agora».

Todos os fornecedores e revendedores admitiram que os circuitos comerciais preparam-se para abastecer o mercado, mas erraram os cálculos, porque não esperavam esta explosão de entusiasmo por parte da população. Não dizem, contudo, que a maioria dos aparelhos que têm vendido ou na sua carteira de encomendas é a letras, isto é, pagáveis em mensalidades num total a combinar. Se assim não fora, dificilmente se assistiria a esta espécie de «febre da televisão a cores», já que haverá milhares de candidatos à espera de uma oportunidade mais em conta, como seja a de pagar tudo no acto de compra, mas só lá para o Natal.

PROCURA SUPERIOR À OFERTA?

Esta «febre da televisão a cores» é a ruína, a médio prazo, para os aparelhos que só transmitem a preto e branco e hoje ainda valem 10 ou 11 contos (preços a que são vendidos). Não se vendem mais, além do seu elevado preço, por uma outra razão: é que o comerciante não oferece um preço compensador pelo a preto e branco que se tem em casa. É esse aspecto acessorial, mais o elevado preço que pedem pelos novos (entre 45 e 80 contos), que impede uma espécie de «corrida» à nova motivação dos portugueses.

Ainda segundo a sondagem da Anop, um dos fabricantes contactados calculou que «a procura é cerca de duas vezes superior à oferta, a julgar pelo número de unidades disponíveis e vendidas em relação às listas de espera». Uma importante fábrica de montagem disse à Anop que as suas dificuldades são grandes porque apenas pode montar um dos cinco modelos da marca.

«Estamos a tentar importar componentes electrónicos», explicou, «e contamos estar aptos em Maio a montar os cinco modelos que vendemos, correspondendo e satisfazendo assim às solicitações do mercado». Nesta fábrica, a venda de televisores a preto e branco desceu apenas 25 por cento nos últimos trinta dias.

Outra firma, que apresentou pela primeira vez em Portugal os seus modelos a cores na «Intercasa», na FIL (Lisboa), em Setembro passado, nos quatro meses seguintes vendeu apenas 200 aparelhos, esgotou o seu «stock» de milhar e meio de unidades em Fevereiro e tem duas mil casas na lista de espera.

Com a «corrida» aos televisores a cores, os a preto e branco quase se não vendem. Em bairros típicos das grandes cidades e na província, onde há clubes recreativos e desportivos, estes, que foram, há mais de uma vintena de anos, os pioneiros na compra de televisores, voltam agora a sê-lo muitos deles comprando o aparelho através de uma recolha de fundos entre os seus associados.

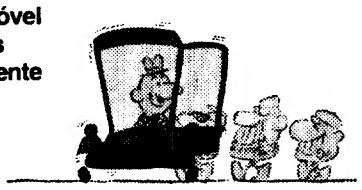
PUB

EVA, LDA.
CABELEIREIRO
É BOM

Pr. Marquês de Pombal, 1
Rua Camilo Castelo Branco, 23

POUPE COMBUSTÍVEL

Partilhe o seu automóvel com outras pessoas que façam habitualmente o mesmo percurso.



DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

Denunciante de terrorismo

Circunstâncias estranhas rodeiam o desaparecimento

«A entrevista que ele deu à Imprensa prolongou-lhe a vida» – afirmou-nos um jovem mas destacado agente da Polícia Judiciária, referindo-se a Joaquim Manuel Fernandes de Oliveira, desaparecido desde 26 de Fevereiro último, data em que deveria ter regressado à Cadeia do Linhó, onde cumpria uma pena de 17 anos, no termo dos cinco dias de liberdade precária que lhe fôra concedida em circunstâncias estranhas.

Observadores de vários sectores, nomeadamente da Polícia mJudiciária, crêem não se tratar duma vulgar fuga ao cumprimento da pena, mas sim da eliminação física do Oliveira, já «condenado» desde Fevereiro de 1979, por denunciar o plano de assassínio de várias figuras políticas, para o qual ele próprio fôra contratado. Foi o «DL» quem em primeira mão alertou o público, em 22 de Fevereiro do ano findo, para esse projecto de homicídios políticos a perpetrar no Verão de 1978, bem como a explosão de barragens, ateamento de fogos e incremento de bombas.

Melo Antunes, outros membros do Conselho da Revolução, Mário Soares, Manuel Alegre, um elemento da Embaixada de Cuba, entre outros, seriam alguns dos alvos escolhidos, afirmaria o Joaquim de Oliveira numa entrevista a um vespertino quando se encontrava na penitenciária de Pinheiro da Cruz. Acrescentaria ter dado do facto conhecimento às autoridades, (Judiciária, em especial) dessa prespectiva de acção terrorista, na própria altura para que se projectara a execução, quando o Governo era chefiado por Mário Soares, uma das figuras a abater.

Como depois afirmaria Mário Soares, não foi avisado do perigo que corria pelas autoridades policiais, nem teve conhecimento de que medidas especiais de segurança houvessem sido tomadas. No entanto, o Major Bernardo Lencastre, responsável pela Secção de investigação de Violência Concertada, da PJ, dois dias depois (a 24-2-79) confirmaria a notícia do «DL»: ter tido conhecimento de informações sobre tal plano, precisando que «sem violação do segredo de justiça, e, se se justificar, prestará os esclarecimentos complementeares que julgar adequados». Adiantava ainda o comunicado: «a PJ está a coligir todos os elementos sobre as diligências que, oportunamente, tenha realizado quanto ao eventual plano de atentados a altas personalidades». Até agora, Março de 1980, nunca a PJ cumpriu a promessa. Nunca sequer foi desmentido o Joaquim de Oliveira, quando afirmara que as autoridades não lhe deram o mínimo crédito, nem tomaram qualquer iniciativa.

QUEREM MATAR-ME

Joaquim de Oliveira afirmava constantemente que a cadeia era o local onde se considerava em mais segurança, pois tinha denunciado o homem de mão de uma certa direita: Ângelo Ramos do Nascimento, mais conhecido por Ângelo da Peixeira ou Ângelo de Trancoso, responsável por atentados à bomba; contrabando em elevada escala, nomeadamente de armas; e tentativas de homicídio. Goza de altas protecções, a ponto de se exibir em público, mesmo em Trancoso, apesar dos mandados de captura difundidos por todo o País existirem no posto da GNR da referida vila.

Também não se compreende que o Oliveira tenha vindo a merecer a liberdade precária, ou seja o direito de passar uns dias em liberdade junto da família, pois o decreto 783/66 contempla presos com bom comportamento e que tenham cumprido um quarto da pena, o que era o caso. Treze anos a cumprir por assaltos à mão armada e a agravar a situação as três tentativas de fuga, uma delas consumada. Estas fugas, como é evidente, anulariam qualquer registo anterior de bom comportamento, aliás directamente envolvido no famoso caso da tentativa de fuga maciça de Custóias, onde nem depois de ferido se rendeu: só depois de perder os sentidos foi possível levá-lo para o hospital.

Foi o próprio Oliveira quem mostrou estranheza pela liberdade precária, admitindo que se tratasse duma manobra para o liquidarem.

Ele tinha de facto intenção de conseguir elementos que corroborassem as afirmações que fizera quanto à liquidação de altas personalidades, e isso só o poderia fazer cá fora.

É assim muito estranha esta liberdade concedida a quem a não merecia ao abrigo das exigências legais impostas pelo diploma que permite tais regalias aos reclusos. Estranha-se que o Juiz do Tribunal de Penas, a quem compete decidir de tais concessões de liberdade ignorasse todo o «curriculum» do Oliveira e levasse o seu cuidado a ir pessoalmente ao Linhó entregar o mandado que permitiu a libertação do Oliveira e lhe desse boleia no seu automóvel para o trazer até Lisboa. Se o referido Juiz procede assim com todos os presos, então não há que estranhar, mas louvar.

ÂNGELO DE TRANCOSO

Em Outubro do ano findo, a Polícia Judiciária, na sequência de uma investigação sobre a maior falsificação de selos fiscais alguma vez feita no País (cerca de quatro milhões se contos em selos de valores faciais variáveis entre cinquenta e mil escudos), emitiu mandados de captura para vários indivíduos, entre os quais Ângelo Ramos do Nascimento, na altura residente em Chaves, onde estava estabelecido. Era acusado de ter sido um dos mentores daquela flasificação, financiador das despesas para aquisição de máquinas e material, além de ter levado para o Norte do País cerca de um milhão e meio de contos em selos falsos, cujo destino se ignora. Aliás não há conhecimento de que a Polícia Judiciária tenha estendido até ao Norte as investigações respeitantes aos selos impressos em Sacavém. A execução era bastante perfeita, como na altura reconheceram os peritos da Casa da Moeda, sendo de crer estarem a ser largamente utilizados, com evidente prejuízo para a Fazenda Nacional.

Acontece que o Ângelo partiu para o Brasil apressadamente, no proprio dia em que os mandados foram difundidos.

Mas o Ângelo de Trancoso tem uma história que já vem de longe: Em 26 de Setembro de 1975 encontrava-se na Serra de Monsanto, em Lisboa, para fazer explodir as antenas da Emissora Nacional. Os dois operacionais morreram, quando as cargas lhes rebentaram nas mãos ao prepararem o dispositivo de detonação. Um era de Trancoso, ainda jovem e outro ali de perto, Aguiar da Beira, ambos aliciados pelo Ângelo, na sua qualidade de principal cacique político da região. Fazia parte do grupo, e encontrava-se no local, um elemento da família Bragança, com pretensões ao trono do País.

É responsável também pela fuga do filho de Barbieri Cardoso e mais dois «pides», do Hospital da Marinha, fazendo-os atravessar a fronteira em Vilar Formoso e abrindo o caminho a tiro contra os guardas fiscais ali em serviço, em 22 de Agosto de 1975.

Quando em Março de 1976 o Ângelo se encontrava preso em Caxias, com várias acusações, entre as quais a explosão de Monsanto, é solto sem que no Tribunal Militar do Porto, onde existia um outro processo, se soubesse dessa libertação, pelo que para efeitos legais os meses estavam a ser considerado para desconto em qualquer pena que lhe viesse a ser aplicada, como se na verdade estivesse a cumprir prisão preventiva. Ainda até hoje não houve uma única autoridade a esclarecer o público dessa anomalia, e o Ângelo é visto em Trancoso, Lisboa, Porto e Chaves desde Janeiro.

AINDA O PROCESSO DA EXPLOSÃO DE MONSANTO

Também em 1976 o «DL» se referiu que o processo respeitante à explosão de Mosanto em que o Ângelo interviera, desaparecera dos serviços militares onde se contrava para instrução, depois de a Polícia Judiciária ter feito as investigações que concluíram pela identificação dos implicados. Até hoje, e para além de um processo que se chegou a instaurar contra o «DL», aliás sem consequências, nada foi divulgado ao público sobre o desaparecimento desse processo: se apareceu ou não e neste segundo caso se foi reconstituído ou não. Parece que seria da mais elementar justiça informar-se o público de como vai, ou não vai a nossa Justiça.

Assim o Angelo age em pura impunidade, levando a que se ponha a questão de admitir protecções especiais, que escandalosamente o ilibam de acusações que vão desde o contrabando de armas, ao homicídio frustrado e ao bombismo. Por outro lado, as suas relações políticas com um partido da direita e pessoais com a família de um certo e controverso general reforçam a ideia de que as «protecções» são uma triste realidade a juntar a tantas outras.

ÂNGELO CONHECE OLIVEIRA EM CUSTÓIAS

Preso em Julho de 1977 pela Polícia Judiciária, sob uma acusação simples de encobrimento de objectos furtados, daria entrada na Cadeia de Custóias onde se encontraria na altura do motim em que o «comandante Pinto», do Esquadrão Chipenda de Angola, aparece como o responsável pelo incidente. Porém, sabe-se hoje, foi o próprio Ângelo quem na sombra preparou a sublevação dos presos que custou a vida a um deles, ferimentos a outros, entre os quais a Oliveira e horas de angústia e também ferimentos para alguns funcionários dos serviços prisionais feitos reféns pelos reclusos.

Aparentemente o Ângelo não tomou parte, mas o irmão e a amante foram vistos juntos das instalações da cadeia na própria altura em que os factos se deram, embora residissem em Chaves...

Sabe-se que a partir dessa altura o referido «comandante Pinto», passou a receber uma mensalidade do Ângelo. José Maria Bernardo Pinto, fundador da «Rosa Vermelha», grupo que se destinava a liquidar os «responsáveis pela descolonização», a começar pelo almirante Rosa Coutinho. Daí a designação escolhida para a operação: «Rosa», do nome do almirante e «Vermelha» pela conotação ideológica que lhe atribuem. Encontra-se precisamente na Cadeia do Linhó. No entanto, tem sido visto com frequência a frequentar «boîtes» em Cascais e no Estoril. Como? Não sabemos.

Ainda na Cadeia de Custóias, o Ângelo teria dito que havia de matar o Oliveira. Deste modo se o desaparecimento do Joaquim de Oliveira não significa a sua liquidação física, não será por o Ângelo ter esquecido a denúncia do seu plano, aliás, semelhante ao plano do «comandante Pinto» da «Rosa Vermelha», agora seu aliado.

O ÂNGELO NÃO É POLÍTICO

Todos quantos conhecem o Ângelo garantem que ele nem é político nem percebe nada de política. Todos são unânimes em afirmar que ele se deixa manobrar pelos políticos na mira única de tirar partido económico, imediato ou a prazo.

Sendo assim, alguém esteve por detrás do Ângelo no caso das bombas, dos contrabandos de armas, da fuga dos «pides» e agora do plano para liquidação física de altas individualidades e ainda mais recentemente, segundo tudo indica, no abate de Joaquim de Oliveira, delinquente comum que apesar de tudo teve a coragem de denunciar um tenebroso plano para o assassínio de figuras políticas.

Joaquim de Oliveira não aparece desde 26 de Fevereiro. Teve uma liberdade precária em situações que se afiguram estranhas e o homem que tem interesse em calar-lhe a boca e que chegou a ameaçá-lo de morte, passeia-se impunemente em Portugal, apesar dos mandatos de captura e da reconhecida perigosidade social de que é portador.

"Cigano" ou "Alentejano": quem apostou na troca?...

Quando o seu nome saltou para as páginas dos jornais (pela via do crime) Manuel já trazia uma alcunha da gíria: era o Manuel «Cigano». E «cigano» (apesar de ser essa a sua exacta origem), porque um conceito ainda racista continua a imperar, no tipo de sociedade em que nos apostam, as minorias étnicas ou as maiorias economicamente deserdadas. Ou seja: é-se «e cigano», «cabo-verdiano», «casapiano», «saloio», «mestiço», «campaniço», ou morador num bairro da lata; e então tudo pode suceder, e é policial ou jornalisticamente permitido, desde António «Zarolho», João «Campaniço», Chico «Marreco», «Zé Piolho». E por aí fora. Mas aconteceu o mês passado a fuga de Manuel de uma das salas de audiência do Tribunal da Boa Hora, onde se encontrava a ser julgado, para primeiro timidamente, e, depois, já sem decoro, o seu nome aparecer referenciado com a alcunha de «alentejano» e não de «cigano». Não temos ainda uma pista segura sobre quem possui a patente desta súbita alteração. Mas que ela não é inocente. Não é. Sabendo-se como neste momento o termo «alentejano» tem uma carga. E procurar identificar um perigoso marginal com a terra de Catarina e da Reforma Agrária é uma aposta que transporta na essência a sua origem inequívoca. E de marca! Manuel, registe-se, é o autor, embora não confesso, do assassinato do barbeiro Horácio Resende: em seu poder tinha a pistola com que matou (ainda com vestígios dos disparos e com o calibre exacto). E na sua companhia, nos calabouços da PS, está desde ontem um dos seus cumplices.

MANUEL GERALDO

APARECEU O CADÁVER DE MARIA MANUELA

Foi finalmente encontrado o corpo da pequenita Maria Manuela Ferreira Mota, de 18 meses, que, conforme noticiámos, tinha desaparecido, no passado dia 8 do corrente, da sua casa situada na freguesia de Cavalões, no concelho de Vila Nova de Famalicão. O achado ocorreu ontem no Rio Este, sob a ponte da Barroca, na freguesia de Gondifelis, naquele concelho, após intensas pesquisas levadas a cabo por um grupo de mergulhadores. As autoridades policiais que admitem a hipótese de crime, aguardam, no entanto, o resultado da autópsia, para se poderem pronunciar com absoluta certeza.

ÓPIO QUE MATA

O 2.º Juizo Criminal do Porto, presidido pelo dr. Sousa Guedes, condenou a três anos de prisão maior os cinco indivíduos acusados de envolvimento na morte do estudante José Luís Tavares Monteiro, ocorrida, em Agosto de 1978, na sequência de uma injecção de ópio, furtado na farmácia do hospital de Barcelos. Os condenados são José Andrade Fernandes, de 22 anos, empregado de café, Manuel António Vieira Leite, de 21, empregado comercial, José Manuel Santos Cid, de 21 (que foi quem aplicou a injecção), José Carlos Peixoto Rodrigues (autor do furto do ópio) e Manuel Pinheiro Lopes. Os dois últimos réus foram julgados à revelia.

UÍSQUE A «MARTELO»

Uma destilaria clandestina, que fabricava «uísque escocês», situada em Canelas (Vila Nova de Gaia), na Quinta do Pinheiro, foi detectada e selada, na última sexta-feira, por elementos da Direcção-Geral da Fiscalização Económica. Antes, porém, as autoridades, procederam à apreensão da escrita e de um cofre, tendo, ainda, recolhido trinta e quatro amostras para análise laboratorial. Entretanto, foi também apreendida a «matéria-prima» utilizada no fabrico do «uísque», que era vendido ao preço de trinta e cinco escudos por garrafa: alcool, malte, gin e caramelo. Parte destes produtos foram, ao que parece, importados por uma pessoa instalada em Alcanena, onde há tempos foi descoberta outra destilaria do género. A exploração da fábrica de Canelas estava a ser realizada por uma sociedade denominada Ferreira da Silva Carvalho, Lda, com ligações com um representante de bebidas estrangeiras, com depósito no Porto.

NAVALHA NO PESCOÇO

Numa desordem ocorrida ontem junto aos dormitórios de uma firma de construção civil, localizada no lugar de Barbuda (Sines), foi morto a golpes de navalha, no pescoço, por um seu compatriota, o cabo-verdiano Armando Varela, de 24 anos, solteiro, servente de pedreiro. O agressor, António Barradas, de 27 anos, igualmente solteiro, foi detido pela GNR e entregue posteriormente no Tribunal da Comarca de Santiago do Cacém.

TIRO DE INTIMIDAÇÃO

Três desconhecidos, armados com uma espingarda G-3, assaltaram esta madrugada um posto de gasolina, no Pinhal Novo, tendo-se apoderado dos sete contos em caixa. Os assaltantes, que se faziam transportar num automóvel de cor amarela, com listas pretas, ainda fizeram um tiro de intimidação para o ar, antes de se afastarem do local a grande velocidade.

A MORTE DE INOCÊNCIA

A estranha morte duma viúva de 64 anos ocorrida na tarde de sábado, na Bela Vista (Montijo), levou os familiares a solicitarem a intervenção da Polícia Judiciária, que aguarda agora o resultado da autópsia, efectuada esta manhã, para se pronunciar sobre as causas da morte.

Inocência da Conceição, natural de Moimenta da Beira, foi encontrada sem vida, em cima de um monte de roupa, apresentando vestigios de uma lesão na cabeça, que terá sido produzida por instrumento contundente. No entanto, pelo exame médico, não ficou determinado se as lesões resultaram de agressão ou de queda. Dado tratar-se de pessoa de modestos recursos e de não faltar nada na residência, a PJ exclui a hipótese de ter sido o roubo o móbil do crime, caso tenha sido, claro essa a causa da morte.

cadernos do terceiro mundo

CUBA a exigência revolucionária

ÁSIA

Afeganistão: *No centro da tempestade*

ÁFRICA

Sara: *1980, ano da consolidação da República Sauri*

AMÉRICA LATINA

Cuba: *A exigência revolucionária*

E AINDA

Literatura Palestina de combate

Olimpíadas: O dinheiro e a política

Assinaturas: Tricontinental Editora, Lda.

R. Pinheiro Chagas, 41, 2. Dto.

1000 Lisboa

Comboios parados: uma situação que vai durar até às 24 horas de amanhã

Rodoviária Nacional: nova greve no dia 25, para durar, pelo menos, 24 horas

Conflitos persistem nos transportes

Maquinistas imobilizam de novo os comboios

Greve na Rodoviária no próximo dia 25 (24 horas)

Começou hoje uma nova greve nos transportes ferroviários, desencadeada pelo Sindicato (paralelo) dos Maquinistas, após ter caído no impasse a negociação com o conselho de gerência da CP do Acordo Colectivo de Trabalho (ACT) da empresa.

Um comunicado do conselho de gerência da CP informa que o ministro dos Transportes e Comunicações, Viana Baptista, sugeriu a passagem imediata à arbitragem do ACT em negociação, «com preocupação fulcral na decisão do litígio e normalização da circulação ferroviária», proposta que o Sindicato recusou.

A propósito, o conselho de gerência salienta que o Sindicato dos Maquinistas «exige e quer impor o incomportável agravamento das já existentes remunerações suplementares», à margem do processo de revisão do Acordo Colectivo de Trabalho em curso com todos os restantes sindicatos do sector ferroviário. Quer ainda «que nem sequer as partes possam recorrer à conciliação ou mesmo à arbitragem, como forma de solução do litígio».

Embora reconhecendo certas dificuldades na actividade desenvolvida pelos maquinistas, o conselho de gerência recorda que «a empresa está obrigada ao regime de trabalho normal diário mais benéfico de todo o Mundo» e refere que, desde meados de 1979, «a remuneração total média mensal da classe dos maquinistas se situa entre cerca de 25 a 30 contos».

O comunicado, difundido ontem à noite no final de uma reunião a que presidiu o ministro dos Transportes e Comunicações, frisa ainda que é inaceitável, para já, a imposição pelo Sindicato dos Maquinistas de «uma imediata reclassificação das suas categorias profissionais», devido à falta «dos estudos técnicos de base que garantam um tratamento equitativo por relação a outras categorias profissionais de ferroviários».

Considerando esgotados os seus esforços na sequência das negociações, o conselho de gerência da CP salienta que a exigência, pelo sindicato, da implementação de subsídios e outras remunerações suplementares privativas, «absolutamente originais no estatuto laboral da empresa», é incomportável e comprometedora do consagrado equilíbrio interprofissional ferroviário.

Por último, a gestão da CP lamenta os prejuízos que a greve causará à população, «nomeadamente nos grandes centros urbanos e no abastecimento de bens essenciais a todo o País».

RODOVIÁRIA: 24 HORAS A 25

Durará pelo menos 24 horas a greve que os trabawhadores da Rodoviária Nacional vão levar a cabo no próximo dia 25, exigindo a revogação das medidas excepcionais determinadas pelo Governo, e a concretização de novas condições de remuneração.

Segundo apurámos junto de fonte sindical, a greve poderá ser agravada de imediato, caso o Governo se mostre disposto a aplicar alguma das medidas decididas pelo Conselho de Ministros, ao declarar a empresa em situação económica difícil. Entre essas medidas conta-se a suspensão total ou parcial das cláusulas do ACT vigente.

Paralelamente, os sindicatos exigem a imediata publicação da portaria que autoriza os aumentos salariais na Rodoviária Nacional, e que há dois meses deveria estar pronta. Trata-se de um diploma conjunto dos ministros do Trabalho, dos Transportes e Comunicações, e das Finanças.

A portaria atrasou-se de tal maneira que os aumentos já foram negociados e acordados entre as partes (conselho de gerência e sindicatos), com a participação conciliatória de representantes dos Ministérios do Trabalho e dos Transportes. Os trabalhadores exigem, de resto, a pronta publicação das cláusulas pecuniárias acordadas (tabela, enquadramentos), bem como a negociação imediata das matérias pendentes (regime de diuturnidades).

UNICERGI: FIM DA GREVE

Os trabalhadores da Unicergi, empresa distribuidora de cerveja do distrito de Setúbal, retomaram hoje a laboração, após acordo com a entidade patronal.

Os cerca de 250 trabalhadores da empresa estavam em greve desde o passado dia 11, e a paralisação apenas deveria terminar às 24 horas de segunda-feira.

Porém, ontem foi alcançado um acordo que um informador dos trabalhadores descreveu como «positivo», regulando as matérias em litígio, designadamente as tabelas salariais e o subsídio de alimentação.

Terminou assim a paralisação, que era apoiada pelos sete sindicatos representativos dos trabalhadores da empresa.

Químicos

Negociações difíceis

Um comunicado da Federação dos Sindicatos das Indústrias Químicas e Farmacêuticas alerta, a propósito das negociações da revisão do CCTV para a indústria química, os trabalhadores abrangidos por aquele contrato para o facto de o patronato «ao cabo de nove sessões de negociação directa não se mostrar minimamente interessado em aceitar as reivindicações dos trabalhadores».

A «retirada de regalias e manutenção de salários ridículos» por parte do patronato é também denunciada, uma vez que aquele «não só não aceita a criação de mais três tabelas, como pretende que a maioria das empresas do grupo «A» passem para o «B», e as do «B» para o grupo «C», propondo ainda um aumento de 15 por cento nos salários mínimos».

Sindicalistas ficam à porta

«A legalidade democrática voltou a ser desrespeitada. Os direitos sindicais foram uma vez mais violados pelas entidades patronais», afirma, em comunicado que nos enviou a direcção do Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública (zona Norte), a propósito da proibição, por parte da mesa da Santa Casa da Misericórdia do Porto, da entrada nas instalações daquela instituição de dois membros da direcção do sindicato.

Sindicalista britânico afirma

"Greve do aço" vai durar mais três semanas

A greve na siderurgia nacionalizada britânica deverá prolongar-se por mais três semanas, segundo declarou ao «Times» Dill Sirs, «leader» do principal sindicato ligado ao conflito, que dura desde 2 de Janeiro.

Bill Sirs afirma que os representantes dos 140 mil grevistas rejeitarão formalmente, hoje, as últimas propostas da British Steel Corporation, de um aumento de 14,4 por cento dos salários, e opor-se-ão também à organização, pela direcção, duma votação entre os trabalhadores sobre esta proposta.

Por outro lado, o «Financial Times» refere-se a um relatório governamental segundo o qual a indústria britânica, graças às importaçãoes de aço estrangeiro, pouco tem sofrido até agora com a paralisação da produção da BSC.

FRANÇA: GREVES NAS ESCOLAS

O sistema educativo francês vai conhecer uma semana agitada: greves e manifestações vão suceder-se de hoje até quinta-feira, em resposta ao apelo das organizações sindicais tanto das escolas como dos colégios e liceus.

O movimento destina-se a obter a abertura de negociações sobre o conjunto dos problemas que se põem ao pessoal da educação: emprego, salários, condições de vida e de trabalho, exercício dos direitos e liberdades sindicais.

As medidas da «carta escolar» – aberturas, encerramentos e redistribuição de lugares – em curso de elaboração para o próximo ano lectivo (Setembro de 1980), contribuem igualmente para criar um clima geral de descontentamento e para mobilizar as pessoas.

ROMA: «ALMEIDAS» PARALISADOS

Uma greve do pessoal da remoção do lixo do Município de Roma tornou a «cidade eterna» numa imensa lixeira. Montes de sacos rebentados e lixo espalhado acumulam-se nas ruas da capital italiana, atingindo, segundo os últimos cálculos, um total de cerca de hove mil toneladas.

O presidente do município, Luigi Petroselli (comunista), convidou a população a ocupar-se ela própria da limpeza da cidade.

A greve dos «almeidas» enquadrava-se inicialmente numa greve geral dos trabalhadores das administrações municipais, para a renovação do seu contrato colectivo. Mas, enquanto o resto dos trabalhadores do sector regressou ao trabalho, 48 horas depois, o pessoal da remoção do lixo não acatou as instruções das centrais sindicais e continua a operação de «descanso das vassouras».

A greve dura há cindo dias, não se antevendo o seu termo.

PAPA RECEBE MINEIROS

O Papa João Paulo II evocou o seu passado de mineiro, ao receber no sábado uma delegação de trabalhadores dos mármores de Carrara, que se deslocou em peregrinação a Roma.

«A Providência quis que também eu, durante um certo período da minha vida, tivesse feito a dolorosa experiência do trabalho de mineiro. É por isso que conheço as dificuldades desse ofício, que exige não apenas força, mas também habilidade, domínio dos nervos, rapidez e reflexos e, principalmente, coragem», afirmou o Papa.

«Não basta saber manobrar as máquinas, é preciso também conhecer o terreno em que se trabalha e prever os perigos. É preciso sobretudo ter uma moral sólida para vencer a fadiga de um dia passado com os martelos pneumáticos... experiência que marca toda uma vida».

A propósito, João Paulo II manifestou a esperança de que seja melhorada a legislação de trabalho dos mineiros.

Na Lincuri

O tribunal "põe" o patrão "dispõe"

A teoria do «quero, posso e mando» voltou aos costumes do patronato português, movido, quem sabe, por exemplos que de mais alto vêm.

Sintomático é o que se passa na Lincuri, onde a entidade patronal se recusa a proceder à reintegração de dois trabalhadores irregularmente despedidos, ordenada pelo Tribunal do Trabalho. Um dos trabalhadores em questão é delegado sindical.

Os despedimentos ocasionaram na empresa, em devido tempo, formas de luta que o patronato ignorou. Como ignorou as sentenças judiciais, que suspendiam os despedimentos e ordenavam a reintegração dos despedidos.

Ao actuar deste modo, a entidade patronal afirma ser ela «quem manda na empresa!», segundo relata o Sindicato dos Metalúrgicos de Lisboa.

«Quer dizer: a Lincuri não é território nacional, ali não têm validade as leis do Estado português... As leis e decisões judiciais só são para cumprir quando servem os interesses do patronato!» – comenta o mesmo sindicato.

CARTA DE BISSAU

DANIEL REIS

Guiné-Bissau: custo de vida subiu duas vezes nos centros urbanos

A subida do custo de vida nos principais centros urbanos da Guiné-Bissau está a preocupar, seriamente, o Governo avançando-se estudos para estruturar as carreiras e aumentar, até onde for possível, os salários do funcionalismo, que não conhecem qualquer alteração desde fins de 74, e são mais directamente atingidos pela inflação.

É afectada prioritariamente a população citadina e, dentro desta, a camada do funcionalismo dependente do Estado. Os camponeses, menos dependentes dos artigos importados vão-se aguentando sem grandes erosões.

Diz-nos, aliás, a experiência que a grande massa camponesa até recebe alguns benefícios da subida do custo de vida nas cidades, não só porque os preços pagos ao produtor têm sido metodicamente actualizados, mormente quanto às produções de exportação (amendoim e coconote) mas também porque subiram os preços dos artigos que vendem para consumo interno: arroz, frutas, hortaliça e carne.

Entre 1974 e 1979, isto é, desde que foi conquistada a independência completa, até final do ano passado, os preços subiram mais de duas vezes na Guiné-Bissau apontando as estatísticas oficiais, para o segundo trimestre de 1979, um índice de 213 (a partir de uma base 100, em 1974) e para o terceiro trimestre 210.

Este índice tem como ponto de partida o consumo de uma família média dos bairros periféricos de Bissau: é para a capital e as duas ou três localidades com uma certa vida urbana que ele tem plena aplicação. Os camponeses, que constituem entre 80 e 85 por cento da população, são menos afectados por esta subida espectacular do custo de vida já que têm gozado de aumentos sucessivos dos produtos agrícolas.

Isto para falar da componente interna da inflação, pois a componente externa e importada, vai incidir directamente sobre a população que tem acesso às lojas e supermercados importantes existentes, apenas, na capital.

Dos produtos-base, tidos para a elaboração do índice de preços ao consumidor, apenas não subiram as rendas de casa (dois quartos, sem água e sem luz, 600 pesos de renda mensal e o peso a valer 1,3 do escudo), o açúcar, a canja, o sal e o piripiri, que é alimento indispensável em qualquer prato guineense que se preze. Em contrapartida, conheceram altas significativas alimentos importantes como o arroz, a base de toda a alimentação (de 14 para 18 pesos), óleo de mancarra, peixe (13/25), manteiga, cebola, batata, pão (4/5 pesos) e a mandioca (8 para 10 pesos).

Como os salários se mantêm inalteráveis desde então, a quem afoga a vaga altista do custo de vida, em Bissau?

A Guiné-Bissau tem 777 mil habitantes, dos quais vivem nas cidades e aglomerações urbanas de alguma importância, apenas 20 por cento. A capital Bissau, tem 113 mil habitantes.

A estrutura dessa população citadina desdobra-se basicamente em 24 mil e quinhentos trabalhadores assalariados, dos quais 20 mil em empresas e serviços públicos. Destes, 15 mil são considerados funcionários públicos.

E é sobre estes 15 mil funcionários públicos e sobre as famílias deles dependentes que se exerce com toda a violência a incessante subida de custo de vida.

Camponeses menos afectados em detrimento do funcionalismo

Os camponeses foram bastante beneficiados com os preços pagos à produção, pois tanto o arroz como a mancarra, resultante principal do trabalho camponês, assim como a hortaliça, os animais de abate e a fruta têm visto os seus preços sucesivamente actualizados. Há por detrás dessas actualizações a vontade de contribuir para o aumento da produção e para melhorar o nível de vida nos campos, de facto, abaixo de toda a consideração humana sob o colonialismo. Mas há também uma pressão imparável por parte de quem trabalha no campo e produz.

Os trabalhadores das empresas públicas e serviços autónomos também têm tido acesso a algumas melhorias, embora não generalizáveis dependendo de caso a caso, dada a autonomia financeira das empresas.

Para os funcionários públicos é que a situação se dramatiza, e para a população das cidades, na sua generalidade, sem que isso tenha contribuído, significativamente, para fazer voltar a população excedentária urbana aos campos, como é intenção do Governo.

Em 1974, quando a Direcção do PAIGC se instalou em Bissau e assumiu o controlo do aparelho administrativo, foram decretados aumentos de salários beneficiando os funcionários de letra mais baixa, paralelamente a certos reajustamentos de funções Mas essa foi a única mexida salarial. Depois dessa data, apenas as Forças Armadas viram os seus soldos melhorados, tendo o presidente Luís Cabral justificado essa melhoria num discurso pronunciado em Maio do ano passado perante a Assembleia Nacional Popular.

«Fizemos esse pequeno reajustamento – disse ele – porque pensamos que isso era absolutamente necessário e justo. Isto porque os nossos soldados e chefes de secção que são combatentes da liberdade da pátria a maior parte já constituiu família e aquele subsídio que o Governo lhes dava era materialmente insuficiente para aguentarem as famílias, particularmente nos meios urbanos».

Nas restantes categorias profissionais, dependentes do Estado, a situação mantém-se idêntica a fins de 74, apesar das subidas do custo de vida. «O nosso Governo está preocupado com essa situação – disse o mesmo Luís Cabral no discurso referido. «Mas temos de ter consciência de que não é possível fazer nada que esteja acima das possibilidades. O Governo tem que ser realista para não seguirmos um caminho que nos poderá levar à perdição, teremos de avançar com a máxima segurança».

Os salários aumentados em 1974 foram apenas os mais baixos (que passaram de 900, 1000 e 1100 pesos para 2400) e os abonos de família também para os titulares de salários mais baixos

Mas não obstante os baixos salários praticados na Função Pública na Guiné-Bissau, a massa salarial leva 70 por cento do Orçamento Geral do Estado. Daí o drama de quem tem responsabilidades orçamentais, e a impotência para amortizar o embate sobre o funcionalismo.

Foi anunciada na última Assembleia Nacional Popular a criação de uma comissão para estudar os problemas de salários. «É um trabalho complexo e difícil», tinha antes informado o presidente Luís Cabral, «mas temos que reestruturar todos os salários da nossa terra, para podermos atingir o equilíbrio de vida entre os trabalhadores do campo e dos centros urbanos entre operários qualificados e engenheiros, entre os trabalhadores dos sectores produtivos e os trabalhadores da Função Pública, entre médicos e enfermeiros».

Esta tem sido uma questão constantemente aflorada ao nível do discurso oficial, ao mesmo tempo que se torna um dos factos mais importantes e melindrosos da sociedade guineense de hoje.

Espera-se que na próxima Assembleia, prevista para os meses de Junho ou Julho quando for discutido o Orçamento, o tema ganhe nova importância, pois espera-se que sejam então anunciados os aumentos do funcionalismo público.

FOC
ESC LAR

DAMOS ASSISTÊNCIA E REPARAMOS APARELHOS AUDIOVISUAIS DE TODAS AS MARCAS

consulte os nossos serviços técnicos

FOC ESCOLAR | ESTRADA DA CIRCUNVALAÇÃO PORTELA DA AJUDA - 1495 - LISBOA-3 TELS | 2100362 2103245 - 2100062

MARQUISES
E CAIXILHARIA EM ALUMÍNIO ANODIZADO

ORÇAMENTOS GRÁTIS

CAIXILUX
COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE ALUMÍNIOS, LDA.

DIVISÓRIAS
RESGUARDOS PARA BANHEIRAS

ESCRITÓRIO E SALÃO DE EXPOSIÇÃO
(Aberto das 9 às 21 h.)
Rua Francisco de Holanda, 28-A
Telef. 77 74 88 – 1100 Lisboa
FÁBRICA – Telefs. 92 07 00 - 92 12 03

ALEMÃO – FRANCÊS

● AULAS DE CONVERSAÇÃO
● PROFESSORES DE ORIGEM
● INSCRIÇÕES ABERTAS
DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA DAS 9 ÀS 20.30 H.

CETI
CENTRO DE ESTUDOS TÉCNICO-INTERNACIONAIS SCARL
Av Duque de Loulé 71 2 1000 Lisboa
Telefone 40 345

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO E SERVIÇOS DO DISTRITO DE SETUBAL

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA ELEITORAL

Convocam-se todos os sócios para a eleição de delegados ao Congresso a realizar no dia 15 do próximo mês de Maio/80.

Os locais de votação e o respectivo horário, serão oportunamente informados.

As listas terão que ser apresentadas até ao dia 15/4/80.

Setúbal, 12 de Março de 1980.

O PRESIDENTE DA MESA
DA ASSEMBLEIA GERAL

Francisco Ventura Soares Feio

SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL DE DELEGADOS

O Governo continua a protelar a resposta à Proposta Reivindicativa Comum (PRC) dos Trabalhadores da Função Pública. Apresenta provocatoriamente uma contraproposta salarial de aumento de 14% a partir de Julho, isto é, de 7% em 1980

Posteriormente, veio a adiar as datas de entrega de projectos e de reuniões de negociação.

Perante isto, a Reunião dos Sindicatos dos T.F.P. realizada em 12 de Março, decidiu marcar uma **Jornada de Luta** para o dia 20

REUNIÕES AO ABRIGO DA LEI SINDICAL

Ensino Superior. Dois últimos tempos do turno da manhã
Dois últimos tempos do turno da tarde

CPES/ES Dois últimos tempos do turno da manhã
Dois últimos tempos do turno da tarde

Ensino Primário. (Regime de desdobramento)
Duas últimas horas da manhã
Duas últimas horas da tarde
(Regime normal)
Duas últimas horas da tarde

Para analisar a situação e organizar a Jornada de Luta a Direcção convoca uma

ASSEMBLEIA GERAL DE DELEGADOS SINDICAIS (excepto Ensino Particular) **para 3.ª feira, dia 18 às 21.30 horas no Sindicato dos Telefonistas** (Pr. Príncipe Real, 13)

ORDEM DE TRABALHOS:

1. **PRC da Função Pública**
2. **Informações**

NÃO AO PROTELAMENTO DAS NEGOCIAÇÕES!
RESPEITO AOS COMPROMISSOS!
NA UNIDADE, A FORÇA DOS T.F.P.!

A Direcção

Uma conversa com o presidente da O.L.P.

Giscard d'Estaing fez com que a Europa desse o primeiro passo no sentido de uma solução no Próximo Oriente

— declara Yasser Arafat ao correspondente do "Le Monde" Lucien George

BEIRUTE – Em todas as etapas da sua viagem ao Golfo – e o mesmo acontecerá decerto em Amã – o presidente Giscard d'Estaing reiterou o reconhecimento pela França do direito do povo palestiniano à autodeterminação. Está inteiramente satisfeito? Pensa que isto é capital?

– É corajosa e importante a iniciativa que o presidente Giscard d'Estaing tomou durante a sua visita ao Koweit e aos países do Golfo, reconhecendo o direito do povo palestiniano à autodeterminação e portanto a uma pátria. Este segundo ponto não foi expresso nos sucessivos comunicados, mas está implícito e foi, de resto, expresso pelo porta-voz oficial francês.

O presidente francês mostra-se consequente e devo lembrar que já em 23 de Janeiro de 1976 a França votara a favor de uma resolução afirmando o direito do povo palestiniano à autodeterminação e a um Estado independente, mas foi bloqueada por um veto americano.

Depois disso houve muitas perturbações na cena árabe e internacional, principalmente este «complot» contra o povo palestiniano e contra uma paz justa e durável no Próximo Oriente que são os acordos de Camp David. Os Estados Unidos e Israel exerceram pressões de toda a espécie nos seus amigos e aliados a fim de os arrastar consigo.

Tratou-se, pois, por parte do presidente Giscard d'Estaing de um acto não só corajoso mas também de um grande alcance político, de natureza a influir na evolução da situação europeia fortemente marcada pela crise do Próximo Oriente e a ter repercussões na situação económica da Europa e do Mundo.

Outro ponto capital na posição francesa: ela considera o problema na sua globalidade visto vincar a unidade do povo palestiniano do interior e da Diáspora. Ao fazer isto a França presta um bom serviço a toda a região e em especial ao Líbano, contrabalançando assim o «complot» da implantação dos palestinianos, contido em germe nos acordos de Camp David.

– Pensa que a França vai arrastar consigo os parceiros da Comunidade Económica Europeia?

– Cinco países da Comunidade Europeia já a seguiram: a Alemanha Federal, a Grã-Bretanha, a Irlanda, a Bélgica e o Luxemburgo. Creio que os outros irão fazer o mesmo. O porta-voz oficial britânico indicou-o claramente ao recordar que o ministro irlandês dos Negócios Estrangeiros, ao falar em nome dos Nove na última assembleia geral da ONU reconhecera o direito dos palestinianos a determinar o seu futuro como povo.

O presidente Giscard d'Estaing fez incontestavelmente com que a Europa desse o primeiro passo na direcção de uma posição válida, em vista a uma solução da crise do Próximo Oriente. Também mostrou que a justa causa do povo palestiniano não pode ser aniquilada seja qual for o tempo que passe e os obstáculos que sejam erguidos.

Devo nesta altura recordar a atitude igualmennte corajosa do chanceler Kreisky e de Willy Brandt, que foram os primeiros a receber-me na Europa ocidental.

– O que espera agora da França?

– Estamos em constantes consultas com o Koweit, ao qual nos ligam relações firmes e sólidas. É claro que este assunto foi debatido entre nós antes da visita do presidente Giscard d'Estaing. Também estamos em contacto com os nossos amigos franceses: recebi em Novembro último um emissário especial do Quai d'Orsay em Beirute, Robin (1), e o meu companheiro Abou-Loft fez várias viagens a Paris onde conferenciou com o ministro dos Negócios Estrangeiros. Foram-nos dadas indicações – digo indicações e não compromissos claros acerca dos intuitos da França sobre isto

A «ofensiva» diplomática de Yasser Arafat com vista ao reconhecimento por parte dos países ocidentais do Movimento de Libertação da Palestina pode considerar-se notável. As imagens mostram várias fases da estada de Arafat entre nós, por ocasião da realização em Lisboa, em Novembro do ano passado, da Conferência de Solidariedade para com os Povos Árabes e os Povos da Palestina

«OS ESTADOS UNIDOS SÃO HOSTIS À NOSSA CAUSA»

– O que espera actualmente da França?

– Primeiro, que ela tire mais explicitamente as conclusões do seu próprio reconhecimento do direito à autodeterminação do povo palestiniano, proclamando subsequentemente o seu direito a um Estado independente. Depois que ela reconheça plenamente a OLP. Um país europeu da CEE, a Irlanda, já o fez. E a Bélgica dá à nossa representação um estatuto consular. Depois de tudo a OLP tem um estatuto de observador na ONU e é reconhecida por cento e dez países, muito mais do que Israel, reconhecido unicamente por setenta países, alguns dos quais já romperam com ele as suas relações diplomáticas.

Membro do Comité Tripartido de Conciliação (com os Estados Unidos e a Turquia), formado em 1949 depois da criação do Estado de Israel, a França é afinal de contas codepositária do reconhecimento por Moshe Sharrett (2), ele próprio em nome de Israel, de um Estado palestiniano e do direito ao regresso dos refugiados, sem o qual a ONU nunca teria reconhecido Israel.

– A sua visita a França vai ser acelerada pela tomada de posição francesa?

– Decerto.

– Mas não será antes Paris que espera de si um gesto determinante para a solução da crise do Próximo Oriente, por ocasião da sua eventual visita a França?

– Também eu desejo que ela seja decisiva.

– Se assim não for, será possível um encontro em Amã entre si e o presidente Giscard d'Estaing?

– Devo encontrar-me com o presidente no país dele ou no meu. Como o meu está ocupado, não posso, infelizmente, convidá-lo...

– Entretanto encara outras visitas a países desenvolvidos?

– Recebi hoje mesmo um convite oficial do Japão. Quanto à Itália, a questão põe-se no mesmo plano que a França. Espero um convite do Governo.

– A conjuntura prestar-se-ia a uma iniciativa capital sua?

– Não devemos perder-nos em sonhos nem construir castelos no ar. Sei que a posição americana continua a ser decididamente hostil à nossa causa. As últimas declarações do presidente Carter mostram-no claramente e confirmam a participação dos Estados Unidos no «complot» permanente contra o povo palestiniano. No entanto, a Europa, pela sua influência cultural na opinião pública americana, deveria fazer com que esta rectificasse a sua posição.

– Os Estados Unidos nem por isso deixaram de votar a resolução do Conselho de Segurança condenando as implantações israelitas.

– O presidente Carter apressou-se a dizer que isso não mudava em nada a política americana, que houvera um mal-entendido. Pior ainda, acaba de dizer que foi ele o presidente americano que mais ajudou Israel: 11 mil milhões de dólares em três anos, sem contar com o resto. Os países árabes que continuam a acreditar na possibilidade de uma evolução da política americana devem render-se à evidência.

– Uma iniciativa francesa ou franco-britânica no Conselho de Segurança em vista a uma nova resolução que complete a 242 parece-lhe desejável e de molde a desbloquear a crise do Próximo Oriente?

– Se ela for realmente nova, não ligada às precedentes e baseada na resolução 32-36 (3) da Assembleia Geral, uma tal resolução terá o nosso apoio. Mas teria de ser acompanhada por um desejo de execução e que se obrigasse Israel a curvar-se perante ela. Neste caso as suas repercussões serão decisivas no processo de paz no Próximo Oriente, e portanto na estabilidade europeia, nas relações árabe-europeias em todos os domínios e finalmente na paz mundial.

---

(1) Director dos Assuntos Políticos no Ministério dos Negócios Estrangeiros.

(2) Criada em Dezembro de 1948 por um voto da Assembleia Geral das Nações Unidas, a comissão tripartida de reconciliação herdara da ONU atribuições de mediadora a fim de levar Israel e os países árabes a uma paz definitiva.

(3) Aprovada a 22 de Novembro de 1974, após o discurso de Arafat na ONU, a resolução 3236 reconhece «o direito à soberania e à independência nacional do povo palestiniano» e pede ao secretário-geral que estabeleça contactos com a OLP «em todos os assuntos que digam respeito ao problema da Palestina.»

Penélope APOLO 70

AVENIDA JÚLIO DINIS

ULTIMOS DIAS DE

SALDOS

aproveite comprar ainda em bom preço, um casaco de coelho, antílope ou cabedal

Giscard e Schmidt à procura de "saída" para a CEE

Foram rodeadas do maior segredo as quatro horas e meia de conversações «informais» que o presidente Giscard D'Estaing teve ontem em Hamburgo com o chancheler Helmut Schmidt na residência particular deste.

Ao sair, pouco depois das 21.30 h tmG da casa de Schmidt, o chefe do Estado francês limitou-se a dizer: «A conversa que tive foi particularmente útil para mim com vista a preparar os próximos encontros na Europa e no plano mundial».

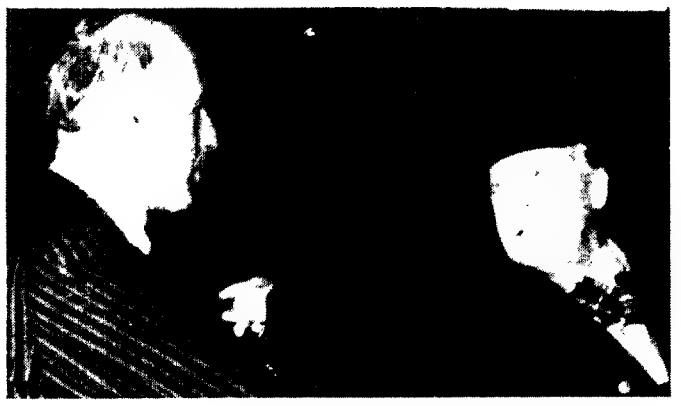
Recusou-se a responder a quaisquer perguntas, o mesmo tendo feito Helmut Schmidt, que o acompanhou ao aeroporto, donde o presidente francês regressou a Paris.

Apesar deste mutismo, muitos observadores estão convencidos de que o encontro teve antes de mais nada por finalidade tentar despoletar a grave crise que ameaça a Comunidade Europeia em especial devido ao diferendo franco-britânico e à determinação francesa de não ceder no Conselho Europeu de Bruxelas dentro de exactamente duas semanas.

O chanceler federal deve encontrar-se com Margaret Thatcher, chefe do governo britânico, em 28 de Março, três dias antes da reunião de Bruxelas. Pode-se, portanto, pensar que o jantar de trabalho de Giscard D'Estaing e Schmidt (em cuja ementa figurava carneiro) teve por finalidade achar uma fórmula de compromisso que o chanceler submeterá à «dama de ferro» a fim de evitar o pior em Bruxelas.

Os dois homens de Estado indicaram, por outro lado, que se transmitiram mutuamente as suas «impressões de viagem» à Península Arábica e a Jordânia, quanto a Giscard D'Estaing, e aos Estados Unidos, quanto a Schmidt. Isto tê-los-á naturalmente, levado a examinar os grandes problemas internacionais da hora presente, Médio Oriente, Afeganistão, Irão e relações Leste-Oeste.

Sejam quais forem estes resultados, o encontro de Hamburgo ilustra quanto são apertados os laços pessoais que unem Giscard D'Estaing e Helmut Schmidt, assim como a dimensão da cooperação política franco-alemã. Os dois homens passaram a encontrar-se todos os meses e esta foi a sua terceira entrevista desde o começo do ano.



Giscard e Smith tentaram mais uma vez durante o último fim-de-semana encontrar uma solução para as múltiplas contradições e diferendos que actualmente atingem a CEE. Telefoto UPI/ANOP/«DL».

Eleições parciais na RFA

Importante vitória dos ecologistas

O partido ecologista, que combate a proliferação da energia nuclear na RFA, obteve um grande êxito na sua primeira tentativa para conseguir lugares no parlamento do estado de Baden-Wurtemberg, dominado pelos direitistas do CDU.

«O partido dos verdes», formado há apenas um ano, ganhou seis dos 125 lugares e 5,3 por cento do total dos votos lançados nas eleições deste Estado da República Federal Alemã.

O partido dispunha já de quatro lugares na assembleia estatal de Bremen, o estado mais pequeno da RFA, e o seu último êxito dará aos grandes partidos consagrados alguma causa de preocupação visto estarem já a preparar-se para as eleições gerais de Outubro próximo.

A eleição em que ontem participaram 6,25 milhões de eleitores de Baden-Wurtemberg poucas mais indicações trouxe quanto ao possível resultado da consulta às urnas de Outubro. A União Democrática Cristã (CDU), direitista, manteve a sua maioria absoluta ao obter 53,4 por cento dos votos, embora ficasse com menos três lugares.

O Partido Social Democrático (SPD) do chanceler Helmut Schmidt, perdeu um lugar, enquanto o Partido Democrático Livre (FDP), o parceiro mais pequeno da coligação esquerda-liberal do Governo federal, ganhou um lugar e 8,3 por cento dos sufrágios. A afluência às urnas foi de 72,1 por cento.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Press, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

Japão recusa aumentar auxílio à Turquia

As propostas da Alemanha Federal para um aumento substancial na ajuda internacional à Turquia tiveram um acolhimento frio no Japão – declararam fontes bem informadas em Tóquio.

O ministro das Finanças, Noboru Takeshita, manifestou relutância em elevar a contribuição do Japão em conversações travadas sábado à noite com o seu homólogo da Alemanha Federal, Hans Matthosfer.

Bona procura reunir este ano 1.200 milhões de dólares para um programa de auxílio à Turquia, depois do programa de 900 milhões de dólares do ano passado decidido pelos principais países industrializados da OCDE (Organização de Cooperação para o Desenvolvimento Económico).

Nas suas propostas, a Alemanha Federal recomenda que todos os membros do grupo de ajuda elevem, este ano, em 25 por cento as suas contribuições. Takeshita salientou porém que o Japão precisava de ampliar este ano a sua assistência ao Paquistão e à Tailândia devido ao afluxo de refugiados do Afeganistão e da Indochina – revelaram as fontes.

A Turquia é o único membro da NATO com fronteiras com a URSS.

Eleições presidenciais americanas

Carter marca pontos

O presidente Carter continua a marcar pontos na corrida à Casa Branca.

O chefe do estado americano acaba de confirmar o seu avanço relativamente ao seu rival, o senador Edward Kennedy, nas eleições do Mississipi, do Wyoming e da Carolina do Sul. Carter venceu também, mas à justa, nas eleições primárias de Porto Rico.

Por outro lado o estado do Illinois no coração industrial e agrícola da América do Norte vai ter amanhã as eleições primárias que serão fundamentais para decidir da sorte dos candidatos democratas e republicanos à presidência dos Estados Unidos.

Para o democrata Edward Kennedy, o êxito no Illinois o Estado que deu a vitória presidencial ao seu irmão John Fitzgerald Kennedy, em 1960, ou, mais tarde, no Estado de Nova Iorque, è essencial para a manutenção da sua candidatura.

Entretanto o senador Kennedy deu a entender ontem a um grupo de repórteres que retiraria a sua candidatura à investidura do partido democrata para as eleições presidenciais se o presidente Carter aceitasse adoptar a sua proposta de controlo dos salários e dos preços para combater a inflação.

FORD DESISTE

O antigo presidente Gerald Ford decidiu não se recandidatar à Casa Branca, afirmando que receava que tal medida pudesse dividir o seu partido republicano.

Ford de 66 anos, anunciou ontem a sua decisão após verificar que não conseguia o vasto apoio de que necessitaria.

Enganos...

Foi retirado por engano o olho direito a uma criança de 30 meses que tem a vista esquerda atingida por uma doença cancerosa. A operação foi efectuada no hospital indiano de Hyderabad, anunciou o jornal «The Statesman». A criança, Nasreen Banu, sofre de cancro na retina na vista esquerda. Depois do «engano» os pais recusaram-se a autorizar a ablação do olho canceroso apesar dos avisos de que o cancro pode alastrar. Dois médicos foram suspensos enquanto se efectua um inquérito, acrescenta o jornal.

Aceitamos o desafio dos anos 80

Os anos 80 anunciam-se como anos de crise.
Os anos 80 exigem imaginação e eficácia.
Nos anos 80 vamos viver com a inflacção.
As vozes mais autorizadas do mundo confirmam essa dura realidade.
Em todo o mundo?
Não!
Os proprietários dos **Apartamentos Turísticos Espaço T.**
por serem proprietários desses apartamentos,
defenderam a tempo o seu dinheiro dos efeitos corrosivos da inflação.
Se ainda não defendeu o seu dinheiro da inflação
adquirindo os **Apartamentos Turísticos Espaço T.** não perca oportunidades.
Contacte hoje mesmo ESPAÇO T e enfrente com confiança os anos 80.

ESPAÇO T é um departamento Torralta

Os senhores accionistas e investidores da Torralta beneficiam de condições especiais.

DL

CORTE E ENVIE HOJE MESMO A **ESPAÇO T.**

Departamento ESPAÇO T
Torralta - Club Internacional de Férias, SARL
Av. Duque de Loulé, 24 1098 LISBOA CODEX
Telefones 55 44 79 - 55 56 81 - 55 60 31 Telex 16465

Estou interessado em defender o meu dinheiro da inflação.
Sem compromisso, quero receber informações, sobre os **Apartamentos de Férias ESPAÇO T.**

NOME
MORADA
LOCALIDADE PAIS
TELEFONE

ESPAÇO T

PUBLITOTAL

24 horas

● PINOCHET NAS FILIPINAS – O presidente chileno, Augusto Pinochet, visitará oficialmente as Filipinas, no próximo dia 24, a convite do presidente Ferdinando Marcos – foi ontem anunciado em Manila.

Pinochet será acompanhado dos seus ministros dos Negócios Estrangeiros, Defesa e Finanças. Um informador oficial filipino disse que durante a sua estada Pinochet terá conversações com o presidente Marcos e discutirá temas relacionados com assuntos bilaterais e internacionais.

● PROCURADOR MORTO – Guerilheiros urbanos mataram ontem a tiro o promotor público de Salerno, cidade do sul da Itália, no segundo aniversário do rapto do ex-primeiro-ministro, Aldo Moro. Várias organizações reividicam o atentado.

● SURINAME – Um médico de 43 anos, Henk Chin, foi designado pelo presidente John Ferrier como primeiro-ministro do Suriname.

Chin é membro do partido nacionalista republicano e amigo pessoal do ex-ministro da Economia, Eddie Bruma.

● CIA – A CIA poderá vir a ser obrigada a dar conhecimento ao congresso norte-americano de todas as acções secretas que tencione desencadear, mesmo as de simples recolha de informações, se vier a ser aprovada a legislação hoje apresentada pelo deputado Lee Aspin.

● INVISUAIS ATACADOS – A polícia indiana feriu no sábado cerca de cem cegos que se dirigiam, tateando, para a residência da primeiro-ministro, senhora Indira Gandhi, ao intervir com varas de bambu para dispersar a sua manifestação.

● CHECOSLOVÁQUIA – A polícia checoslovaca bloqueou no sábado uma planeada manifestação em Brno, revistando viaturas que chegavam à cidade e interrogando todos os suspeitos participantes. A patrulha da estrada, em parte equipada com mangueiras de água, enviou de volta várias dezenas de pessoas que suspeitou pretenderem entrar em Brno para protestar contra a pena de prisão aplicada a Petr Cibulka, signatário do manifesto dos Direitos Humanos «Carta 77»

SALVEMOS
O LINCE
E A
SERRA DA MALCATA

Direcção-Geral do Ordenamento e Gestão Florestal
Av. João Crisóstomo 26 Lisboa
Serviço Nacional de Parques Reservas e Património Paisagístico
Rua da Lapa 73 Lisboa

Irão

Fraudes poderão levar a anulação parcial das eleições

A primeira volta das eleições parlamentares iranianas será invalidada se forem provadas as acusações de que se cometeram grandes fraudes no escrutínio de sexta-feira passada – declarou ontem o presidente Abolhassan Bani Sadr.

Falando à agência oficial Pars, o chefe de Estado sublinhou que «tem havido muitas queixas de fraude que devem ser investigadas». «Se virmos que as fraudes foram generalizadas é claro que as eleições serão canceladas» – frisou.

Contudo, o presidente acrescentou que não acreditava que tais irregularidades se tivessem registado em todas as regiões. O dirigente da organização radical muçulmana dos guerrilheiros Mojahedine, Masoud Rajavi, que contesta o Governo de Teerão, avistou-se com Bani Sadr a fim de solicitar a anulação das eleições para o preenchimento de trinta assentos parlamentares na capital devido a irregularidades eleitorais em larga escala na própria capital.

Rajavi alegou que o principal transgressor foi o Partido Republicano Islâmico (PRI), cujos candidatos detêm a maioria dos mandatos já atribuídos.

Por seu lado, o partido Tudeh (Comunista) queixou-se ao mesmo tempo da mensagem do Imã Khomeiny pedindo «que não se votasse nem na direita nem na esquerda» e do pouco número de escrutinadores comunistas que puderam figurar nas mesas de voto.

Entretanto, o forte avanço do Partido Republicano Islâmico (PRI - integrista religioso) mantinha-se, domingo, com os últimos resultados da primeira volta das eleições legislativas relativos a 110 lugares, num total de 270 a preencher.

Dos 44 deputados cujos nomes já eram conhecidos ao princípio do dia de hoje, segundo a France Presse, 17 pertencem ao PRI (que reivindica ter obtido 20 lugares), contra oito partidários do presidente Bani Sadr.

As eleições legislativas iranianas de sexta-feira poderão ser anuladas parcialmente devido às irregularidades cometidas durante a votação. Na nossa foto da esquerda uma mesa eleitoral na capital iraniana. Enquanto isto, o ex-xá livrou-se por agora da amputação do baço que chegou a estar prevista para o fim-de-semana passado. Os médicos decidiram no entanto adiar a ablação do órgão atingido pelo cancro. Na nossa foto (UPI/ANOP/«DL») o ex-xá e a mulher abandonam o hospital americano do Panamá onde Reza Pahlevi foi observado

SUBDIRECTOR DA SAVAK EXECUTADO

O subdirector da ex-Savak (polícia política do ex-xá) em Hamadan (300 km a Sudoeste de Teerão), foi condenado à morte pelo tribunal islâmico da cidade e executado na noite de ontem para hoje, anunciou a agência «Pars», citada pela rádio iraniana.

O tribunal declarou-o culpado de «corrupção» e de torturas nas pessoas de vários revolucionários islâmicos. Esta execução eleva para 800 o número das pessoas condenadas e executadas no espaço de treze meses no Irão.

Também ontem foi executado, sob a acusação de ter ordenado fogo sobre manifestantes, o general Kamal Nezami, administrador da lei Marcial na cidade santa de Qom, durante o regime do xá – anunciaram funcionários do Ministério da Justiça.

Por outro lado, o antigo chefe da aviação civil iraniana e cinco outras pessoas foram detidas em relação com o desastre de aviação, há dois meses, em que morreram 128 pessoas, anunciou a Polícia do aeroporto.

O ex-chefe da aviação civil, Abkar Vali, o director-geral das operações de voo, Hassan Alemi e quatro controladores de voo foram acusados de homicídio. Todos os passageiros e tripulantes morreram quando um Boeing 727 da Iran Air se despenhou nas montanhas a norte de Teerão durante um voo com origem em Mashad em 21 de Janeiro. Uma comissão de inquérito responsabilizou pelo desastre equipamento defeituoso no aeroporto de Teerão.

Seminário internacional exige embargo à África do Sul

Uma conferência internacional, apoiada pelas Nações Unidas, apelou ontem para o Conselho de Segurança impor um embargo petrolífero efectivo à Africa do Sul.

Cerca de 100 delegados ao seminário de três dias, organizado por grupos anti-«apartheid» holandeses em conjunto com o comité especial da ONU contra o «apartheid», declararam numa declaração final que um embargo é necessário urgentemente «em vista da crescente ameaça à paz e segurança internacionais», constituída pelo Governo sul-africano.

O embargo foi aprovado pela Assembleia Geral da ONU, em Dezembro passado, mas ainda não foi aprovado pelo Conselho de Segurança. O seminário exortou igualmente, para que fossem adoptadas rígidas penalidades contra companhias que violem o embargo, e para que fossem tomadas medidas para impedir a Africa do Sul de obter petróleo por intermédio dos «mercados livres» ou por outras formas.

Também foi pedida a elaboração de legislações para permitir a confiscação de petroleiros que transportem petróleo para a Africa do Sul.

A conferência, declarou o dia 20 de Maio como Dia Internacional para o Embargo Petrolífero.

Entre os delegados figuraram diplomatas africanos e escandinavos, representantes do Terceiro Mundo e eclesiásticos, e sindicalistas.

Uma mensagem de apoio do secretário-geral da ONU, Kurt Waldheim foi lida na sessão inaugural na passada sexta-feira.

O antigo primeiro-ministro holandês, Joop Den Uyl, actualmente líder do Partido Trabalhista (PVDA), na oposição, declarou à Conferência que apenas a pressão económica pode conduzir a alteração na política sul-africana de «apartheid».

centro S.O.S
voz amiga
544545

A situação na embaixada Dominicana

Embaixador uruguaio conseguiu escapar

O embaixador do Uruguai em Bogotá, Fernando Gomez Syns conseguiu escapar, sábado à noite, aos guerrilheiros do movimento M-19 que detêm, desde o dia 27 de Fevereiro, cerca de 12 embaixadores no interior da Embaixada da República Dominicana em Bogotá. O embaixador fracturou um braço e foi hospitalizado segundo revelaram os jornalistas que assistiram à sua fuga.

Segundo estes, o diplomata uruguaio saltou por uma janela do segundo andar. Foi socorrido pelas tropas colombianas depois de ter havido uma troca de tiros entre polícias e ocupantes.

Ignora-se se o diplomata ficou ferido quando saltou ou se foi atingido por alguma bala.

PROPOSTA CUBANA ACEITE?

A Colômbia aceitou a proposta cubana para solucionar a actual situação na Embaixada dominicana em Bogotá, se bem que condicionada à evolução da situação segundo revela a agência EFE.

A resposta do Governo do presidente colombiano, Júlio Cesar Turbay, teria sido entregue ontem ao embaixador de Cuba em Bogotá, Fernando Ravelo.

Ainda não se conhece o conteúdo da proposta cubana ao Governo de Bogotá, mas, segundo fontes não oficiais, Cuba estaria disposta a conceder asilo aos guerrilheiros do grupo M-19 que permanecem na Embaixada e a aceitar os presos cuja libertação é exigida.

Neste momento existe uma via de comunicação aberta entre os Governos de Bogotá e Havana, acerca da evolução dos acontecimentos. Neste sentido, o embaixador cubano em Bogotá, teria recebido ontem, do próprio presidente Turbay, a resposta do Governo colombiano.

Entretanto, um tribunal militar de Villavicencio, 120 km a leste de Bogotá, condenou, ontem, a uma pena total de quatrocentos anos de prisão doze guerrilheiros colombianos do movimento clandestino maoista «Exército Popular de Libertação».

ANTÓNIO MANUEL CORREIA DIAS

Os trabalhadores da CDL-Central Distribuidora Livreira, comunicam o falecimento do seu camarada de trabalho António Manuel Correia Dias, que revelou sempre um grande espírito de amizade e camaradagem.

A sua família e amigos as sentidas condolências de todos nós.

FABRICANTES ARMAZENISTAS IMPORTADORES EXPORTADORES

FEIRAS INTERNACIONAIS
Abril 1980

FEIRA INTERNACIONAL DE MILÃO
14 a 18 Abril
18 a 22 Abril

FEIRA DA RELOJOARIA E JOALHARIA
BASEL — 19 a 23 Abril
23 a 27 Abril

PRET-A-PORTER — Feminino
PARIS — 28 Março a 1 Abril

EXPOBOIS — Máquinas para Madeira
PARIS — 25 a 29 Abril

Escudos 5.750$ FEIRA DE SEVILHA
23 a 27 Abril

LUGARES LIMITADOS
partidas de LISBOA E PORTO
FAÇA A SUA INSCRIÇÃO HOJE MESMO

STAR
A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
Av. Sidónio Pais 4A - Telf. 539841/71
Pç. Restauradores 14 - Telf. 362501
LISBOA
R. Conselheiro Bivar 36 - telf. 25125 - 26224 8000 FARO
Av. Arriaga 23 - telf. 32001 - 9000 FUNCHAL
Av. dos Aliados 202 - telf. 23637 - 36397 4000 PORTO
Av. de Nice 4 - telf. 2680839 - 2682906 2765 ESTORIL
Av. D. Afonso Henriques 638 - telf. 40750/6 4800 GUIMARÃES 43019 - 41873

Nacional de futebol

Quem segura três cavalos?

Neves de Sousa

Enquanto que o Campeonato da 2.ª Divisão ficou marcado por «sururus», agressões e expulsões em vários campos, o torneio maior decorre com a normalidade que sempre se desejaria estivesse presidido a disputas desportivas.

Eis o «placard» dos jogos: Marítimo - FC Porto, 0-1; Rio Ave - Beira-Mar, 1-2; Vitória de Setúbal - Vitória de Guimarães, 1-0; Benfica - União de Leiria, 3-0; Espinho - Sporting, 0-1; Braga - Belenenses, 1-1; Boavista - Varzim, 1-1 e Portimonense - Estoril, 4-0.

À frente, o trio mais directamente lançado para o título, não desarma: é sempre a aviar. Depois, os (também) interessados em entrada europeia, pontuam e continuam de esperança em riste: Belenenses e Boavista, separados apenas por dois degraus, prometem despique mútuo até à última gota.

Mais atrás, tudo está ensarilhado: Guimarães alterna o óptimo com o deficiente, Braga e Espinho lutam pela sobrevivência, o mesmo se podendo afirmar em relação ao Varzim e aos madeirenses do Marítimo que, com as armas de que dispõem, procuram a fuga aos caudatários, a sortida ao terreno incandescente onde as agruras são o dia-a-dia.

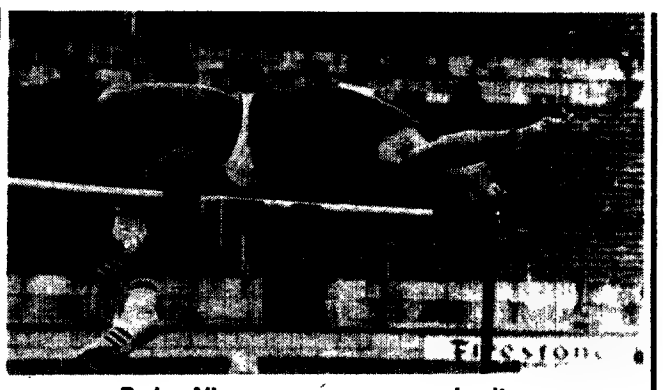
Vitória de Setúbal e Portimonense deram (nesse capítulo) um belo passo em frente, o mesmo se podendo afirmar em relação ao Beira-Mar que, talvez sem muitos palpites favoráveis, foi a Vila do Conde derrubar (provavelmente sem remédio) a turma de Fernando Cabrita, exactamente o mesmo «onze» que fizera um brilharete no palco das Antas.

Leiria e Estoril Praia ficam com a corda na garganta: se não tocam vento de feição, que poderá suceder a dois prestigiosos futebolistas de outros tempos (Peres e Torres) agora a sentirem na pele os tormentos da chefia?

Faltam nove domingos. Cada símbolo estará de frente para as suas contas. Até ao lavar dos cestos é campeonato.

Nené: mais dois golos no activo

Varzim: círculo de fogo a cada boavisteiro



Pedro Albuquerque: sempre mais alto

Filho de campeão fica segundo de sempre

Pág. 18

Sporting ganha nas Antas mas Porto continua à frente

Derrota portista verga as Antas

Pág. 18

No Funchal: 1-0 ao Marítimo

Porto vence mas veta árbitro

O Marítimo perdeu face ao Futebol Clube do Porto (1-0) em jogo disputado no Estádio dos Barreiros (Funchal). Costa, aos 57 minutos, foi o autor do tento que valeu aos campeões nacionais os dois pontos em disputa.

O Marítimo e o Futebol Clube do Porto apresentaram-se, inicialmente com idênticos esquemas tácticos: ambos usaram o 4x4x2, mantendo o Futebol Clube do Porto na frente, Romeu e Gomes e o Marítimo, China e Leo.

Os madeirenses entraram deliberadamente ao ataque e, logo aos nove minutos, deram o primeiro sinal de perigo quando China atirou fortíssimo, da entrada da grande área, obrigando Fonseca a empregar-se a fundo. No minuto seguinte, China foi derrubado dentro da grande área, sem que o árbitro assinalasse qualquer falta.

Passado que foi este domínio territorial, a equipa nortenha conseguiu, aos poucos, equilibrar a partida, gisando algumas jogadas de bom recorte técnico, mormente por parte de Frasco e de Oliveira, que causaram momentos de apuro junto às balizas de Quim.

De qualquer modo, saliente-se que, quer de um lado quer do outro, as defesas foram sempre superiores aos ataques, pelo que os guarda-redes, no primeiro tempo, só de quando em vez foram obrigadas a intervir. Uma ocasião flagrante foi perdida por Gomes (39 minutos) que sozinho frente a Quim, permitiu a intervenção deste, gorando-se assim a oportunidade de obter o primeiro golo da sua equipa.

No segundo tempo, José Maria Pedroto alterou o esquema táctico que utilizara ho período inicial, fazendo adiantar Oliveira, passando o Porto a jogar com três avançados (Gomes, Oliveira e Costa). Este sistema, se bem que criasse uma maior frente de ataque, veio perturbar o jogo da equipa nortenha, vendo-se (assim) o meio-campo incapaz de travar os médios da turma madeirense assistindo-se então, durante toda a segunda parte, a um maior índice atacante do Marítimo, que criou diversas oportunidades de marcar: Só não o conseguiu porque Fonseca, a exibir-se muito bem, salvou várias vezes a sua equipa de sair derrotada do Funchal.

Aos 57 minutos, Costa aproveitando uma paragem da defensiva da equipa da casa (à espera do «fora de jogo») isolou-se e obteve o único tento da partida, golo que valeu os dois pontos em disputa.

Embora a perder, o Marítimo continuou balanceado no ataque e foi Valter quem, por duas vezes, perdeu a oportunidade de conseguir o golo da igualdade, pois na frente de Fonseca permitiu a intervenção segura do homem das Antas.

Estranhamente, o Futebol Clube do Porto, depois da obtenção do golo, não carregou no ataque. Visivelmente satisfeito com o 1-0, o FC Porto remeteu-se a uma defensiva porfiada, deixando na frente apenas Gomes e foi fazendo trocas de passes na intenção de queimar tempo.

Na equipa visitante destaque para as actuações de Fonseca, Frasco e Teixeira. Os centrais da equipa forasteira revelaram-se inseguros, sobretudo Freitas, que usou e abusou dos «despachos» à toa. Na frente, Oliveira teve actuação discreta e Costa, de positivo, so rubricou o golo.

No Marítimo, Quim e Valter foram as principais figuras. A defensiva actuou bem, mas da sua única desatenção resultou o golo do Porto.

Sob a arbitragem de Rosa Santos (Beja) auxiliado por Francisco Lobo e Joaquim Rosa, as equipas alinharam:

MARÍTIMO: Quim; Peter, Eduardo Luís, Fernando Santos e Arnaldo Carvalho; Pedroto, Valter e Eduardinho; Leo (Ladeira, 75), China e Fernando Martins (Fernando Luís, 75).

FC PORTO – Fonseca; Teixeira, Simões, Freitas e Murça; Sousa, Frasco (Marco Aurélio, 86) e Romeu; Gomes, Oliveira (Albertino, 71) e Costa.

PEDROTO VERSUS ROSA SANTOS

«O FC Porto vai tentar vetar definitivamente as actuações do árbitro Rosa Santos em jogos da sua equipa – afirmou o técnico José Maria Pedroto, após o encontro Marítimo – FC Porto.

Referindo-se ao jogo que a sua equipa venceu José Maria Pedroto acrescentou que «o FC Porto teve de vencer o árbitro e o Marítimo para conquistar os dois pontos em disputa». «Durante a primeira parte, a arbitragem de Rosa Santos foi escandalosa», concluiu aquele técnico.

António Medeiros, treinador do Marítimo, afirmou ter sido «um bom jogo de campeonato, no qual o FC Porto passeou toda a sua classe». O Marítimo perdeu como poderia ter ganho» (acrescentou) «pois teve muita falta de sorte nos momentos cruciais da partida».

O técnico madeirense considerou que o jogo «foi um bom teste para a minha equipa e veio demonstrar o bom momento que a mesma atravessa».

Portugal observador na reunião de Genebra

Portugal estará representado na reunião que, em Genebra, estudará hoje a possibilidade da realização dos chamados «Contrajogos Olímpicos».

Esta manifestação desportiva terá como objectivo permitir que os atletas que não participem nos Jogos Olímpicos de Moscovo, devido ao boicote sugerido por Carter, possam competir num tipo de «Jogos Olímpicos Paralelos».

A presença portuguesa na reunião de Genebra não pressupõe que a posição de Portugal seja coincidente com a dos países que tomaram a iniciativa do boicote: Reino Unido, Austrália e Estados Unidos.

O nosso país estará representado pelo prof. José Lopes Marques, director do Instituto Nacional dos Desportos.

Carlos Manuel dispara: antigo «internacional» Diniz nem quer ver

Bola nas malhas: era o 1.º golo benfiquista

Benfica, 3 — Leiria, 0

Quem porfia mata caça

Dois golos de Nené e um de Shéu deram ao Benfica a vitória (3-0) sobre o União de Leiria. Ao intervalo, o Benfica vencia por 1-0, com um tento de Nené (aos 16 minutos) que voltaria a marcar aos 81 minutos, na recarga a remate de Humberto devolvido pela barra. Shéu fechou a contagem no último minuto do encontro.

O Benfica dominou durante todo o jogo, se bem que os seus avançados não tenham concretizado as oportunidades criadas. O União de Leiria veio à Luz disposto a consentir o menor número possível de golos e quase ia conseguindo os seus intentos, pois a dez minutos do termo do encontro perdia pela diferença mínima.

Arbitragem de Vitorino Gonçalves (Aveiro). As equipas alinharam:

Benfica: Bento; Bastos Lopes, Humberto, Alhinho e Alberto; Carlos Manuel, Toni e Pietra (Cavungi, 64); Nené, Reinaldo e Shéu.

Leiria: Pinhal; Dinis I, Figueiredo, Barrinha e Cícero (Garcês), Jorge Bonga, Jesus e Quaresma; Chico Explosão, Edson e Dinis.

o melhor marcador em Atenas com
DL / Europia VIAGENS
Neste momento, os melhores atiradores do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão são os seguintes:

Nené (Benfica)	21
Jordão (Sporting)	18
Reinaldo (Benfica)	14
Gomes (FC Porto)	13
Manoel (Sporting)	12
Mundinho (Guimarães)	11

Espinho, 0 — Sporting, 1

Vitória com muitos espinhos

Manuel Neto

Ganhar sem ganhar para o susto será, em nosso entender, o trocadilho mais apropriado para definir a tarefa, verdadeiramente espinhosa, que tocou ao Sporting, nesta sua deslocação ao Campo da Avenida, na capital da Costa Verde. Tendo começado por estranhar o rectângulo, pelado e de reduzidas dimensões, a turma de Alvalade jamais conseguiu explicar aos cerca de 20 mil espectadores que assistiram ao encontro por que razão segue no topo da classificação. Não porque os «leões» tivessem jogado muito mal, mas porque (na verdade) o que se verificou foi uma nítida falta de adaptação ao terreno e, consequentemente, a toda uma série de circunstâncias que, normalmente, se colocam às equipas que estão rotinadas a jogar na relva. O mais importante, porém, eram os dois pontos e esses foram, integralmente, para a bagagem dos lisboetas, por obra e graça de Jordão e Gaspar, paradoxalmente.

Cabe aqui referir, antes de mais, que ao invés do seu antagonista, o Espinho actuou como «peixe dentro de água». Daí, também um avolumar de dificuldades para o Sporting impor o seu jogo e fazer jus ao triunfo. De facto, manda a verdade que se diga que os espinhenses não mereciam sair derrotados deste confronto e, muito menos pela forma tão pouco convincente como os «leões» capitalizaram os dois pontos. Depois de uma resistência (quase heróica) que durou cerca de 75 minutos, os «tigres» acabaram por baquear mercê de uma «fífia» (altamente comprometedora) do guardião Gaspar que, ao sair a um centro-remate de Freire, socou mal o esférico, fazendo-o cair na zona frontal à sua baliza, precisamente onde o «inimigo» tinha assestado os seus canhões. Na circunstância, terá de concluir-se que Gaspar deu uma grande ajuda e que o dianteiro Manoel também colaborou, através de toque subtil de cabeça para o lado direito onde apareceu Jordão a dar o golpe de misericórdia, batendo com pé de chumbo em bola de couro.

Posto isto, importa realçar que, no Campo da Avenida, estiveram frente a frente dois sistemas contrastantes. Por um lado, o Espinho, com o seu futebol cerzido, conseguido ao primeiro toque, a explorar as faixas laterais do exíguo terreno, onde João Carlos (lado direito) e Canavarro (à esquerda) limitavam o avanço de Barão ou de José Eduardo, ao mesmo tempo que projectavam a sua equipa em direcção à baliza de Vaz. Pelo outro, o Sporting, com as suas pedras mal distribuídas no tabuleiro, ora muito adiantadas em relação aos médios contrários, ora recuadas, sem hipótese de ir lá à frente deitar uma mão a Manoel, Jordão ou Manuel Fernandes.

Não raras vezes, ficamos sem saber se Lito, Eurico ou Marinho eram defesas ou avançados, tal a sua posição no rectângulo. Médios não eram, de certeza absoluta, pois aí, nessa zona fulcral do terreno, quem mandava era o trio constituído por Vítor, Sobral, Móia e, ainda, João Carlos, mas em alternativa. Foi precisamente na zona intermediária que mais se notou a falta de sincronização da turma comandada por Fernando Mendes e Radisic, pese embora a aplicação de Eurico ou de Zezinho, para acertar (bem) no «couro», cheio de truques e outros efeitos que tais. E ontem, por acaso, não soprou aquele ventinho do norte que, à beira-mar (sobretudo) não dá para entender...

Pelo que já se disse, fácil será depreender que os espinhenses tiveram os cordelinhos do jogo na mão, durante largos minutos, perante um certo «laisser faire, laisser passer» (deixa correr...) dos «leões», mais preocupados com a defesa da sua cidadela, do que (propriamente) com o assalto à baliza contrária. De quando em vez, porém, os dianteiros «leoninos» afirmaram-se dispostos a lutar sozinhos contra a falta de apoio da sua linha média, sendo, por isso, frequente ver-se Jordão ou Manuel Fernandes a tentarem remar contra a maré.

Com o sol pela frente, nos derradeiros 45 minutos, os sportinguistas pareceram-nos francamente melhores do que no primeiro período, sobretudo na manobra a meio-campo, onde, entretanto (60m), se começou a notar uma certa quebra física nos «motores» do Espinho e, nomeadamente, em João Carlos, que sairia daí a pouco. A condição física dos componentes das duas equipas pode, pois, considerar-se um facto determinante no acórdão final, se bem que isso não contrarie em nada a justiça do resultado, o qual, em nosso entender, não corresponde ao modo como se desenrolou a partida.

Sendo certo que os lisboetas acabaram por concretizar os seus objectivos (a obtenção dos dois pontos) deve reconhecer-se, também, o agigantamento da turma dirigida por Manuel José, que será tanto mais de realçar quando se sabe que os espinhenses constituem uma equipa modesta, sem grandes aspirações, ou tão-somente um conjunto que não obedece a esquemas de estágio, nem conhece a cotação que vigora na «bolsa dos grandes».

Sobre a arbitragem diremos, apenas, que foi tão má que foi «premiada» com assobios de ambos os lados.

Barão: bom corte de cabeça

Eurico: um arranque de força

Zézinho: aborrecida saída em ombros

Árbitro: Aventino Ferreira (Braga).

Espinho: Gaspar; Coelho, José Freixo, Amândio e Vilaça; João Carlos (Cláudio, aos 66m), Vítor e Sobral; Mané, Móia (Vitorino, aos 70m) e Canavarro.

Sporting: Vaz; José Eduardo, Bastos, Zezinho (Meneses, aos 80m) e Barão; Lito, Eurico e Marinho (Freire, aos 73m); Manuel Fernandes, Manoel e Jordão.

Marcador: Jordão (74m). Cartões amarelos a Canavarro (35m) e Bastos (44m).

Classificação

	J	V	E	D	G	P
Sporting	21	17	2	2	47-14	36
FC Porto	21	16	4	1	40- 6	36
Benfica	21	14	4	3	56-12	32
Belenenses	21	11	5	5	25-19	27
Boavista	21	10	5	6	35-23	25
V. Guimarães	21	7	8	6	26-27	22
Espinho	21	7	5	9	18-22	19
Braga	21	7	5	9	22-25	19
Varzim	21	6	6	9	23-30	18
Marítimo	20	6	5	9	14-28	17
V. Setúbal	21	6	4	11	21-29	16
Portimonense	21	6	4	11	20-38	16
U. Leiria	21	5	5	11	22-31	15
Beira-Mar	21	4	6	11	17-31	14
Estoril	21	2	10	9	11-25	14
Rio Ave	20	3	2	15	14-41	8

Próxima jornada (dia 23): Beira-Mar - FC Porto, V. Guimarães - Rio Ave, U. Leiria - V. Setúbal, Estoril - Benfica, Belenenses -Portimonense, Varzim - Espinho e Boavista - Marítimo. O jogo Sporting - Sp. Braga será antecipado para sábado (dia 22), às 21 e 30, no Estádio José Alvalade, com transmissão directa pela TV.

TV unital FORMA

MARITIMO — FC PORTO	2
RIO AVE — BEIRA MAR	2
SETUBAL A GUIMARÃES	1
PORTIMONENSE — ESTORIL	1
BRAGA — BELENENSES	X
ESPINHO — SPORTING	2
BOAVISTA — VARZIM	X
LAMAS — PENAFIEL	1
COIMBRA — OLIVEIRENSE	2
E. PORTALEGRE — ACADÉMICO	2
COVA DA PIEDADE — LUSITANO	1
ATLÉTICO — CUF	1
OLHANENSE — BEJA	1

NA SUA AGENDA

INGLESES DISTINGUEM

O centro-campista britânico, Terry Mcdermott (do Liverpool) foi votado «o jogador do ano» pelos seus colegas profissionais da Liga Inglesa de Futebol. O prémio para o «jovem futebolista do ano», também entregue a noite passada, foi atribuído a Glenn Hoddle (do Tottenham) também centro-campista, «internacional» senior e de esperanças.

Divisão 2

Académico de Coimbra: um pé no grande trono

Resultados dos jogos da 19.ª jornada do campeonato de futebol da 2.ª divisão na zona Norte: Chaves - Gil Vicente, 1-0; Amarante - Lourosa, 1-0; Paredes -Feirense, 2-1; Leixões - Famalicão, 4-0; Fafe - Salgueiros, 1-1; Riopele - Bragança, 1-0; União de Lamas - Penafiel, 2-1 e Prado - Paços de Ferreira, 0-3. Classificação: 1.º Penafiel e Chaves, 24 pontos; 3.º União de Lamas, 23; 4.º Fafe, Amarante, Leixões, Riopele, Gil Vicente, 22; 9.º Bragança, 19; 10.º Lourosa, Salgueiros e Paços de Ferreira, 17; 13.º Famalicão, 15; 14.º Prado e Feirense, 13 e 16 – Paredes, 12 pontos.

Zona Centro: Caldas - Covilhã, 2-0; Académico de Viseu - Portalegrense, 0-0; União de Coimbra - Oliveirense, 1-2; Alcobaça -União de Santarém, 1-0; União de Tomar - Torriense, 0-0; Oliveira do Bairro - Nazarenos, 1-0; Estrela de Portalegre - Académico de Coimbra, 0-1 e Mangualde - Naval, 1-0.

Classificação: 1.º Académico de Coimbra, 33; 2.º Académico de Viseu, 26; 3.º Oliveirense e Oliveira do Bairro, 24; 5.º Nazarenos, 21; 6.º Covilhã e Portalegrense, 20; 8.º Caldas, 18; 9.º Estrela de Portalegre, Torriense e Alcobaça, 17; 12.º Mangualde, 16; 13.º União de Coimbra, 15; 14.º U. Santarém e U. Tomar, 14 e 16.º Naval, 7.

Zona Sul: Cova da Piedade -Lusitano, 2-0; Amora - Seixal, 3-3; Atlético - CUF, 4-2; Olhanense - Beja, 3-1; Sacavenense - Farense, 0-0; Barreirense -Nacional, 0-0; Oriental - Estrela de Amadora, 3-3 e Juventude -Montijo, 0-0.

Classificação: 1.º Amora, 28 pontos; 2.º Cova da Piedade, 24; 3.º Lusitano, Sacavenense e Nacional, 21; 6.º Cuf, 20; 7.º Oriental, 19; 8.º Beja e Farense, 18; 10.º Estrela da Amadora, Montijo e Olhanense,17; 13.º Seixal e Atlético, 16; 15.º Juventude, 15; 16.º Barreirense, 14.

Atlético: novo técnico (Assis) trouxe reencontro com o triunfo

Divisão 3

Lusitânia impulsiona Açores para subida

Resultados dos jogos da 19.ª jornada do Campeonato da 3.ª Divisão, na Série «A»: Monção -Aves, 2-0; Macedo de Cavaleiros - Moreirense, 0-1; Valdevez -Maria da Fonte, 0-1; Vianense -Cabeceirense, 0-0; Vizela - Merelinense, 2-2; Ribeirão - Tadim, 1-1; Limianos - Montalegre, 3-0 e Mirandela - Mogadourense, 5-0.

Série «B»: Lamego - Ermesinde, 0-0; Freamunde - Leça, 1-2; Aliados - Esmoriz, 5-1; Valonguense - Paços de Brandão, 2-2; Tirsense - Valecambrense, 6-0; Sanjoanense - Vila Real, 2-0; Avanca - Infesta, 0-1 e Vilanovense - Valadares, 1-0.

Série «C»: Ança - Penalva do Castelo, 2-3; Febres - Águeda, 1-1; Fornos de Algodres - Anadia, 1-0; Carapinheirense - Alba, 1-3; Tocha - Marialvas, 0-4; Teixoense - Tondela, 1-1; Guiense -Guarda, 2-1 e Vildemoinhos -Viseu e Benfica, 1-0.

Série «D»: Marinhense - Vieirense, 0-1; Desportivo do Castelo Branco - Amiense, 3-1; Alcains - Torres Novas, 1-2; Marrazes - Bombarralense, 0-2; Batalha - Rio Maior, 0-0; Cartaxo -Peniche, 1-0; Alcanenense -Campomaiorense, 1-0 e Coruchense - Benfica e Castelo Branco, 4-0.

Série «E»: Tires - Loures, 1-1; Alcochetense - Olivais, 1-0; Elvas - Sintrense, 1-0; Lusitânia - Bucelenses, 4-1; Alverca -Santa Clara, 1-0; Pero Pinheiro -Borbense, 1-0; Vitória - Elvenses, 0-0 e Odivelas - Malveira, 1-1.

Série «F»: Cuba - Serpa, 3-0; Sarilhense - Sesimbra, 0-0; Trafaria - Santiago do Cacém, 3-4; Campinense - Lusitano, 1-1; Aljustrelense - Silves, 2-1; Vasco da Gama - Esperança de Lagos, 3-1; Estrela - Almada, 5-1 e Paio Pires - Comércio e Indústria, 1-0.

Comandantes nas várias séries séries: A – Mirandela e Monção (26 pontos); B – Sanjoanense (29); C– Águeda (32); D – Cartaxo (28); E – Lusitânia (32) e F – Vasco da Gama (30).

Brands Hatch

Êxito de Walter Rohrl morte de Raymond

Depois de ter ganho o «Rali de Portugal», há uma semana, o alemão federal Walter Rohrl triunfou, em associação com o italiano Ricardo Patrese, na prova «Seis Horas de Brands Hatch» (prova a contar para o Campeonato Mundial das Marcas). A dupla Patrese-Rohrl, em «Lancia Beta Monte Carlo», venceu a prova com uma média de 160 km/h.

Classificação: 1.º, Ricardo Patrese (Ital.) e Walter Rohrl (RFA) em «Lancia Beta Monte Carlo», 147 voltas em 3 h 51.57; 2.º, E. Cheever (USA) e M. Alboreto (Ital.) em Lancia Beta Monte Carlo», 146 voltas; 3.º, A. de Cadanet (GB) e D. Wilson (USA) em «De Cadanet Le Mans Cosworth», 145 voltas.

O piloto inglês Martin Raymond faleceu, ao ser atropelado, depois de ter abandonado a corrida do Campeonato Mundial de Marcas. Dois outros pilotos (o italiano Marco Rocca e o inglês Paul Edwards) sofreram ferimentos ligeiros.

Raymond saía do seu Chevron, parado com problemas mecânicos, quando os carros de Rocca e Edwards chocaram, sendo atingido violentamente por um deles. Raymond (30 anos) era um concorrente habitual das provas de resistência, possuindo um notável «palmarés», apesar de não ser profissional.

Itália: aumenta o escândalo dos jogos "combinados"

Os presidentes de três clubes de futebol da 1.ª divisão italiana encontram-se entre onze pessoas avisadas oficialmente (por magistrados) de possível procedimento judicial ou escândalo sobre apostas ilegais.

Embora, até agora, tenham sido citadas 41 pessoas no escândalo, só foram acusados dois corretores ilegais de apostas, que se encontram na prisão, enquanto prosseguem as averiguações. Os corretores de apostas declararam, no mês passado, que tinham subornado jogadores e dirigentes desportivos para manipular os resultados de desafios de futebol, a fim de tirarem grandes lucros de sindicatos ilegais de apostas.

Jornais italianos predisseram (hoje) que seriam formuladas acusações de fraude, nos próximos dias, contra alguns dirigentes e futebolistas.

Na nova lista das pessoas formalmente avisadas figuram os presidentes do Juventus, Milão e Bolonha, os «managers» do Juventus e Bolonha e dois jogadores, um dos quais é o ex-«internacional» Franco Cardova. Anteriormente tinham sido citados 27 jogadores, um árbitro e os dois corretores de apostas.

Na sua maioria, os implicados negaram ter qualquer conhecimento do escândalo. No entanto, um vespertino de Roma publicou uma entrevista com um dos futebolistas, na qual admitiu ter recebido «luvas» no valor de 30 milhões de liras. Porém, o jogador desmentiu tal confissão e afirmou que tencionava processar o jornal.

CAMPEONATO ESPANHOL

Resultados da 25.ª jornada do campeonato da primeira divisão de Espanha: Espanhol, 0-Las Palmas, 1; Atletico de Madrid, 0-Atlético de Bilbau, 1; Sevilha, 2-Valência, 1; Málaga, 1-Rayo Vallecano, 3; Burgos, 0-Barcelona, 0; Sporting Gijon, 1-Almeria, 0; Hércules, 3-Saragoça, 1; Real Sociedad, 0-Bétis, 0 e Salamanca, 1-Real Madrid, 1.

Classificação: 1. Real Sociedade e Real Madrid, 38 pontos; 3. Sporting Gijonn, 31; 4. Las Palmas, 29; 5. Valência, 28; 6. Atlético de Bilbau, 27; 7. Bétis, 25; 8. Atlético de Madrid e Barcelona, 24; 10. Sevilha, 23; 11. Espanhol, 22; 12. Saragoça, Almeria, Salamanca, Rayo Vallecano e Hércules, 21; 17. Málaga e Burgos, 18.

Campeonato espanhol da Segunda Divisão: Palência-Osasuna, 2-0; Castilla-Cádis, 2-0; Corunha - Elche, 0-1; Tarragona - Oviedo, 2-2; Huelva - Santander, 2-1; Getafe - Algeciras, 1-0; Levante - Granada, 2-0; Murcia-Celta, 3-1 e Castellon - Alaves, 2-1. Classificação actual: 1.º, Alavés, 32 pontos; 2.º, Castilla, Castellon e Elche, 31; 5.º, Oviedo e Múrcia, 30; 7.º, Osasuna e Sabadell, 29; 9.º, Valladolid e Getafe, 28; 11.º, Cadiz, 27; 12.º, Palência e Huelva, 26; 14.º, Celta, Levante e Granada, 25; 17.º, Santander, 24; 18.º, Coruña, 23; 19.º, Tarragona, 21; 21.º, Ulgerius, 20 pontos.

TAÇA DE FRANÇA

O FC Nantes, vencedor da Taça de França, em 1979, foi eliminado pelo Lille, vencedor dos dois encontros dos 16.ºs de final. O Paris Saint-Germain (de Alves) também foi eliminado.

Resultado dos 16.ºs de final (segunda «mão») da Taça de França de futebol: Besançon (2.ª Divisão)-Cannes (2.ª), 1-0 (1-1), Bensançon qualificado; Sochaux (1.ª)-Nimes (1.ª), 1-0 (1-1), Sochaux; Estrasburgo (1.ª)-Nice (1.ª), 1-0 (0-2), Nice; Lens (1.ª)-Paris St. Germain (1.ª), 1-1 (2-0), Lens; Lille (1.ª)-Nantes (1.ª), 2-1 (1-0), Lille; Angourlème (2.ª)-Avignon (2.ª), 1-0 (0-0), Angoulème; Reims (2.ª)-Ales (2.ª), 4-0 (1-0), Reims; Mulhouse (2.ª)-Montpellier (2.ª), 3-2 (0-4), Montpellier; Mónaco (1.ª)-Martigue (2.ª), 5-2 (3-1), Mónaco; St. Etiénne (1.ª)-Rouen (2.ª), 4-2 (4-0), St. Etiénne; Valenciennes (1.ª)-Guingamp (2.ª), 2-0 (2-1), Valenciennes; Metz (1.ª)-Fontainebleau (3.ª), 2-1 (0-0), Metz; Orleans (2.ª)-Montargnarde (3.ª), 3-0 (3-9), Orleans; Le Havre (2.ª)-Rennes (2.ª), 2-2 (0-0), Renes; Paris FC (2.ª)-Quimper (2.ª), 2-0 (2-1), Paris; Auxerre (2.ª)-Calais (3.ª), 5-1 (1-0), Auxerre.

Jogos Olímpicos em Moscovo

EUA vão fazer selecção

O Comité Olímpico dos Estados Unidos ainda tem esperança de que os Jogos de Moscovo se realizem como previsto e vai seleccionar os atletas para participar neles – declarou o seu presidente, Robert Kane.

Falando durante uma reunião do Comite Organizador dos Jogos Olímpicos de 1984, em Los Angeles, Kane afirmou (no entanto) que «de modo algum iremos desafiar o presidente dos Estados Unidos» e sublinhou que os atletas só irão a Moscovo se o presidente Carter der a sua aprovação.

«O nosso únivo alado é o tempo e temos esperança de que o tempo resolva de qualquer forma o nosso dilema» – acrescentou Kane.

«Temos esperança de que algo aconteça e de que as tensões mundiais diminuam de modo que Moscovo seja um lugar adequado para os Jogos.

«Continuaremos a planear – sublinhou – como se fossemos a Moscovo».

Robert Kane, que é também membro do Comité Organizador dos Jogos de Los Angeles, concluiu estar convencido de que o boicote, quer se concretize ou não, não terá quaisquer consequências sobre os Jogos Olímpicos de 1984.

DEBATE NOS COMUNS

A primeiro-ministro britânica, Margaret Thatcher, reforçou as medidas para impedir que atletas britânicos participem nos Jogos Olímpicos de Moscovo. Manifestando o seu apoio ao boicote aos Jogos proposto pelo presidente Carter, o governo britânico anunciou que os funcionários públicos seleccionados para os Jogos não poderão dispor de licença especial e o Ministério da Defesa proibiu o pessoal militar de participar em provas de equipa.

Naquilo que dirigentes do Comité Olímpico Brtânico consideram um «golpe cruel», o Ministério dos Negócios Estrangeiros retirou de Moscovo um primeiro-secretário de Embaixada que desempenhava as funções de oficial de ligação olímpica.

Estas medidas aumentam ainda mais a pressão do governo sobre os dirigentes olímpicos britânicos, que tinham manifestado a sua intenção de reunir uma delegação de 420 elementos para participarem nos Jogos de Moscovo.

Dirigentes olímpicos declararam que estas medidas afectam em especial a equipa olímpica de pentatlo moderno (medalha de ouro nos Jogos de Montreal) que inclui três soldados e um oficial de Marinha.

Outros atletas abrangidos por estas medidas são a assistente social Sue Reeve (campeã da Commonwealth no salto em comprimento), o inspector de impostos Bernie Ford (candidato a uma medalha na maratona) e o polícia Geoff Capes (lançador de peso).

A Câmara dos Comuns inicia hoje um debate sobre a questão do boicote aos Jogos Olímpicos. Círculos ligados ao Parlamento indicam que os deputados poderão neste debate ter um voto «livre», ou seja: votando de acordo com as suas opiniões pessoais e não segundo as linhas tradicionais dos seus partidos.

CHOQUE NA RFA

A questão do boicote aos Jogos de Moscovo ameaça a coligação governamental da Alemanha Federal – afirma o diário conservador «Die Welt».

A posição do ministro dos Negócios Estrangeiros e líder do Partido Liberal (Hans-Dietrich Genscher) é diferente da do chanceler Helmut Schmidt (direigente dos sociais-democratas), sublinha o jornal de Hamburgo.

O «Die Welt» cita textualmente Genscher, que afirmou: «Enquanto as tropas soviéticas permanecerem no Afeganistão é inaceitável uma participação ocidental nas Olimpíadas».

Porém, Schmidt foi muito mais cauteloso nas suas afirmações durante a viagem que realizou recentemente aos Estados Unidos, opinando que um boicote olímpico poderia ter efeitos negativos no diálogo Oeste-Leste prossegue o jornal. A principal diferença entre os dois políticos (diz o artigo) é que embora nenhum deles pretenda ir a Moscovo sem os norte-americanos, Schmidt prefere não ter que cumprir a ameaça do boicote.

O chanceler está sempre à procura de um pretexto que permita à Alemanha Federal participar nos Jogos, e a imposição do seu ponto de vista poderá pôr em perigo a coligação – acrescenta o «Die Welt».

GOLPE BAIXO DA SR.ª THATCHER

Quarenta remadores britânicos, todos candidatos a um lugar nas Olimpíadas, exortaram fortemente a Associação de Remo Amador a enviar uma equipa aos Jogos. Sabe-se, também, que o saltador em comprimento Sue Reeve (28 anos), funcionário público, e o lançador de peso Geoff Capes (32 anos) agente da Polícia, anunciaram que vão a Moscovo, mesmo que isso signifique serem despedidos.

O secretário da Associação Olímpica Britânica (Dick Palmer) declarou na rádio que o Governo da sr.ª Thatcher vibrou um golpe baixo aos atletas e acrescentou: «Acredito que tudo foi engendrado pela ofensiva eleitoral do presidente Carter.

Até agora, o presidente Carter deixou a decisão final da participação aos atletas americanos, sem tomar medidas directamente persuasivas, como as da sr.ª Thatcher. Mas o embaixador dos EUA em Londres (Kingman Brewster) declarou na Câmara de Comércio Americana em Londres: «O boicote das Olimpíadas de Verão é um sinal que o mundo exterior pode dar ao cidadão soviético, em que o Kremlin não pode interferir».

César fica ou volta?

Notícias vindas do Rio de Janeiro dão conta do interesse do Fluminense e do Vasco da Gama na contratação de César, o dianteiro brasileiro que, no Benfica, ainda não conseguiu firmar posição de relevo e, para tratar de «assuntos particulares», foi autorizado a deslocar-se ao seu país natal.

NACIONAL DE JUNIORES

A contar para o Campeonato Nacional de Juniores, realizaram-se, no fim-de-semana, dois desafios que se encontravam atrasados, respeitantes às zonas «A» e «D». O Bragança perdeu em «casa», com o Rio Ave, por 1-0; e o Zona Azul derrotou o Estrela de Vendas Novas, por 4-0.

FAMALICÃO: «CHICOTADA»

O Famalicão deverá prescindir dos serviços do treinador Ferreirinha, após a derrota perante o Leixões (por 4-0). A decisão partiu do presidente do clube, Pereira da Costa, que, inconformado com o resultado, deverá igualmente apresentar a sua demissão, amanhã, na reunião da direcção.

Nas cabinas do Estádio do Mar, após o encontro, vários dirigentes do Famalicão foram unânimes em considerar a provável rescisão amigável do contrato de Ferreirinha.

NACIONAL: TÍTULO

O Clube Desportivo Nacional é campeão de futebol da Madeira em juvenis, ao derrotar na final o Marítimo, por 1-0. É o terceiro ano consecutivo que o Nacional vence aquela prova.

A propósito do Nacional: foi para esse clube um subsídio do Governo da Madeira que, erradamente, alguma Imprensa «concedera» ao União.

PORTO OFERECE «TEAM»

O FC Porto ofereceu o seu «team» para a festa de despedida do madeirense Noémio.

"Placard"

RÂGUEBI: ESTRONDOSO DESAIRE

Sem comentários: a equipa inglesa do Gosforth venceu a selecção portuguesa de râguebi por 50-0!

DUELO DE MESTRES DO XADREZ

Viktor Korchnoi e Tigran Petrosian suspenderam a quarta partida dos quartos-de-final do Campeonato Mundial de Xadrez. Petrosian parecia em forte posição, mas jogou sem convicção e, ao 40.º lance, quando o encontro foi suspenso, afigurava-se que tinha perdido a vantagem.

Parece que Korchnol, depois de um início confuso, igualou e está em posição de ataque na fase final, comentou um especialista.

Ao 30.º lance, Korchnoi ofereceu o empate, mas Petrosian declinou, obviamente crendo estar em posição forte. Petrosian selou o seu 41.º lance, que será jogado quando a partida recomeçar, hoje.

Nacional de basquetebol

Êxito sportinguista na "operação nortada"

É imperioso que se destaque os excelentes resultados (e as exibições) do Sporting nas suas deslocações, extremamente difíceis, para defrontar o FC do Porto (nas Antas) e o Sangalhos (no pavilhão do Olivais, em Coimbra, devido à interdição do recinto dos bairradinos). Nas Antas, os «leões» triunfaram com uma justiça que ninguém ousará contestar. A partir de meio da 1.ª parte, a turma lisboeta, lenta mas seguramente, foi ganhando vantagem no marcador que, ao intervalo, já lhe era favorável (40-29). No 2.º tempo, actuando com frieza (num ambiente de fornalha) e muito colectivismo da defensiva e no ataque, o Sporting tudo fez para exceder os treze pontos negativos da derrota de Alvalade. Venceu apenas por doze, ficando o Porto em vantagem no «cesto-average» por um «inofensivo» ponto, que poderá decidir o título (quem sabe?).

Alguns aspectos a realçar nste jogo: a excelente estratégia defensiva dos «leões» colocando esse talentoso jogador que é Lisboa na na marcação (impecável) a Collins; o espírito de luta de todos os jogadores «leoninos» e a coragem com que se bateram deparando com um ambiente hostil; a clareza com que actuou no ataque, com evidência ainda para Lisboa e, depois, José Luís, e a produtividade de finalização de Mark Crown e, ainda, do mesmo Lisboa. O Porto esteve irreconhecível: desajustado na defensiva e complicativo no ataque, teve como atenuante (de peso) o facto de Aniceto (um jogador influentíssimo) se ter lesionado aos dois minutos de jogo e só ter regressado após o intervalo. A juntar a este facto, também na 2.ª parte se lesionou Rui Pereira, o que deu azo aos «leões» dominarem em certa medida a luta das tabelas, controlarem o jogo e o resultado só não atingindo uma finalidade suprema: a vitória por 14 pontos que, talvez, lhe assegurasse o título. O público portista (hostil para a equipa «leonina») e os árbitros terão tido também a sua influência no estado de espírito dos jogadores portistas, que denunciaram um nervosismo arredado da equipa nos jogos fora. Foi um notável êxito do Sporting, como notável tinha sido o sucesso portista em Alvalade.

Com uma derrota nos jogos que entre si disputaram e porque ontem o FC do Porto venceu facilmente (com «centena») e o Sporting (também com «centena») bateu o Sangalhos, as turmas portista e «leonina» ficaram empatadas em pontos, com o FC Porto à frente pelo tal «pontinho» que pode conduzir a equipa à revalidação do ceptro. O resto de prova das duas equipas pode conduzir a alguns raciocínios: Porto na Figueira da Foz, na Luz e em Sangalhos; Sporting em Alvalade (com o Ginásio e o Benfica) e com o Atlético, na Tapadinha, Menos difícil, não há dúvida, a tarefa dos «leões» que, contudo, estão dependentes de uma derrota portista.

O Benfica continua, de algum modo, ainda «dentro» do título: as suas hipóteses são diminutas, mas ainda existem. O Ginásio continua sem vencer.

Na série dos últimos o SLO/Grundig continua invicto. Quanto ao CDUL (aleluia, CDUL!) conseguiu a primeira vitória na prova, ao cabo de 29 jogos, os 22 da primeira fase e agora sete da «poule» final. O conjunto universitário, porém, não evitará a descida de divisão, desdita extensiva ao Conimbricense, também praticamente fixo no penúltimo lugar que, igualmente, provoca a despromoção.

Resultados série dos primeiros, no sábado: FC Porto, 63 – Sporting, 75; Sangalhos, 81 – Atlético, 79. Ontem: Benfica, 97 – Ginásio, 77; Sangalhos, 89 – Sporting, 100; FC Poto, 118 – Atlético, 76.

Série dos últimos, sábado: Barreirense, 97 – Conimbricense, 85; CDUL, 69 – Olivais, 93; Algés, 69 – SLO/Grundig, 73. Ontem: Barreirense, 91 – Olivais, 95 e CDUL, 73 – Conimbricense, 61.

Pontuações na série dos primeiros: 1.º FC Porto, 7 jogos e 13 pontos; 2.º Sporting, 7-13; 3.º Benfica, 6-10; 4.º Sangalhos, 7-10; 5.º Atlético, 7-8 e 6.º Ginásio, 6-6. Série dos últimos: 1.º SLO/Grundig, 6-12; 2.º Olivais, 7-12; 3.º Barreirense, 7-11; 4.º Algés, 6-9; 5.º Conimbricense, 7-8 e 6.º CDUL, 7-8.

ANTÓNIO ABEL

Filomena Vieira (mulher de José Carvalho, está no 1.º plano. Vera Lisa (Benfica) seria a vencedora da corrida de 400 metros

Suzel Abreu: triunfo belenenses no pentatlo feminino

José Neto: êxito para os setubalenses do Comércio e Indústria

Atletismo

Albuquerque: 2.º de sempre no decatlo

Pedro Albuquerque (CDUL) filho do antigo campeão eng.º Eduardo Albuquerque, conseguiu a segunda melhor marca portuguesa de sempre no decatlo, durante as provas combinadas de preparação, promovidas pela Associação de Atletismo de Lisboa, no Estádio Nacional. Albuquerque, que detém o recorde nacional de juniores, somou 6593 pontos, seguido de Manuel Pinto (Belenenses) 5769 e Jorge Lopes (Pupilos do Exército) 5172 pontos. O recorde nacional pertence a José Carvalho (Benfica) com 6753 pontos.

Suzel Abreu (Belenenses) venceu o pentatlo feminino, com 3095 pontos. Isabel Vieira (Sporting) assegurou a 2.ª posição, totalizando 2717 pontos, seguida de Amélia Contente (Comércio e Indústria) 2456 pontos.

No hexatlo, reservado a juvenis masculinos, o vencedor foi José Neto (Comércio e Indústria) 3135 pontos, seguido de Luís Rodrigues, (Centro de Atletismo dos Olivais) 2910 e Mário Alpiarça (Olivais-Sul) 2738 pontos.

TAÇA ANTÓNIO GROMICHO

O CDUL foi o vencedor da Taça António Gromicho. A competição, destinada a atletas juvenis, juniores e seniores, teve a participação de quinze clubes e as melhores marcas foram as seguintes: disco – João Esteves, CDUL, 42,44 metros; 110 metros barreiras – Vítor Mendes, Sporting, 15,05; 100 metros – João Lamas, Belenenses, 11,05; triplo salto – João Subtil, CDUL, 13,79; 3000 metros – António Atabão, Benfica, 8.30,01; 4X400 metros – CDUL, 3.26,09. Classificação colectiva: 1. CDUL, 138 pontos; 2. Sporting, 64; 3. Belenenses, 45; 4. Benfica, 31 e 5. Cuf, 13.

LOUSÃ-COIMBRA

A equipa do Académico de Viseu venceu a sexta edição da estafeta Lousã-Coimbra, cobrindo os 30 quilómetros do percurso em 1 hora e 25,28,06 minutos. José Abreu efectuou a última parte da corrida, confirmando a vitória assegurada pelos seus colegas António Correia, José Lopes, Óscar Santos e António Madeira. Nas posições imediatas classificaram-se as equipas da Associação Cristã da Mocidade, Santa Clara (clube organizador) e Beira-Mar.

Participaram duzentos atletas, em representação de quarenta equipas. O recorde da prova, estabelecido em 1978 por uma equipa do Sporting com 1.21,06 horas, não foi batido.

ARNEIRENSE TRIUNFA

O Arneirense foi o vencedor colectivo do Quinto Grande Prémio de Atletismo dos Pousos, destinado a várias categorias. Vencedores em infantis masculinos, dois mil metros: José Carvalho, Arneirense, 6.25.05; por equipas: Atlético Marinhense. Infantis femininos, dois mil metros: Rosinha Cozes, Vilaverdense, 7.26.07; por equipas: Vilaverdense. Iniciados masculinos, três mil metros: Gregório Francisco, Grape, 9.39.06; por equipas: Grape. Iniciados femininos, três mil metros: Eugénia Vieira, Centro Paulo VI, 9.31.07; por equipas: Sporting de Pombal.

Juvenis masculinos, quatro mil metros; Luís Miguel, Sarge, 12.36.02. Por equipas: Arneirense.

Juvenis, juniores e seniores femininos, quatro mil metros; Irene Sousa, Sporting de Pombal, 10.50.07; por equipas: Atlético Marinhense.

Juniores e seniores masculinos, oito mil metros: Carlos Adão, Arneirense, 26.04.08; por equipas: Atlético Marinhense.

Classificação geral por equipas: 1. Arneirense, 16 pontos; 2. Sarge, 15; 3. Atlético Marinhense, 14.

«CAMPOS VERDES»

A equipa do Benfica, constituída por João Campos, Carlos Capítulo, Vítor Reis e Humberto Sequeira, ganhou a II Estafeta Internacional dos Campos Verdes, prejudicada pela ausência da equipa do Académico de Viseu e das selecções de Huelva e de Sevilha. A prova foi presenciada por muito público, que se espalhou ao longo do percurso (22,100 km), sendo a organização da secção de atletismo da ACR Zona Sul, impecável apesar dos atletas terem deparado com as dificuldades causadas pelas viaturas que se amontoavam na estrada.

A equipa do Benfica ganhou com facilidade, colocando-se no comando logo no primeiro percurso, sendo a classificação final à seguinte: 1.º, Benfica (João Campos, Carlos Capítulo, Vítor Reis e Humberto Sequeira), 1-05.14,3; 2.º, GD Farauto (Gualdino Viegas, Luís Horta, Carlos Machado, e André Prudêncio), 1-06.58,6; 3.ª, selecção da Madeira (José Frias, Manuel Dionísio, Eduardo Faustino e Paulo Gomes), 1-08.44,2; 4.º, União Povoense «A», 1-09.24,3; 5.º, Sporting Olhanense «A», 1-09.42,1; 6.º Força de Fuzileiros, 1-09.52,2; 7.º, Belenenses, 1-09.58,2; 8.º, Selecção Africana, 1-10.45,7; 9.º, Construções Joane, 1-11.22,4; 10.º, Zona Azul «A», 1-11.31,3, a primeira equipa do distrito e de todo o Alentejo.

A prova de veteranos foi ganha pelo Ginásio Clube Português.

CINCO MOÍNHOS

Entretanto, o belga Leon Schots venceu, em San Vittore Olona, na Lombardia, a 48.ª edição do corta-mato dos Cinco Moínhos, diante do etíope Hanna e do alemão democrático Kunze. Schots cobriu a distância dos 9500 metros do percurso em 31.16.01.

HOJE

HÓQUEI EM PATINS – Campeonato Nacional da I Divisão – **Norte:** Riba d'Ave - Relógios Invicta, Juventude de Viana - FC Porto, Valongo - Carvalhos, Académica de Espinho - Infante de Sagres e Sanjoanense - Oliveirense, às 21.30 – **Sul:** Alenquer e Benfica - Parede, Belenenses - Benfica, Sporting - Cascais, Paço de Arcos - Oeiras e Campo de Ourique - Sesimbra, às 20.45 (reservas) e 22 horas.

RÂGUEBI – Jogo da selecção nacional de juvenis com a equipa inglesa dos Southern Counties, em Marlow (Inglaterra), às 17.30.

TÉNIS DE MESA – Campeonatos de Lisboa de equipas de juniores masculinos e femininos, com jogos nas mesas do Fontainhas, Sp. Alenquer, Educação Física, Recordação Apolo, Paço de Arcos, Fanhões, Alhandrense, Vilafranquense, Centro Católico, Império do Cruzeiro, Pontinhense, Casa Pia e Belenenses.

VOLEIBOL – Assembleia geral extraordinária da Associação de Lisboa, na sede daquele organismo, às 20.30, para distribuição das taças dos Campeonatos Regionais das épocas de 1970/71 e 1976/77; informações sobre a actividade dos corpos gerentes; situação actual da direcção, suas desmobilizações e demissões; formação de uma comissão administrativa.

Ciclismo: cá e lá

Adelino Teixeira, do Lousa/Trinaranjus, é campeão regional de Fundo, ao vencer as duas provas (em linha e em contra-relógio) regulamentares, promovidos pela Associação de Ciclismo do Sul. Na primeira prova estiveram ciclistas do Lousa e do Costa do Sol, em número de onze. Na segunda, apenas os do Lousa, já que os corredores da formação de «mestre» Francisco Lucas abandonaram por considerarem terem sido afastados da discussão do título, devido a irregularidades cometidas por um ciclista do Lousa.

Na corrida em linha (160 km), entre Lisboa (junto ao Instituto Ricardo Jorge) e Malveira, ganhou Adelino Teixeira, com 5 h 46 m, seguido de Firmino Bernardino, Carlos Santos, Raul Fachadas e Abel Coelho, todos do Lousa e com o mesmo tempo.

O contra-relógio (50 km) foi igualmente ganho por Adelino Teixeira, com 1 h 05 m 54 s (média: 45.523 km/h), seguido de Carlos Santos (1.07,13) e de Abel Coelho (1.07,56). Classificação final: 1.º, A. Teixeira, 6.06,40; 2.º, C. Santos, 6.07,59; 3.º, R. Fachadas, 6.09,04; 4.º, F. Bernardino, 6.09,25; 5.º, Abel Coelho, 6.12,43.

Adelino Teixeira: campeão lisboeta

Nas restantes provas da Associação do Sul, Paulo Silva (Quitinha) venceu em aspirantes, percorrendo os 44 km em 1.19,49, à média de 33,075 km/hora. Em juniores, a corrida destinada a este escalão foi ganha por Paulo Ferreira (Bombarralense), que percorreu os 96 km em 2.58,51, a média horária de 32,205 km. António Marta, de Frutas AB, venceu em veteranos.

Bernardo de Sousa, do Vilanovense, foi o vencedor do «Segundo Prémio Zala» em ciclismo, disputado no concelho de Guimarães, na distância de 124 quilómetros. O vencedor, ao «sprint», gastou o tempo de três horas, 35 minutos e 42 segundos, sendo seguido de António Fernandes (FC Porto) e José Maia (Zala).

A prova foi organizada pela Associação de Ciclismo de Braga e destinou-se a amadores «A» e «B».

Por seu turno, o italiano Pierino Gavazzi venceu a «clássica» ciclista Milão - San Remo, após disputado «sprint», com o seu compatriota Giuseppe Saronni e o holandês Jan Raas, só decidido através do «foto finish».

Gavazzi (19 anos) cobriu os 280 quilómetros do percurso em seis horas e 42.07 minutos, à média horária de 42,972 quilómetros.

À frente de um pelotão de 239 ciclistas, classificaram-se depois Saronni, Raas, o irlandês Sean Kelly, o belga Roger de Vlaeminck e o francês Regis Ovion, todos com o mesmo tempo de Gavazzi.

"Taça" andebolística

Benfica e Académica foram vencer fora

O Benfica e a Académica de Coimbra estiveram em evidência nos jogos da 5.ª eliminatória da «Taça de Portugal» em andebol de sete, para equipas masculinas. Os «encarnados» triunfaram com dificuldade (esperada) e apenas pela diferença de dois golos, como visitantes do Desportivo de Portugal (equipa portuense apurada para a fase final do «Nacional» da 1.ª Divisão) e os conimbricenses foram triunfar a Aveiro, ante o Beira-Mar, grupo que na próxima temporada descerá à 2.ª Divisão.

Nos restantes desafios triunfaram as equipas visitadas. Eis os resultados: Desp. Portugal, 24 -Benfica, 26; Beira-Mar, 23 - A. Académica, 28; Caramão, 21 -Oriental, 14; Fermentões, 20 -Caselas, 18 e RAF, 32 - S. Paio de Oleiros, 26.

JUGOSLAVOS VENCERAM O PORTO

Em jogo-treino de repetição de um outro em que o FC do Porto havia batido o Rakovica (recente vencedor do Torneio Internacional de Lisboa) a turma jugoslava bateu, desta feita, os portistas, por 39-33.

BARÇA CAMPEÃO ESPANHOL

O Barcelona tornou-se campeão de Espanha de andebol, ao vencer o Marcol Valencia por 25-15, na última jornada do campeonato. A equipa catalã totalizou 41 pontos, contra 39 do segundo classificado (Calpisa Alicante) um dos finalistas da «Taça dos Vencedores de Taças».

Totobola: previsões

Previsões referentes ao concurso do Totobola:

Com treze resultados certos: de 180 a 200 apostadores; com doze resultados certos, de seis mil a sete mil concorrentes.

Acaba de sair no Brasil o "Dicionário do Palavrão"

Liberto há dez meses da censura, o «Dicionário do Palavrão e Termos Afins», do escritor e etnólogo pernambucano Mário Souto Maior, acaba de ser publicado pela editora «Guararapés» do Recife.

Esta obra, que junta uns 3 mil vocábulos e expressões, é produto de uma pesquisa que Mário Souto Maior iniciou em 1968 e que o levou a consultar quatrocentas obras literárias brasileiras e portuguesas. O autor consultou também cerca de quatro mil pessoas a quem endereçara formulários.

Desta pesquisa apurou-se que Jorge Amado é o escritor que mais usa o palavrão na sua imensa obra, «mas que o usa sempre na hora certa e sem abusar».

Notou-se também que apesar da sua riqueza, a língua portuguesa, com 3 mil palavrões, é superada neste domínio pela francesa e alemã, ambas com 9 mil.

«Dicionário» de Mário Souto Maior traz na sua capa um comentário lisonjeiro de Jorge Amado que vê nele uma contribuição para a cultura e «uma das pesquisas mais sérias realizadas por Souto Maior e todos os estudiosos da linguagem do povo brasileiro».

O escritor e etnólogo Gilberto Freyre assina o prefácio, no qual salienta que o «Dicionário» de Souto Maior constitui uma «sociologia ou ecologia do palavrão na língua portuguesa do Brasil». «O Palavrão» – diz Gilberto Freire – é elemento útil para a caracterização do «ethos» de uma sociedade ou das constantes de uma sociedade ou da identificação de um tempo social».

Velhas fábricas e máquinas também são património cultural

Alunos da cadeira de Revolução Industrial e problemas da indústria em Portugal nos séculos XVIII e XIX, da Faculdade de Letras, juntaram-se com outras pessoas e constituíram a Associação da Arqueologia Industrial da região de Lisboa, cujo principal objectivo é a preservação do património industrial de uma das fases mais interessantes do processo de industrialização português.

A Associação integra-se nos princípios emanados do 1.º Encontro Nacional das Associações do Património Natural e Cultural, nomeadamente no que respeita à autonomia e independência política.

Outras associações congéneres surgiram na Europa na década de 50 e têm mantido uma actividade reconhecida pelos governos e a população. A Associação portuguesa escolheu a região de Alcântara para instalar a sua sede, numa altura em que diversos projectos de urbanização, naquela zona da cidade, põem em perigo de destruição velhas fábricas características e reveladoras do nosso passado industrial, enquanto restos de velhas máquinas são vendidas como sucata para o ferro-velho ou compradas, avidamente, pelos museus industriais estrangeiros que conhecem o seu valor histórico e científico.

Os membros da Associação pretendem fazer a recolha de velhas máquinas, fotografias e imagens para um futuro museu da Indústria que permita reconstituir o nosso passado industrial, em vias de desaparecer pela delapidação constante do património e, ao mesmo tempo, proceder a uma investigação cautelosa no campo da história e da indústria.

NEM SÓ OS MONUMENTOS SÃO PATRIMÓNIO

«É preciso ultrapassar o conceito gasto do património como o conjunto dos monumentos nacionais», lê-se a determinada altura no documento que tornou pública a iniciativa. O documento toma ainda posição contra a incúria, o alheamento e o desconhecimento da arqueologia industrial, por parte dos organismos oficiais ligados à cultura que funcionou como estímulo para a constituição da Associação.

A iniciativa constitui, de certo modo, um peso a contrapor a tendência comum de considerar objectos de património, inscrições e monumentos que se perdem na História, enquanto valores culturais mais perto de nós são considerados como pouco modernos, merecendo apenas o «caixote de lixo».

Verídico

"Superman" aterra num aeródromo ultra-secreto

«Superman», ou melhor, o actor americano Christopher Reeves, aterrou na terça-feira à tarde num aeródromo ultra-secreto do Ministério Britânico da Defesa, soube-se hoje em Londres de fonte oficial.

Ou não fosse Christopher Reeves a vedeta do famoso filme «Superman»...

Mas neste caso foi sem querer. O actor havia partido, num planador, do pequeno campo de aviação de Booker, no Buckinghamshire (centro da Inglaterra), para um voo de poucas horas. Tendo entretanto perdido altitude, por falta de correntes ascendentes suficientemente fortes, Christopher Reeves passou a procurar um local, perto, onde pudesse pousar. Foi quando avistou uma pista. Pousou, pensando que o pior tinha passado. Mas o pior estava para vir, como pôde constatar quando viu dois polícias militares correrem para ele alvoroçados e com cara de poucos amigos.

«Superman» veio a saber que se encontrava num campo de aviação duma fábrica «top-secret» de Aylesbury, onde o Ministério Britânico da Defesa está a proceder a experiências com novos carburantes para mísseis.

Ao revelar a sua identidade, os polícias inicialmente não acreditaram estar na presença de «Superman». Só quando telefonaram para o aeródromo de Booker e obtiveram a confirmação de que o intruso dizia a verdade é que a tensão baixou.

Foi mais uma aventura de «Superman», só que desta vez não foi ficção.

O caso terminou entre chávenas de chá e autógrafos.

NOVOS LIVROS

Fenda n.º 2

Quando um dia se fizer um relance histórico pelo que se passou entre nós nos últimos anos e no tocante a iniciativas editoriais de grupo – p. ex., publicações de revistas ou cadernos colectivos de intervenção cultural – o ano de 1979 há-de ficar sublinhado pelo aparecimento de dois novos títulos: **Sema e Fenda.** Haverá mais, certamente, mas nem tudo o que aqui se poderia citar aparece como projecto tão consistentemente estruturado (na aparência, pelo menos) e fortemente empenhado na transformação da actual situação cultural portuguesa como estas duas revistas. E o facto, de, ainda em 79, estas duas revistas terem aparecido por duas vezes obriga desde já a reparar nelas, não apenas com um olhar interessado e atento ao que de mais urgente se nos propõe nos textos que já aí estão publicados, mas ainda, e principalmente, com um atento interesse e uma interessada atenção ao que aí houver de renovador e inovador.

Falamos aqui e nesta ocasião de **Fenda,** porque as propostas que **Fenda** divulga são mais de corte, de ruptura – para assim falarmos e não bem do «interstício», do «intersticial», onde a própria revista declaradamente se pretende. De **Sema,** que é um caso diferente, falaremos a seguir.

Um dos fundamentais motivos de interesse com que **Fenda** se nos propõe é desde logo o facto de esta revista aparecer em Coimbra e começar aqui toda a formulação das suas intenções programáticas com o que isso implica de afirmação e sobretudo de recusa. A revista é ainda uma iniciativa de jovens, que, ao contrário do que é habito ver-se em casos idênticos nem são os menos ou mais convencionais cursantes ou cursados das Faculdades de Letras. No primeiro número em fins do Verão passado, os nomes dos colaboradores eram ainda praticamente desconhecidos. A novidade e a qualidade dos textos tornava este ponto mais interessante do que ele seria sem qualquer caso. Assinalámo-lo aqui oportunamente. No número 2, lançado em fins do ano que passou, entram outros nomes. Um deles é quem escreve isto – o que, naturalmente, constitui uma situação aqui algo embaraçosa. Mas procuremos abstrair deste pormenor. Outro é Fernando Assis Pacheco, um nome conhecido. A intenção era compreensível: abrir a revista e alargar as suas relações à participação, nela, de elementos inicialmente «estranhos», digamos assim. Mas o facto de uma revista de novos recorrer a isto implica sempre um risco para a unidade interna do grupo promotor, para a coerência e a coesão do projecto em que ele está empenhado. Historicamente, esta é uma tradição, quase uma constante. A questão maior que aqui se põe é de critérios selectivos. Trata-se de saber se os escritos dos outros pertencem ao âmbito das referências com que as nossas se identificam.

Da matéria textual do segundo número de **Fenda** ressalta-nos a curiosidade da homenagem ao poeta Blas de Otero. Morreu no verão passado e os jornais portugueses parece que nem deram a notícia. Ao nome associa-se uma obra das mais importantes que há na poesia em Espanha (e não apenas em espanhol: **Fenda** esquece-se de que o castelhano é apenas a língua do Estado, e há mais línguas nacionais no Estado vizinho) nas últimas décadas. Além disto, destaquem-se escritos como «Revolução, Poesia e Texto», de A. Fernando Cascais; «Pasolini, o canto da subtilidade», de Ana Leonor Pereira; «Uma paisagem para a queda de Icaro», de Joaquim Carvalho – onde se pode ler o elevado nível de frequência em que a melhor reflexão desta revista se faz. Dos textos criativos digamos assim, há alguns destaques possíveis, pela novidade que neles emerge no tocante a labor verbal, imaginação metafórica, inventiva, diferença, desvio, transgressão: «Amarga Marga: A Queda do Império», de A. Diogo; «Que me Retém o Tempo que me Resta», de Júlio Dias Gomes; e, principalmente, «Do corpo», de Justino Pinho. Mas, duma maneira geral, toda a revista merece o interesse duma leitura atenta. Embora nem tudo esteja à altura do que Vasco Santos preconiza à entrada, num texto de programática poética que o corpo textual todo da revista deveria cumprir.

Luís de Miranda Rocha

Juventude rebelde e música dos Who

"Quadrophenia" – o grande filme de rock

LONDRES 1964. JIMMY (Phil Daniels), um jovem na sua «scooter», desliza pela área de Shepherd's Bush ao encontro da noite. É a abertura dum filme sobre a mentalidade que atirou «mods» contra «rockers», sobre uma juventude que queria viver mais depressa. E queimar etapas.

Realizado por Franc Roddam, o filme faz sentir e palpitar uma época de grande inquietação – e que lançou as bases da moderna música rock. Os directores musicais de Quadrophenia são Roger Daltrey, John Entwistle e Pete Townsend. A música é do grupo WHO e de outros grandes nomes do rock e faz fundo dramático à inquietação de Jimmy, personificado por um novo actor, Phil Daniels. Jimmy, procura as sensações fortes, tenta uma existência perigosa. Mas nem tudo é tão fácil como ele pensa.

A produção também é dos WHO que constituiram uma companhia cinematográfica. Quer no plano psicológico, quer no plano de comportamento exterior, o filme é verdadeiramente a história de uma geração. «Provavelmente, o melhor filme saído da Inglaterra nos últimos anos» (Stephen Farber no «New West»), «Quadrophenia» captura os sentimentos universais dos jovens com uma profundidade raras vezes vista no cinema» («Los Angeles Times»).

UM FILME CHEIO DE ACTUALIDADE

Passado nos anos 60, «Quadrophenia» continua a ser actual. Acontecimentos como o concerto tumultuoso do WHO nos EUA, que provocou a morte trágica de uma dezena de fãs em Cincinnati, provam que o espírito que formou «mods» e «rockers» ainda provoca vibrações de efeitos incontrolados.

A novidade em «Quadrophenia» é a combinação do musical com o elemento visual – os bairros e os locais nocturnos de Londres, as estradas povoadas por batalhões de motociclistas que lembram «Easy Rider», as batalhas campais de Brighton nos fins-de-semana, o desespero e o vazio como o pão nosso de todos os dias, a deambulação de Jimmy na praia, o frente a frente dos bandos de jovens na avenida marginal. Mais do que filme, «Quadrophenia» é uma experiência. Uma produção de «The Who Films» é distribuído pela Mundial Filmes e exibido no cinema Nimas. Nos mercados anglo-saxónicos, tem feito uma carreira impressionante na bilheteira. «Quadrophenia» como adjectivo, define «um estado de espírito extremamente volátil; uma condição dos dias de hoje».

Filho e pais – duas gerações desencontradas – em «Quadrophenia»

Espectáculo de apoio a "A Barraca"

No dia 30 de Janeiro «A Barraca» foi assaltada e sofreu um prejuízo de cerca de 120 contos.

Enquanto está a decorrer um abaixo-assinado com o fim de recolher fundos, realiza-se hoje, com o mesmo fim, um espectáculo no Teatro Aberto promovido pela amizade e camaradagem do Grupo 4, Armando Caldas e com a participação dos seguintes artistas: Carlos Alberto Moniz, Carlos Paredes, Carlos Mendes, Fernando Tordo, Francisco Naia, Luísa Bastos, Samuel, Sérgio Godinho, José Jorge Letria, Vitorino, Teresa Paula Brito, Armando Caldas, Tanchão, Grupo Coral Açoriano e Júlio Pereira.

Uma voz portuguesa em França

Abalou um dia da sua terra natal. Trocou as planícies quentes do Alentejo pelas frias cidades da Europa. Partiu em busca de um futuro melhor que o país lhe negava. Escolheu a França como lugar de acolhimento e por lá ficou.

Na força da juventude, constituiu família. Como gostava de cantar partilhou o tempo de trabalho com a música. Primeiro dedicou-se ao fado que, passado algum tempo abandonou. Pois, tal como o poeta Afonso Lopes Vieira, acha-o «a lastimosa glória de Lisboa, uma vergonha lírica», em suma, uma chateza nacional. Com o seu companheiro Raul, organista de largos recursos, reuniu um conjunto que integra igualmente quatro músicos franceses. Assim surgiu «Chiquita et son orchestre», conjunto musical de que ela é a principal animadora.

Há cerca de quatro anos que este «simpatico casal de trabalhadores emigrados em França faz reviver o folclore do nosso país» e o seu conjunto vem animando as festas das Associações Portuguesas de França, a uma média de oito espectáculos por mês, normalmente aos fins-de-semana.

«Cantar, para mim – diz-nos Chiquita – é uma segunda profissão. Durante os dias de semana trabalho no meu emprego e aos sábados e domingos e até nos feriados dedico-me exclusivamente à música.

Como o meu público é essencialmente o público emigrante de França, a maioria dos espectáculos em que participo são promovidos pelas associações portuguesas ou pelo organismo francês de apoio aos trabalhadores imigrados e estes realizam-se, sobretudo, nos fins-de-semana

Chiquita, cantora emigrante

ou em véspera de feriados.»

Mas nem só de bailes e festas vive a cantora...

«Certamente. Também tenho cantado em comícios, nomeadamente, contra o racismo e as novas leis de emigração, em fábricas onde existem trabalhadores portugueses, como a Regie Renault, no período das comemorações do 25 de Abril.»

Chiquita canta canções portugesas com arranjos feitos pelo Raul, de modo a tornar a música mais «cheia» e a aproximá-la da canção que hoje se canta em França; canções de sua autoria ou de poetas como Eduardo Olímpio, Fernando Fitas, bem como versões em francês de canções nossas e alguns temas franceses e italianos.

Mas, segundo nos disse, gostaria de incluir no seu reportório novas composições de autores portugueses, cujas «paroles» sejam de boa qualidade.

A MÚSICA QUE SE TOCA NA RÁDIO

Na sua última estada em Portugal, Chiquita queixa-se de quando ligava o rádio (quer na Radiodifusão, quer na Renascença) ter a sensação de estar em Londres ou Nova Iorque e não em Almada. A música e as canções que ouvia constantemente eram de origem anglo-saxónica.

«Como emigrante (vinda de Paris), farta de ouvir música estrangeira, pensava que ia matar saudades da nossa música. Fiquei triste. O que ouvi (ou me obrigaram a ouvir) foi praticamente música anglo-americana, daquela que enche os bolsos aos «showmen e ajuda a estupidificar a nossa juventude.»

«Para o artista português (tanto compositores como intérpretes) isso deve criar uma situação bastante frustrante e cortar a vontade de criar artisticamente. Em França, segundo me é dado observar, a ORTF, sem menosprezar a música dos outros países, não esquece (como está a acontecer em Portugal) que a canção francesa faz parte integrante da cultura popular.»

Mas, se a rádio é o que é o que será a televisão...

«Do pouco que vi de televisão ficou-me a mesma impressão. Também ali a música estrangeira «tem voz de dono». Vi um bom programa francês e só não compreendo como a RTP não se arrisca a fazer programas dessa qualidade, capazes de serem apresentados nas televisões dos países onde a presença de emigrantes portugueses é grande».

«Como portugueses (longe de Portugal) isso seria uma maneira de nos sentirmos menos desacompanhados e de uma forma de nos lembrar que, no nosso país, apesar de tudo ainda se canta, já que somente nos chegaram tristezas pelo pequeno-ecran, quando se fala de Portugal no estrangeiro.»

Chamando a atenção para este facto, Raul acrescenta em tom de alerta:

«Ora, se a Rádio e a Televisão não derem maior apoio aos cantores e compositores portugueses e os organismos estatais não fizerem um esforço para dar a conhecer a música portuguesa no estrangeiro, só resta aos que se dedicam à música ligeira emigrar ou mudar de profissão. E se isso acontecer quem perde é a cultura portuguesa.»

Acerca da música ligeira que, actualmente, se faz em Portugal (excluída evidentemente a música comprometida), Chiquita e Raul são da opinião que ela está muito aquém do que se está fazendo no estrangeiro. Acham mesmo as músicas pouco trabalhadas e as letras muito ocas, embora considerem a interpretação um pouco acima dessa mediocridade.

«Os compositores de música ligeira em Portugal parecem ter medo de ir em frente. Chegam até certo ponto depois param. Pensamos que deveriam aprofundar um pouco mais as coisas.»

«Se o cantor não tiver uma canção que lhe vista a garganta, a interpretação sai chocha. O mesmo se passa com a música. Se a música não enche a canção, a composição fica oca. Isso está a acontecer com a música ligeira portuguesa.»

Exemplificando:

«Nos temas portugueses já gravados que reelaboramos musicalmente temos o cuidado de vestir os trechos mais de acordo com a nossa época e esse esforço tem sido compreendido pelos que nos escutam e é vulgar ouvirmos este pedido: Chiquita cante lá esta canção, que é mais bonita que aquela que está gravada no disco lá em Portugal.»

«O facto de trabalharmos com músicos franceses tem contribuído positivamente para dar uma roupagem mais actual à música portuguesa que executamos.»

TUDO ISSO EXISTE, MAS...

Chiquita, quanto à escolha do repertório, acha que o cantor não deve limitar-se a cantar eternamente o amor, as flores, o céu azul, as estrelas, o sol, o mar, o vinho verde.

«Tudo isso existe, mas existem também outras palavras que nos falam do quotidiano, dos problemas da vida. Daí o meu gosto de cantar as coisas que falem desse quotidiano, das pessoas e dos seus problemas. Porque canto, essencialmente, para a emigração, não posso esquecer a importância das palavras na canção.»

O primeiro disco é uma meta a alcançar para qualquer cantor. Chiquita está próximo do «sprint» final dessa meta e na corrida joga fundo: prepara um longa-duração.

«As possibilidades de gravar um disco no estrangeiro são um pouco mais difíceis do que em Portugal. Os custos são maiores. Tal como os poetas também os cantores para lançarem a sua obra, são muitas vezes obrigados a editar, à sua custa, eles próprios o seu primeiro trabalho. A regra põe-se também para mim.»

Falamos ainda de possíveis actuações em Portugal...

«Temos tido vários convites para actuar em Portugal, nomeadamente em festas de emigrantes, mas algumas razões têm levado a recusarmos. Temos uma orquestra de seis elementos, cuja deslocação se torna dispendiosa. Além disso, os «cachets» que nos oferecem são mais baixos do que pagam aos conjuntos portugueses. De qualquer modo gostaríamos de dar uma série de espectáculos, mas, após a gravação do disco, antes não.»

Assim deixámos este simpático casal de trabalhadores emigrados em França, que fazem reviver o folclore do nosso país em terras distantes.

ALFREDO CANANA

PART-TIME 10.000$00

Firma inglesa vai seleccionar 5 pessoas para preenchimento dos seus quadros, só em part-time, com cultura mínima 5.º ano e mais de 18 anos, os candidatos/as deverão comparecer pessoalmente, só amanhã dia 18 na rua Duque de Palmela, n.º 30-5.º letra B. Somente às 14 horas.

PARTE DOCE
PARTE AMARGO
PURO HAVANA!!!
CUBA
United Artists
BREVEMENTE NO CINEMA SÃO JORGE

T.V. ANTENAS
Reparo diariamente em sua casa até às 24 horas Rádio, Televisão e Antenas com garantia
Telef. 655243

QUINTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

A CARGO DA Notária Licenciada: Maria Adilia Borges Tristão

CERTIFICO que é fotocópia parcial, composta de três folhas, extraída para efeitos de publicação, da escritura de dez de Janeiro, corrente, lavrada de folhas cinquenta e oito, a folhas cinquenta e nove verso, do livro número A-trezentos e vinte e três, das notas deste cartório, de constituição de uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, entre Maria do Céu Pais da Silva Rosinha Lopes Bizarro, casada, António Alfredo Pais da Silva Rosinha, casado, e Maria Gabriela Pais da Silva Rosinha, solteira, maior, a qual se rege pelo pacto constante dos artigos seguinte:

— Primeiro — A sociedade adopta a denominação de «Trimogar — Comércio e Indústria de Hotelaria, Limitada», tem a sua sede provisória em Lisboa, na Rua Forno do Tijolo, número vinte e quatro, rés-do-chão esquerdo, durará por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir de hoje.

— Segundo — A sociedade tem por objecto social o exercício da indústria e comércio de restaurantes, bebidas e actividades correlativas, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo de indústria ou comércio não proibido por Lei, desde que os sócios o deliberem.

— Terceiro — O capital social é de duzentos e dez mil escudos, está integralmente realizado em dinheiro, e corresponde à soma de três quotas iguais de setenta mil escudos cada uma, pertencentes uma a cada um dos sócios, Maria do Céu Pais da Silva Rosinha Lopes Bizarro, António Alfredo Pais da Silva Rosinha e D. Maria Gabriela Pais da Silva Rosinha.

— Quarto — Não são exigíveis prestações suplementares de capital, mas os sócios podem fazer à sociedade, nas condições que forem acordadas, os suprimentos de que esta venha a carecer para o exercício ou desenvolvimento da sua actividade.

— Quinto — A gerência e representação da sociedade compete a todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, dispensados de caução. Parágrafo primeiro — Para que a sociedade fique validamente obrigada é necessária e suficiente a assinatura de um só gerente.

— Parágrafo segundo — Qualquer dos sócios poderá delegar os seus poderes de gerência, e a sociedade pode constituir mandatários.

Parágrafo terceiro — A divisão e cessão de quotas é livremente permitida, no todo ou em parte.

— Sexto — As Assembleias Gerais serão convocadas por simples cartas enviadas aos sócios, com a antecedência mínima de oito dias, salvo se a Lei exigir outras formalidades.

— Sétimo — No fim do ano social, que coincide com o ano civil, será elaborado o balanço geral e contas da sociedade, para efeitos da sua discussão e aprovação pelos sócios, nos três meses seguintes.

— Parágrafo único — Os lucros líquidos apurados, depois de deduzida a percentagem para o fundo de reserva legal, serão aplicados conforme o deliberado pelos sócios.

— Oitavo — A sociedade dissolve-se nos casos previstos na Lei e a sua liquidação será feita de harmonia com o que os sócios houverem deliberado.

Lisboa, catorze de Janeiro de mil novecentos e oitenta.

O Ajudante

ILEGÍVEL

FESTA

de apoio à **BARRACA**

no TEATRO ABERTO

HOJE ÀS 21.30

«PRETO NO BRANCO»
DÁRIO FÓ – A BARRACA

COM: CARLOS A. MONIZ ★ MARIA DO AMPARO ★ CARLOS MENDES ★ CARLOS PAREDES ★ FERNANDO TORDO ★ FRANCISCO NAIA ★ SÉRGIO GODINHO ★ LUÍSA BASTO ★ JOSÉ JORGE LETRIA ★ VITORINO ★ TERESA PAULA BRITO ★ ARMANDO CALDAS ★ TANCHÃO GRUPO CORAL AÇORIANO ★ COMUNA ★ JÚLIO PEREIRA ★ GUILHERME INÊS ★ HENRY TABOT ★ SHILA

A BARRACA AGRADECE AO GRUPO 4 A CEDÊNCIA DA SUA SALA

Pub.

SINDICATO DOS OPERÁRIOS

DA CONSTRUÇÃO CIVIL, MARCENARIA

E

CANTARIA DO DISTRITO DE SANTARÉM

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

De harmonia com o art.º 31.º, alínea b) e c) e 32.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária paraa o dia 26 de Março de 1980, pelas 20.30 horas, na Sala de Sessões das antigas instalações da União dos Sindicatos de Santarém (frente aos Bombeiros Voluntários) Rua Elias Garcia, n.º 26-1.º — Santanrém, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1. Discussão e votação do Orçamento Ordinário para 1980 e do suplementar para 1977.
2. Discussão e votação do Relatório e Contas da Direcção e do Parecer do Conselho Fiscal referentes a 1979.

A reunião tem lugar à hora marcada com qualquer número de sócios — art.º 35.º dos Estatutos.

Santarém, 10 de Março de 1980.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
a) António Farinha da Rosa

NOTA: Os documentos referidos em 1 e 2 poderão ser levantados no Sindicato.

Canal da Crítica

Sá põe Carneiro a K.O.

MÁRIO CASTRIM

POR QUE SERIA? – Sá Carneiro já esteve para ir à Televisão mas preferiu a Rádio Renascença. Desconhecem-se os motivos do arrufo. Os historiadores, um dia, descobrirão o mistério.

O CATARRO INCÓMODO – O convite renovou-se agora. Jornalistas perguntaram, ele respondeu, melhor: ele procurou safar-se. Fora algumas perguntas incómodas, foi uma entrevista transformada em monólogo. Os jornalistas tossiam, de vez em quando, o que carregava mais a atmosfera de câmara-ardente. Ostensivamente, Sá Carneiro ignorava-os, falava directamente para a audiência, tratava-os como objectos, como pretextos.

TUDO... NADA... – Foi notória a preocupação de Sá Carneiro em confundir o seu governo com o país. Género: «Quem ataca o meu governo, ataca o país». Daqui até ao «tudo pela Nação, nada contra a Nação» já falta pouco. Se é que falta.

QUEM CONFRONTA QUEM? – Ficámos a saber que quem faz a confrontação são os outros, o Governo, nunca. O Governo é casto. Logo depois escorrega em dizer que já se arrancaram à Reforma Agrária, nestes dois meses, 31 mil hectares...

PIADA MARRETA – A vaga de protestos populares que o Governo enfrenta causa dificuldades ao Governo. Na perspectiva do entrevistado, os trabalhadores não deviam querer aumentos de salário, pois isso vai prejudicar... o seu poder de compra! Se a piada viesse nos **Marretas**, logo a seguir, era um sucesso.

ONDE ESTÁ A GNR? – A «autoridade» do Governo pode avaliar-se pelo seguinte facto: ele sabe que muitos armazenistas têm o adubo guardado à espera que o preço suba. Medida adequada: um apelo à consciência dos especuladores...

APOIA APOIA... – Anuncia medidas de apoio à agricultura por ocasião do 25 de Abril. Quer isto dizer que vai ser corrigida a lei dos senhorios ricos proposta pelo PSD? Hum... Vale uma aposta?

INFLAÇÃO, TÃO-BA-LA-LÃO. – A certa altura, mete os pés pelas mãos e vice-versa, a propósito da inflação, da «valorização» do escudo e das consequências da «revalorização» do dólar. O que se chama um político em palpos de aranha. Felizmente para ele, nenhum dos jornalistas era economista. Mas mesmo assim, a insegurança abalou-o de alto a baixo.

MESURAS DO AILAIFE. – Veio à baila a fuga ao fisco. Referiu as dívidas de muita gente às repartições de Finanças. Mas não falou das colossais dívidas de algumas pessoas à Banca. Nem ele, nem os jornalistas. Tudo gente educada.

CHOCO EN SU TINTA. – Várias vezes se falou em «golpe de Estado sub-reptício praticado pelo Governo.» À semelhança dos chocos, turva-se a água com uma porção de tinta escura. Desmente. Mas a tentativa de destruir a Reforma Agrária, o alargamento dos círculos eleitorais, a modificação da lei eleitoral, as alterações liquidacionistas extemporâneas da Constituição, tudo isso não configura um golpe de Estado?

Um golpe de Estado Novo Estilo?

QUE MORAL? – Um dos momentos mais perturbadores foi aquele em que veio à baila o nome de Goulão. Surgem as contradições. Acentua-se o clima de ambiguidade. Demitir o Goulão, ele não demite, seria dar mostras de fraqueza, o Governo Mota Pinto começou a cair com a demissão de Ferreira do Amaral, ele não cairá na mesma ratoeira. O Governo não processa quem acusa de corrupção, nem investiga.

Se o próprio quiser, que processe. Se não processar, qual será a moral deste Governo? E no caso de processar, qual será? Mistérios que a AD tece...

...POR LINHAS TORTAS. – Causou espanto a declaração do Presidente do Conselho sobre a política de desanuviamento. Na sua opinião, a política de entendimento e coexistência só tem beneficiado as posições da União Soviética. Isto é, nem mais nem menos, um atestado de defensora da Paz e do progresso, passado à União Soviética, por Sá Carneiro. Sem querer. Mas com desusada veemência...

PERIGOSO E TRISTE. – Por outro lado, Sá Carneiro arvora-se em campeão da guerra-fria, o que está em desacordo a) com os interesses do País; b) com a Constituição portuguesa; c) com o Acordo de Helsínquia, assinado por Portugal; d) com as perspectivas históricas; e) com os interesses da Humanidade.

É perigoso, muito perigoso, ser falcão; é triste, muito triste, ser periquito.

QUEM TEM MEDO? – Uma entrevista deste género oferece reduzido interesse. A função dos jornalistas fica limitada ao trabalho de «dizer alto» as perguntas. Incómodas, algumas, sem dúvida, mas quase nula a possibilidade de contestar as respostas, de discutir, de apelar para a inteligência do telespectador. O entrevistado apodera-se da manobra, transforma a entrevista em monólogo, faz jogo baixo eleitoralista. Ao menos, as «conversas em família» eram mais leais, não precisavam de arroz fingido.

Em verdade, em verdade vos digo: quem teme discutir os seus actos, não está muito certo da pureza deles.

Sá Carneiro desmascarou-se. Não convenceu ninguém. Pôs-se a KO a si próprio.

Uma imagem de «Cenas da Vida Conjugal» realizado por Ingmar Bergman, a exibir esta noite através da RTP-2

Hoje

RTP-1

18.00 **Sumário**
18.05 **«Salva-Vidas Voador»** – mais um episódio série infantil.
18.30 **A Grécia Antiga** – primeiro programa de um quatro.
19.00 **País, País**
19.30 **Come e Cala** – um programa do dr. Beja Sa
20.00 **Telejornal** (C)
20.35 **«Dancin» Days»** – (C) episódio n.º 109.
21.15 **ABC da Economia** – (C) 6.º episódio.
21.25 **O Barbeiro de Sevilha** – (C) intérpretes: Teresa Berganza, Stefania Malagu, Herman Prey, Luigi Alva, Enzo Dore e Paolo Montarsolo. Orquestra do Scala de Milão, sob a direcção de Claudio Abbado.
00.00 **24 Horas** (C)
00.15 Fecho

NB – os programas que têm a indicação (C) são emitidos a cor.

RTP-2

18.45 **Ano Propedêutico**
20.30 **Aventura da Arte Moderna** – (C) segundo episódio de uma série de quatro.
21.30 **Informação** (C)
22.00 **«Cenas da Vida Conjugal»** – (C) 3.º epidódio. Intérpretes: Liv Ullmann, Erland Josephson, Bibi Anderson e Gunnel Lindblaw.
23.00 Fecho

MB – os programas que têm a indicação (C) são emitidos a cor.

Amanhã

RTP-1

09.15: Ano Propedêutico; **13.20**: Ciclo Preparatório TV; **18.00**: Sumário; **18.05**: Nada na Manga; **18.30**: Danças da Coreia; **19.00**: País, País; **19.30**: Podium – o campeão de esqui Veikko Hakulinen; **20.00**: Telejornal (C); **20.35**: «Dancin' Days» – (C) episódio n.º 110; **21.15**: ABC da Economia (C); **21.25**: 1.ª Página (C); **22.10**: «Moeda de Troca» – (C) episódio n.º 2; **23.15**: 24 Horas (C); **23.30**: Fecho.

NB – os programas que têm a indicação (C) são emitidos a cor.

RTP-2

18.45: Ano Propedêutico; **20.30**: «O Incrível Hulk» – (C) episódio n.º 7; **21.00**: Antes do Desfecho (C); **21.30**: Informação/2 (C); **22.00**: Cine-Clube RTP/2 – com o filme «Dia de Ira»; **23.30**: Fecho.

NB – os programas que têm a indicação (C) são emitidos a cor.

C. CAVALARIA 1464.
Almoço de confraternização. Contacto: Vítor Santos, Rua Humberto Delgado, 31, 2.º Dto. — 2680 — Alhos Vedros.

GRUPO DE CAMPOLIDE • ACADEMIA ALMADENSE
TEATRO DE AMINAÇÃO DE SETÚBAL
«CREDORES»
A. Strindberg
6.ª e sáb. às 21.30 h. Dom. às 16 h.

PROFESSOR FRANCÊS/INGLÊS NAC. FRANCESA
AULAS DIURNAS/NOCTURNAS; IND. OU GRUPO. PROGRAMAS OFICIAIS.
CONVERSAÇÃO/MÉTODO MODERNO.
INF. 2766395 DEPOIS DAS 20 HORAS.

2.ª FEIRA NO TEATRO ABERTO

Telef. 68 63 00
R. Alexandre Herculano, 70
Folga 2.ª-F., Dom. (só) 16 H
FESTA EM NOSSO APOIO

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
DESTAQUES
RTP-1
O Barbeiro de Sevilha (21.25)
RTP-2
«Cenas da Vida Conjugal» (22.00)
ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS DE CERÂMICA, CIMENTOS E SIMILARES DOS DISTRITOS DE LISBOA, SANTARÉM E PORTALEGRE

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Artigo 61.º dos Estatutos convoco o acto eleitoral para os dias 18 e 19 de Abril de 1980.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
José Gabriel Eloy

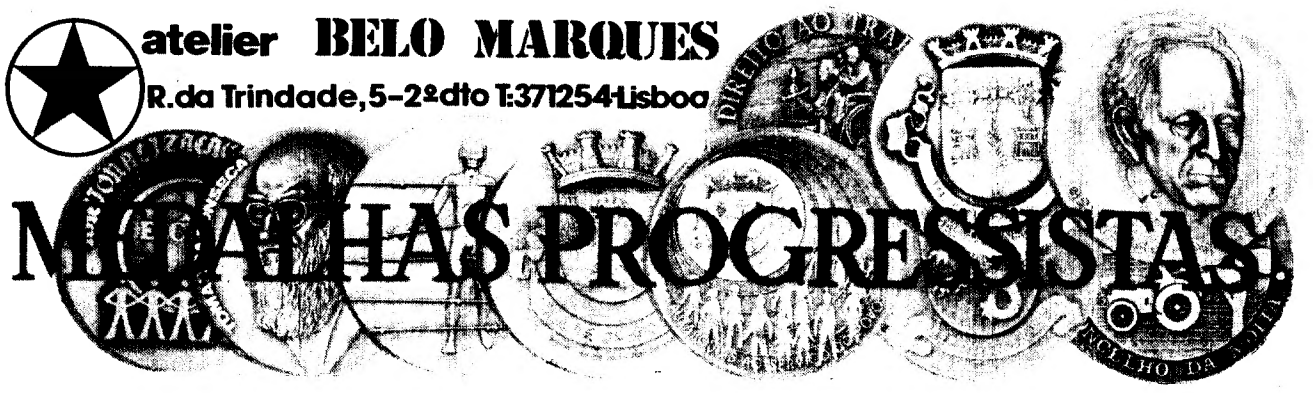
ESCLARECIMENTOS ESTATUTÁRIOS

1 — Os cadernos eleitorais estarão nos termos do Art.º 63.º dos Estatutos expostos na sede do Sindicato a partir do dia 28 de Março de 1980, onde todos os interessados os poderão consultar.
2 — A recepção de listas de candidatura aos corpos gerentes do Sindicato far-se-ão de acordo com o Art.º 66.º dos Estatutos até às 19 horas do dia 7 de Abril de 1980.
3 — A campanha eleitoral far-se-á nos termos e pelos meios previstos no Artigo 69.º dos Estatutos a partir do dia seguinte à aceitação das candidaturas e terminará 24 horas antes da data marcada para o acto eleitoral.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
José Gabriel Eloy

CURSOS
PERFURAÇÃO/VEIFICAÇÃO GRAVAÇÃO DISKETTES
Sistema IBM e UNIVAC
Recolha de dados p./computador
INÍCIO: 21-3-80
DACTILOGRAFIA
Início: todos os dias
INSCRIÇÕES LIMITADAS
EXTERNATO CONTINENTAL
Telf. 32 56 52
— Rua do Arsenal, 100-1.º
1100 — LISBOA

FOTOCÓPIAS
DESDE $60
Encadernações, plastificações e trabalhos em offset
Discoteca Filinto
Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 535040

atelier BELO MARQUES
R. da Trindade, 5-2.º dto T. 371254 Lisboa


5.º ANIVERSÁRIO DA NACIONALIZAÇÃO da BANCA e SEGUROS

módulo 80 mm bronze ★ pedidos a JOÃO LOPES
RUA MARCHAL SALDANHA, 5-4.º-1200 LISBOA
«SECRETARIADO DA SECÇÃO DE EMPRESA DA CGD»

Roteiro cultural

EXPOSIÇÕES

«A arte faz-se com as mãos. Elas são o instrumento da criação (...) A mão acumula séculos num só instante (...) A mão arranca o tacto à sua passividade receptiva e organiza-o para a experiência e para a acção» – estas palavras do «Elogio da mão» de Henri Fecillon podem servir de introdução à mostra «As mãos vêem», espécie de «percurso táctil» patente ao público na Fundação Gulbenkian. Particularmente estudada no seu conteúdo, nas suas dimensões e na sua articulação em função das crianças, e nomeadamente dos invisuais, «As mãos vêem», na multiplicidade das suas propostas, constitui excelente exemplo dos caminhos mais actuais, trilhados pela Pedagogia e pela Museologia, no que ao volume e ao tacto diz respeito.

Cerca de uma centena de artistas, sócioprodutores da «Árvore», mostram obras suas na «I Exposição Colectiva» daquela cooperativa portuense, a inaugurar na próxima quinta-feira, às 21 e 30. Paralelamente haverá um colóquio sobre as perspectivas futuras da arte e outras realizações congéneres.

Uma exposição de obras do pintor francês Claude Abba abre hoje ao público na Casa Museu Teixeira Lopes, em Gaia. Claude Abba foi galardoado com diversos prémios e está representado em várias colecções particulares e públicas. Também na Casa Museu Teixeira Lopes, no próximo dia 21, o Dia da Árvore é comemorado por iniciativa da Câmara Municipal de Gaia.

TEATRO

O TAS – Teatro de Animação de Setúbal – está a dar uma curta série de espectáculos no teatro da Academia Almadense, em colaboração com o Grupo de Campolide, apresentando amanhã, na quarta e na quinta-feira, às 21.30, a peça de Robert Abirached «Tu não conheces a música».

A Companhia do Centro Cultural de Évora prossegue a sua digressão pelo norte do País com a sua última produção teatral, a peça «A Bilha Quebrada», de Heinrich von Kleist, encenada por Luís Varela. Amanhã, estará no Órfeão de Leiria; quarta-feira, na Marinha Grande (Teatro Stephens); quinta, no Cine-Casino da Nazaré; sexta, no Teatro Eduardo Brazão, do Bombarral, e, finalmente, no domingo, em Torres Vedras, no Teatro-Cine Ferreira da Silva. Todos os espectáculos são às 21.30.

MÚSICA

Na Casa da Cultura das Caldas da Rainha, haverá amanhã, às 21.30, um concerto com obras de Schumann, Schubert e Chostakovitch, interpretadas por Teresa Portugal (violencelo) e Jorge Moyano Marques (piano). A entrada é livre.

A Orquestra Sinfónica de Berlim, que já esteve em Portugal nos Festivais Gulbenkian de Música, vai agora apresentar-se novamente no nosso País, em três importantes concertos, dois dos quais em Lisboa, outro no Porto.

O primeiro desses concertos realizar-se-á hoje, às 13.30, no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian, com obras de Brahms e Mussorsky, e o segundo amanhã, às 21.30, no Coliseu dos Recreios, com um programa que integrará algumas das páginas mais justamente célebres das óperas de Richard Wagner, nomeadamente de «Tristão e Isolda», «Os Mestres cantores de Nuremberga» e «O Crepúsculo dos Deuses».

Este concerto do Coliseu terá ainda a colaboração da soprano Sylvia Sass, uma das mais notáveis cantoras do nosso tempo.

As mãos vêem

CINEMA

A retrospectiva do cineasta alemão H. J. Syberberg, contraverso autor de «Hitler, uma história da Alemanha», prolonga-se até 2 de Abril, com sessões no Instituto Alemão e no Teatro S. Luiz. Serão exibidas onze longas-metragens, entre as quais se revela a trilogia constituída por «Ludwig», «Karl May» e «Hitler», que o próprio Syberberg intitula «à procura do Paraíso Perdido». «Winifred Wagner» (1975) e «Hitler» (1978) caracterizam-se pela sua duração excepcionalmente longa, sendo ambos exibidos em duas sessões, com intervalo. «Ludwig», «Karl May» e «Winifred Wagner» serão objecto de debates a seguir às suas exibições no S. Luiz. António Pedro de Vasconcelos e Augusto M. Seabra serão os animadores do primeiro, cabendo a Jorge Leitão Ramos e Alberto Pimenta a orientação do segundo. João Barrento e Inês Lehman são os convidados para o debate sobre a história da Casa de Wagner. Cineasta «maldito» no seu país, recebido ora com bombas, ora com prémios na Europa e na América, Syberberg é «um caso» no panorama da arte actual. Nascido a oito de Dezembro de 1935 na Prússia, filho único de um lavrador abastado, Syberberg fez muitos filmes para a televisão e, a partir de 1965, iniciou uma série de longas metragens, entre as quais «Scarabea», «Brecht Film» e «Como tornar-se cozinheiro da corte». Foi, no entanto, a trilogia «Ludwig», «Karl May» e «Hitler», que o colocou decididamente entre os «maiores».

QUARTO CENTENÁRIO DA MORTE DE CAMÕES

Na próxima quarta-feira, 19, pelas 18.30 horas, na Biblioteca Nacional, o Instituto Italiano de Cultura promove, a cargo de Costa Miranda, da Faculdade de Letras, a apresentação pública da versão italiana da lírica de Camões, realizada por Riccardo Averini.

Será inaugurada uma exposição bibliográfica e iconográfica consagrada à difusão da obra de Camões em Itália.

Álvaro Malta e Fernando Serafim, acompanhados por Nella Maissa, cantarão trechos de Donizetti e Frondoni inspirados em temas camonianos. Donatella Neves e ainda Álvaro Malta recitarão versos de Camões, já na sua versão italiana.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS (Por UNIDADE)

	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	56$75	60$75
ALEMANHA FED. (marco)	26$85	27$75
ÁUSTRIA (xelim)	3$85	3$85
BÉLGICA (franco)	1$572	1$672
BRASIL (cruzeiro)	$746	$806
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	41$35	43$35
(notas de 5 a 1000)	41$85	43$85
DINAMARCA (coroa)	$850	$890
ESPANHA (peseta)	$676	$776
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	48$60	50$60
(notas de 5 a 1000)	49$10	51$10
FINLÂNDIA (marka)	12$65	13$25
FRANÇA (franco)	11$40	12$00
HOLANDA (florim)	24$25	25$25
INGLATERRA (libra)	108$50	112$50
ITÁLIA (lira)	$052	$062
JAPÃO (iene)	$179	$209
NORUEGA (coroa)	$670	10$20
SUÉCIA (coroa)	11$30	11$80
SUÍÇA (franco)	27$70	28$80
VENEZUELA (bolívar)	$580	10$80

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Céu estava muito nublado, o vento era fraco ou moderado de Leste. Chovia no Sul.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	10°
BRAGANÇA	6°
VILA REAL	5°
PORTO	10°
PENHAS DOURADAS	5°
COIMBRA	9°
CABO CARVOEIRO	12°
PORTALEGRE	10°
LISBOA	11°
ÉVORA	10°
SINES	12°
BEJA	9°
SAGRES	13°
FARO	11°
PONTA DELGADA	13°
FUNCHAL	14°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
3.23	4,5 m	9.08	0,4 m
15.48	4,4 m	21.26	0,5 m
Dia 18			
4.07	4,6 m	9.51	0,4 m
16.31	4,4 m	22.18	0,5 m
Dia 19			
4.50	4,5 m	10.33	0,6 m
17.13	4,3 m	22.52	0,7 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu muito nublado; vento moderado de Sueste por vezes com rajadas fortes; períodos de chuva ou aguaceiros. Condições favoráveis à ocorrência de trovoadas.

AMANHÃ
NASCER ÀS 6.43
OCASO ÀS 18.47

DIA 23 DIA 31 DIA 8 DIA 15

rádio

1.º Programa

17.00: Trajectória, programa da juventude; **19.00**: Música portuguesa; **19.30**: Jornal da noite; **19.50**: Música instrumental; **20.00**: Música de; **20.30**: Variedades em discos; **21.00**: Orquestras e canções; **22.00**: Conjuntos ligeiros; **22.30**: Forma e conteúdo, trissemanário das artes e das letras; **23.00**: Programa da noite; **24.00**: Jornal da meia-noite.

2.º Programa

17.10: Música de câmara; **18.00**: Música do século XX; **19.00**: Animação cultural, um programa de José Atalaya; **19.30**: O maestro Bruno Walter; **20.00**: Obras de Mozart; **21.00**: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; **22.00**: Música portuguesa; **23.00**: Novos discos; **00.00**: Intercâmbio musical; **01.00**: Fecho.

Rádio Comercial (294m)

17.03: Contacto; **18.15**: Dossier ciência; **18.45**: Trânsito; **19.03**: Carros roubados/SOS; **19.15**: Ensaio; **19.45**: Teatro trágico; **20.03**: Quando o telefone toca; **20.30**: Cartaz; **20.40**: Hora luterana; **21.03**: Quando o telefone toca; **22.03**: Hóquei em patins.

Emissão Estereofónica

16.03: Rock em stock; **16.30**: Rock por letras; **17.30**: Noves vora rock; **19.03**: Em órbita; **21.03**: Café concerto.

RÁDIO RENASCENÇA

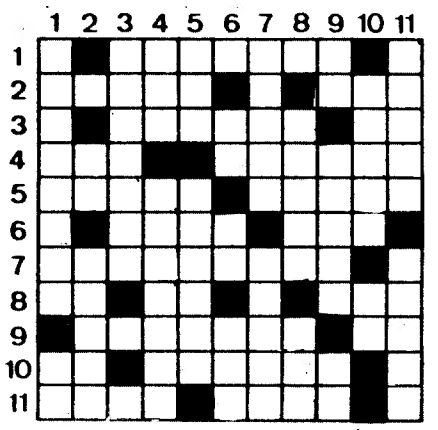
19.08: Apelos; **18.15**: Igreja em notícia – palavra do dia; **18.30**: transmissão do terço do Externato do Parque; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **20.00**: 60 minutos; **20.54**: Apelos; **21.05**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **21.30**: Temas vivos; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **23.30**: Estante giratória, **23.55**: Meditando.

544545
centro S.O.S.
voz amiga

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 12 586



HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Arrojo.
2 Nome de peixe. Fileira.
3 O mesmo que xales. Clima.
4 Deesaba. Faz aposta de.
5 Classes. Bradar.
6 Caminharia. Rezo.
7 Pomposo.
8 Miriare. Sufixo que designa estado. Curso de água natural e abundante.
9 Dinheiro (pop.). Clima.
10 Bário (s.q.). Aguçar.
11 Lavrar. Adiciono.

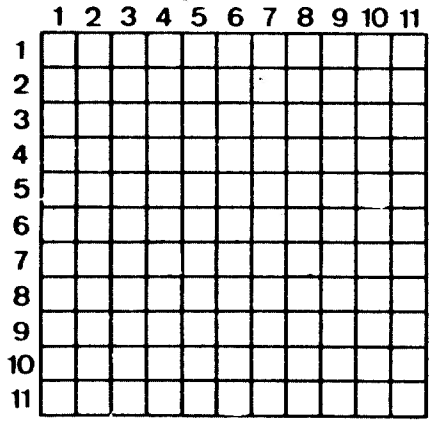
VERTICAIS:

1 Carregaram. Bário (s.q.).
2 Ouro (s.q.). Comer.
3 Ajuda. Artigo definido.
4 Joeira. Dar arrotos.
5 Concedei. Fecharam as asas para descer mais depressa.
6 Nota musical. Átomo. Uma das Espórades.
7 Luto (pop.). Quota (fig.).
8 Tamancos. Figura que simboliza o povo americano.
9 Autores. Irmã. Letra grega.
10 Liga de cobre e zinco. Seguia.
11 Curar. Acaso.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 8 646



HORIZONTAIS:

1 Cidade de Itália. Pronome pessoal.
2 Calhaus. Óxido de cálcio.
3 Artigo definido. Zombas. Satanás.
4 Pedras de moinho. Estacionar.
5 Inundo. Irmã da mãe.
6 Amofina. Répteis sáurios.
7 Reis. Tranquilidade pública. Prata (s.q.).
8 Aperfeiçoai. Organização das Nações Unidas.
9 Qualquer número de folhas de papel cortadas e cosidas. Érbio (s.q.).
10 Molesta. Ilha do Pequeno Belt.
11 Preposição. Chefe etíope. Equipo.

VERTICAIS:

1 Vestimenta rústica. Vê.
2 Isolado. Carta de jogar. Um cento.
3 O mais. Chiste. Pêlos de certos animais.
4 Igual. Polir.
5 Dá a sua opinião. Estime.
6 Pêlos de certos animais. Desfrutaras.
7 Pertences. Colocou. Ilha do estado da Baía.
8 Apelido. Gálio (s.q.). Agora.
9 Cidadela da África fundada pelos Fenícios. Sufixo que designa estado.
10 Assassinais. Neon (s.q.).
11 Prendera com elos. Soco.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 585

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 HOJE Seca.	1 Hango. Abana.
2 Ará. Mês. Sal.	2 Orear. Secam.
3 Ne SOMOS. VA.	3 Já. Babar. Ao.
4 Gabara. Agag.	4 Sátiras.
5 Orates. Lara.	5 Mores. Am.
6 Bis. Ag.	6 Remas. Acual.
7 Asar. AMANHÃ.	7 Só. Amador.
8 Bera. Cara.	8 Salgara.
9 AC. Saúdas.	9 És. Ga. Nas.
10 NÃO. Mão. NS.	10 Cavar. Na.
11 Amas. Irara.	11 Alagaram.

Provérbio: HOJE SOMOS AMANHÃ NÃO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8 645

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Calas. Varas.	1 Cás. Rematas.
2 Aras. Tudo.	2 Arão. Mal. Bl.
3 Sás. Iam. Mil.	3 Lassa. Toma.
4 Ostra. Não.	4 Ás. Tina. Ado.
5 Ala. Dor.	5 Irão. Orar.
6 Em. No. AT. Pó.	6 Saa. Br.
7 Mata. Acém.	7 Dá. Amor.
8 Alo. Ora. Osa.	8 AT. Nota. Aca.
9 Mar. Mar.	9 Rumar. Core.
10 Abada. Ocelo.	10 Adio. Pés. Le.
11 Sl. Orara. És.	11 1Sol. Somámos.

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ARNALI, R. Escolas Gerais, 88-A (T. 863940); **DILENA**, R. Aliança Operária, 49-A-B (T. 636620); **SANEX**, Av. da Igreja, 31-C (T. 897505); **PROVIDÊNCIA**, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (T. 770324); **BENFICA**, E. Benfica, 678-E (T. 702532); **ALMEIDA**, R. Silva Carvalho, 136 (T. 681726); **MADRE DE DEUS**, R. da Margem, 15-B (T. 382470); **BRANCO**, Av. Duque de Loulé, 61-65 (T. 545048); **CARRONDO**, R. Padre Sena Freitas, 10-A (T. 842518); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C (T. 880703); **MARCOS NASCIMENTO**, C. Marquês de Abrantes, 36-A (T. 664238); **BRANCO**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2112081); **CORREIA**, E. Principal, lote 172 (T. 993148); **JOLENI**, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 910812).

REFORÇO

GUERRA, R. Andrade, 32-36 (T. 845513); **ALCÂNTARA**, Av. da República, 74-A (T. 771379); **CORTEZ**, R. S. Nicolau, 93 (T. 325378); **S. Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge, 1, Galinheiras (T. 790969); **ZIRA**, P. Casas Novas, Lote 66 (T. 311216); **BELÉM**, R. Tristão Vaz, 10-A (T. 612248); **GARPARINHO**, R. Dr. Gama Barros, 54-A (T. 890465); **CENTRAL DA LAPA**, R. dos Navegantes, 10 (T. 661734); **J. RIBEIRO**, E. da Luz, 199-A (T. 780969); **SAGRES**, Av. Luís Bivar, 69-71 (T. 547213); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **CÉSAR FERNANDES**, Az. dos Besouros, lote R-8 (T. 991328); **MATOS**, T. Prioras, Vivenda Morgadinho (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Nuno Álvares, Av. Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 2750504); **COVA DA PIEDADE: Louro**, R. Alexandre Herculano, 6-B (T. 2763517); **LARANJEIRO: Almeida Araújo**, R. Borges Rego, 7 (T. 2490911); **COSTA DA CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 240002); **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO: Central**, A. Alfredo da Silva, 48 (T. 2073207); **AMORA: Julieta Campos**, R. Ribatejo, 2, Cruz de Pau (T. 2211131); **SEIXAL: Soromenho**, R. PAlva Coelho, 38 (T. 2218560); **MONTIJO: Giraldes**, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães. Até às 21 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**. Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**. Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**. Até às 21 horas; **CARCAVELOS: Leal**. Até às 21 horas; **CARCAVELOS: Central**. Até às 24 e das o às 9 horas; **Vilar**. Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87 (T. 2471204). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Suíça**, Cruzeiro (T. 260087). Até às 21 horas; **CASCAIS: Misericórdia**, R. Regimento 19, 41 (T. 280141). Até às 21 horas; **Cascais**, R. Conde Monte Real, B. Caixas (T. 282407) Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Ciabel, R. António Sardinha, 23-D (T. 938551). Permanente; **Amadora**, P. 25 de Abril, 3-A (T. 935518). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ: Vasconcelos**; **CAMARATE: Santos Silva**. Apelação; **CACÉM: Central**, R. Elias Garcia, 55 (T. 2940034); **AGUALVA-CACÉM: Mira Sintra**, P. N, Torre, 310. Até às 20.30; **MEM MARTINS: Química**, E. de Mem Martins, 285 (T. 2910012). Até às 24 horas; **MERCÊS: Claro Russo**. Permanente; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Até às 23 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Vila (T. 2930391). Permanente; **COLARES: Abroja** (T. 299088).

MOSCAVIDE – Império – Tel. 2511234 (até às 22 h.)

SACAVÉM – Soares – Tel. 2518025 (permanente)

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

MARTINHO, SUCR., P. Marquês de Pombal, 122 (T. 480747); **POMBEIRO**, Campo dos Mártires da Pátria, 152 (T. 311295); **PRELADA**, R. Central de Francos, 316 (T. 64312); **S. ROQUE DA LAMEIRA**, R. de S. Roque da Lamdira, 1111 (T. 51739); **SÁ DA BANDEIRA**, R. de Sá da Bandeira, 236 (T. 22164); **FERREIRA DA SILVA**, R. dos Mártires da Liberdade, 150 (T. 24023); **S. LÁZARO**, Av. Rodrigues de Freitas, 297 (T. 27043); **MELO TAVEIRA**, R. Alcaide de Faria, 77.

DE DIA E TODA A NOITE

AMEAL, R. do Ameal, 1227 (T. 483550); **CAMPO ALEGRE**, R. do Campo Alegre, 723 (T. 62245); **PENINSULAR**, R. Chã, 100 (T. 20707).

Coimbra

(Das 9 horas, às 9 do dia seguinte)

S. JOSÉ, Arcos do Jardim, 7 (T. 24697); **M. NAZARÉ**, Av. João das Regras, 132 (T. 23033).

cartaz de cinemas e teatros

abCINE — 803055
Centro Comercial de Alvalade

SALA A 4.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45 – N. ac. men. 13 a.
AS ASAS DA ÁGUIA

SALA B às 15, 17, 19, 21.30 e 23.45 – 13 a.
MANHATTAN

ALVALADE — 897480
Av. de Roma
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 – Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
O GATO QUE VEIO DO ESPAÇO
c/ Ken Berry, Sandy Duncan e Harry Morgan
Falado em português
8.ª Semana

APOLO — 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Sessões às 13.30 15.30 17.30 19.30 21.30
Não acons. men. de 13 anos
JOGO BAIXO

Às 23.30 – Int. men. 18 a.
ZOMBIE: A MALDIÇÃO DOS MORTOS-VIVOS

AVIS — 547163
Av. Duque D'Avila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
depois de **A Liceal**
e
Garota Para Todo o Serviço
Glória Guida surge mais perturbante em
PECADOS DA JUVENTUDE

BERNA — 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 – Int. men. 13 a.
O CAMPEÃO
c/ Jon Voight, Faye Dunaway e Ricky Schroder
Um filme de Franco Zeffirelli
3.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO — 795093
Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
AEROPORTO 80
c/ Alain Delon, Susan Blakely

17.ª Semana

CASTIL — 530194
Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
O sistema de justiça é uma gigantesca e complexa máquina
Al Pacino em
E JUSTIÇA PARA TODOS
Um filme de Norman Jewison

CINE 222 — Tel. 579460
Av. Praia da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Maiores 13 anos
INÊS VAI MORRER
Com Ingrid Thulin
(Considerado filme de qualidade)

Às 23.45 – N. ac. men. 18 a.
O LUTADOR DE RUA

CINEBOLSO — 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19. e 21.30
Int. men. 18 anos
Encontros sexuais de todos os graus
PERVERSÕES SEM LIMITES
pornográfico Hard Core

Às 24 – N. ac. men. 18 a.
AMOR E BALAS

CINE CAMÕES — 324194
Rua de Loreto, 15
Às 14, 16.30 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
DUAS ALMAS DOIS DESTINOS
c/ Rajesh Khanna e Amitaru Bachchan
Um filme de Kris Nikesh Nueherejer

CONDES — 322523
Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 – N. ac. men. 18 a.
A FERRO E FOGO
c/ Sophia Loren e James Coburn
Um filme de Michel Wimmar

5.ª Semana

DOIS MIL — 2100055
Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algés
Às 15.30, 18 e 21.30
Não acons. men. 13
SANSÃO E DALILA

D. JOÃO V — 971794
Praça Centro Comercial – Damaia
Às 21.30 – N. ac. men. 18 a.
VINGADOR DA ESTRADA

EDEN — 320768
P. dos Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 – N. ac. men. 18 a.
O ÚLTIMO COMBOIO DO KATANGA
c/ Rod Taylor, Yvette Mimieux e Jim Brown

ESTUDIO — 555134
Av. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
A mulher, a sua humilhação e a vitória final
OS HOMENS NÃO PODEM SER VIOLADOS
Um filme de Jörn Donner

ESTUDIO 444 — 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
15.30, 18.30 e 21.30 — Int. men. 13 a.
E A TERNURA?... UMA OVA
Complexados, ternos, românticos, obcecados e feministas já rebentaram de riso com o triunfo do ano em França
e Bernard Giraudeau

EUROPA — 661016
R. Almeida e Sousa, 35
Às 15.15 e 21.30 – Int. men. 13 a.
CARAVANAS
c/ Anthony Quinn, Jennifer O'Neill e Michael Sarrazin

IMPERIO — 555134 5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30 – Int. men. 13 a.
Um tema absorvente de suspense fora de série
ENCONTRO COM O PERIGO
c/ Robert Mitchum

LONDRES — 801313
Av. de Roma, 7-A
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
O CASAMENTO DE MARIA BRAUN
c/ Hanna Schygulla, Klaus Lowitsch e Iwan Desny

MONUMENTAL — 555131
P. Duque de Saldanha
15.15, 18.15 e 21.45
Não acons. men. 13 anos
LAÇOS DE SANGUE
Audrey Hepburn, Ben Gazzara, Romy Schneider, Omar Sharif
Projecção do filme 10 minutos após o início da sessão
2.ª Semana

MONTECARLO — Tel. 681117
A. Pedro Alvares Cabral, 37
Às 15, 17, 19 e 21.45
Uma comédia que é um espanto
PARAÍSO DE SURPRESAS
c/ Anna Karina, Michael Galabru e Chirstine Pascal

MUNDIAL — 538743
R. Martens Ferrao, 12-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 – Int. men. 13 a.
O CAMPEÃO
c/ Jon Voight, Faye Dunaway e Ricky Schroder
Um filme de Franco Zeffirelli

3.ª Semana

NIMAS — 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 17.45 e 21.30
A ARVORE DOS TAMANCOS
Um filme de Ermanno Olmi

Palma de Ouro do Festival de Cannes
Melhor filme da década de 70, considerado unanimemente pelos críticos americanos e italianos, como um dos melhores filmes do ano

NOVOCINE — 840678
Av. General Roçadas, 7
Às 15.15 e 21.30 – N. ac. men. 18 a.
Sem inibições em matéria de amor
ADEUS EMMANUELLE
c/ Sylvia Kristel e Umberto Orsini

ODEON — 326283 4
R. Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Int. men. 13 anos
PICANTE... MAS NÃO MUITO!
Com as esculturais Ursula Andress e Barbara Bouchet
Colorido 2.ª Semana

PATHÉ — 821933
R. Francisco Sanches, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 – N. ac. men. 18 a.
A BOMBA H DESAPARECIDA
c/ Olivia Hussey e Chris Mitchum

POLITEAMA — 326305
R. Portas de St.º Antão
Às 14.15, 16.30, 19 e – Int. men. 13 a.
A AVENTURA COMEÇA EM CABO BLANCO
c/ Charles Bronson, James Robards e Fernando Rey

3.ª Semana

QUARTETO — R. Flores do Lima, 16 — 771378
SALA 1 às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 – Int. men. 13 a.
O HOMEM QUE MATOU O PASSADO

SALA 2 às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 – N. ac. men. 18 a.
RECORDA O MEU NOME
de Alan Rudolph

Às 14.30, 17.30 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
VINGANÇA DUM FILHO
c/ Feroz Khan e Parveen Baby
Às 24 – Int. men. 13 a.
O PORTEIRO DA CAIXA
c/ Reenzo Montagni e Aldo Fabrisi

RESTELO — 610375
Av. Torre de Belém
Às 15.30 e 21.30 – N. ac. men. 18 a.
ALIEN, O 8.º PASSAGEIRO
c/ Claude Brasseurs e Nathale Couval

ROMA — 887778
Av. de Roma, Lote JR8
Às 15.30, 18.30 e 21.30 – Int. men. 13 a.
Um festival de gargalhada
JÁ SE VIU TUDO
c/ Pierre Richard e Miou-Miou

ROXY — 548560
Av. Almirante Reis, 20
Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30
Int. men. 13 anos
E JUSTIÇA PARA TODOS
Um filme extraordinariamente importante
Col. Al Pacino, Jack Warden e John Forsythe

SÃO JORGE — 579144-579344
Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18, 15, 21.30
Não acons. men. 13 anos
Suspense e Aventura em
O MISTÉRIO DA DAMA DESAPARECIDA
Com: Elliot Gould e Cybill Shepheard
2.ª Semana

SATÉLITE — 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
4 sessões:
15.00 17.00 19.00 21.45h
Não acons. men. 18 anos
PROCESSO ARQUIVADO POR ORDEM REAL
Christopher Plummer, James Mason, Donald Sutherland

9.ª Semana

STAR — 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
14.30, 16.45 19 e 21.30 h.
– N. ac. men. 13 a.
Um grande êxito mundial
ACONTECEU EM PARIS
c/ Wayne Rogers e Gayle Hunnicutt

8.ª Semana

TERMINAL — 371573
Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Classif.: n/acons. m/18 anos
UMA MULHER DE SONHO
«10»
UM HOMEM NÃO PODE VIVER SÓ DO AR...
8.ª e última semana

TIVOLI — 570595
Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19, 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS BONS E OS MAUS
c/ Burt Reynolds, Sally Field e Jerry Reed
Um filme de Hal Needham e Robert L. Levy

VOX — 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 15, 18.15 e 21.30 – Int. men. 13 a.
O mais espectacular Charles Bronson
A AVENTURA COMEÇA EM CABO BLANCO
c/ Charles Bronson, Dominique Sanda e Fernando Rey

ZODÍACO — 570151
Rua Conde de Redondo, 5
Às 14.30, 17.30 e 21.30
UMA SOMBRA NO AMOR
c/ Sharmila Tagore e Rajesh Khanna

teatros

VARIEDADES – «Isso é que Era Bom», às 20.30 e 22.45 (18 anos)

ADÓQUE – «Querias mas não Te Dou», às 21.45 (18 anos)

Outros Espectáculos

Lisboa

CAPITÓLIO – «As Insaciáveis do Sexo», às 21.00 e 23.00 (18 anos)

OLÍMPIA – «A Angariadora», sessões permanentes (18 anos)

CITY CINE – «A Aventura Começa em Cabo Blanco», às 21.15 (13 anos)

CINEARTE – «Olho por Olho, Dente por Dente», às 21.30 (13 anos)

PROMOTORA – «As Duas Eram Dinamite», às 21.30 (18 anos)

ROYAL – «A Virgem», às 21.30 (18 anos)

PARIS – «Os Tigres do Mar», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL – Casino – «Aeroporto 80», às 17.00 e 21.15 (13 anos)

CASCAIS – Impala – «Aeroporto 80», às 21.30 (13 anos)

outros cinemas

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza – «Manhattan», às 21.30 (13 anos)

AMADORA – Cinestúdio – «Pecados da Juventude», às 21.30 (18 anos)

CACÉM – Estúdio Flores – «Os Saqueadores», às 21.30 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «Doce Refém», às 21.15 (13 anos)

ALMADA – Academia – «O Grande Ataque», às 21.15 (13 anos)

Porto

SÁ DA BANDEIRA – «Terapia Sexual», ás 21.30 (18 anos)

VALE FORMOSO – «Amor Perdido», às 21.30 (13 anos)

CARLOS ALBERTO – «O Mistério das Areias», às 21.45 (13 anos)

LUMIÈRE-A – «A Situação é Grave mas... Não Desesperada», às 21.30 (13 anos)

LUMIÈRE-L – «Iphigenia», às 21.45 (13 anos)

ÁQUIA – «O Campeão», às 21.15 (13 anos)

COLISEU – «Amigo Desconhecido», às 21.30 (18 anos)

S. JOÃO – «O Campeão», às 21.45 (13 anos)

JÚLIO DINIS – «Loucura Americana», às 21.30 (18 anos)

OLÍMPIA – «A Mestra», às 21.45 (18 anos)

RIVOLI – «Os Dois Príncipes», às 21.30 (13 anos)

FOCO – «Arroz Amargo», às 21.30 (13 anos)

TRINDADE – «Uma Mulher de Sonho», às 21.30 (18 anos)

BATALHA – «As Motos da Morte», às 21.45 (18 anos)

CHARLOT – «Sonata de Outono», às 21.30 (18 anos)

SALA BEBÉ – «Taxi Driver», às 21.45 (18 anos)

CHAPLIN – «A Rapariga na Zona Quente», às 21.30 (13 anos)

Coimbra

AVENIDA – «Meteoro», às 21.30 (13 anos)

S. TEOTÓNIO – «Não Posso Passar sem Ti», às 21.30 (13 anos)

TIVOLI – «O Campeão», às 21.30 (13 anos)

GIL VICENTE – «Os Desertores», às 21.30 (18 anos)

VINHO CAMPINO
PARA QUEM É EXIGENTE

Sociedade dos Vinhos do Sul, L.da

ARMAZENISTAS – EXPORTADORES
– WINE EXPORT –

ESCRITÓRIO CENTRAL
AV. ALMIRANTE REIS 45-4.º Dto.

TELS. LISBOA – 843391/2
AZAMBUJA 053 – 42150
TELEX – 12346 SULVIN p

DL

PROPRIEDADE DA:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração: Rua Castilho, 185 - 1.º
Telefones 654531/2/3 - 1100 Lisboa
Redacção: Publicidade e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano, 44
Telefones 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade 368740
Serviço Norte (Depois das 21)
Porteiro 321154
Mensagens Gravadas 320229
Endereço Telegráfico: Diboa
Telex 12363 Lisboa Portugal
Delegação do Porto: Rua do Almada, 30 - 2.º
Telefones 20954/5 - 4000 Porto

Em defesa da Reforma Agrária

Câmaras de Alentejo e Ribatejo vão paralisar

«Ningén se atreve a dizer que as autarquias nada têm a ver com os problemas do comércio, do sector dos transportes ou da regularização dos mercados; se as Câmaras tomam posição em defesa do desenvolvimento industrial e no combate ao desemprego no sector, também ninguém vem dizer que as autarquias nada têm a ver com isso; o mesmo sucede quando os órgãos autárquicos tomam posição em face dos problemas do ensino, defendendo os estudantes, lutando pela colocação de professores, pressionando a criação de estabelecimentos de ensino. **Então com que fundamento se poderá afirmar que as autarquias nada têm a ver com a Reforma Agrária, se a agricultura é a actividade mais importante dos concelhos aqui representados?»**

As palavras e interrogação pertencem a Abílio Fernandes, presidente da Câmara de Évora, ao intervir no plenário das Câmaras e Assembleias Municipais dos distritos de Évora, Beja, Portalegre, Santarém e Setúbal, efectuado naquela cidade, e destinado a discutir formas de solidariedade para com os trabalhadores agrícolas do Alentejo e Ribatejo, ameaçados pela actual ofensiva governamental.

A principal decisão tomada para já pelos representantes de 37 concelhos dos cinco distritos da Zona de Intervenção da Reforma Agrária foi a de paralisação dos respectivos serviços camarários no próximo dia 27 como forma de solidariedade para com trabalhadores, UCP's e cooperativas.

DE NOVO O LATIFÚNDIO

Entretanto, Lino de Carvalho, em representação do Secretariado das UCP's, convidado a participar nos trabalhos, fez o ponto da situação, enumerando os casos típicos da acção destruidora que o MAP, a coberto da GNR, e em apoio de grandes agrários, tem desencadeado na região.

Citou, em **Portalegre**, o caso da família Ramos de Magalhães agora com 2209ha de terra; os Borges Coutinho com 1801, os Lino Neto, 2500ha; os Moura Neves, 3600, e os Costa Pinto, 5000.

Em **Beja**, Lino de Carvalho apontou os casos dos Drago, com 2500 ha; os Borralhos com 1670; os Pachecos com 1500; os Pessanha Barvosa, 1500, etc.

De **Évora**, citou os Murteira, com 2759ha; os Mexia de Almeida, com 1146; os Grave com 1200; os Dias Coutinho, com 1632; o Patinhas Silva, com 1500, etc.

«Os advogados do MAP – explicou ainda Lino de Carvalho – é que telefonam para os agrários a informá-los do que devem fazer para obterem uma reserva. E hoje já nem tempo há para fazerem nos serviços do MAP os desenhos das reservas que vão ser entregues. Os técnicos vão para o campo e é lá que indicam as teras que têm de ser entregues escolhendo sempre as melhores para os agrários e deixando apenas as extremas para as cooperativas.»

Os representantes autárquicos decidiram ainda, na reunião, solicitar audiências aos órgãos de soberania (PR, AR, CR, Governo) e Provedor de Justiça e autoridades militares e religiosas para a apresentação do documento final do encontro; colocar, dentro das possibilidades, os meios técnicos dos órgãos autárquicos à disposição das UCP's, cooperativas e pequenos e médios agricultores; promover plenários e outras formas de esclarecimento das populações.

Os eleitos autárquicos da Zona de Intervenção da Reforma Agrária vão marcar ainda, em data a designar, uma concentração junto da Assembleia da República e acompanhar todas as entregas de reservas na sua área de jurisdição como forma de solidariedade e conhecimento de facto das acções violentas, arbitrárias e ilegais e apoiar a participação na 4.ª Conferência da Reforma Agrária a realizar em Évora nos próximos dias 12 e 13 de Abril».

«CRIME HISTÓRICO»

Por outro lado, estudantes de vários países a frequentarem em Haia (Holanda) o Curso de Planeamento Rural e Agrícola, acusam após um contacto de duas semanas com as realidades agrícolas do Norte e Sul português, o actual Governo de Lisboa de estar a cometer «um crime histórico» contra a Reforma Agrária. Estudantes da Tanzânia, Uganda, Gana, Nigéria, Zâmbia, Índia, Nepal, Paquistão, Filipinas, Jugoslávia, Chile, Peru, Tailândia e Holanda, consideram num documento tornado público que «a Reforma Agrária em Portugal deu emprego estável a uma grande percentagem de assalariados agrícolas, aumentou a produção, repôs a dignidade e a liberdade numa vasta região».

Defendida em Viana alternativa à CEE

Portugal deveria proceder a «uma diversificação generalizada de novas relações com todos os países do mundo», de preferência a integrar-se no Euromercado, afirmaram os economistas Carlos Carvalhas, Ilda Figueiredo, Vítor Louro e Aranha de Figueiredo, num colóquio em Viana do Castelo, no Centro Cultural do Alto Minho, sobre a integração de Portugal na CEE. Citaram ainda os países de expressão portuguesa como os principais parceiros dessas novas relações, a estabelecer como alternativa ao ingresso de Portugal na Comunidade Económica Europeia.

Importaria celebrar com esses países, afirmaram, «acordos preferenciais de compensação, na base de uma planificação e do aproveitamento dos nossos recursos internos».

Em abono desta tese disseram haver razões de ordem económica, social e política contra a entrada do País no Mercado Comum e atribuíram a esse ingresso consequências negativas para a economia regional, nomeadamente para a agricultura e, no caso de Viana do Castelo, para a construção naval.

Casqueiro e Campos na RTP-2

Acusações mútuas de compadrio e corrupção

Acusações mútuas de «corrupção e compadrio» foram a tónica do debate realizado na RTP-2 entre o presidente da CAP e deputado, José Casqueiro e o deputado do PS, António Campos, ex-secretário de Estado no MAP.

A sugestão do debate partiu de Casqueiro, após as acusações de Campos de corrupção no Ministério da Agricultura por parte dos «amigos» da CAP, e em particular de João Goulão, em favor dos agrários, e nomeadamente, no que toca à concessão de avultados créditos.

Tanto António Campos como José Casqueiro exibiram fotocópias de documentos em abono das respectivas teses, tendo o dirigente da CAP afirmado que o seu interlocutor favoreceu as cooperativas afectas ao PS enquanto esteve no Governo.

O deputado socialista considerou, por sua vez, que no MAP está um «grupo de pessoas fora da lei, que pretende é governar alguns amigos e destruir a Reforma Agrária» repetindo a acusação de que as famílias Uva, Queiroga e Vacas de Carvalho foram favorecidas pelo crédito agrícola de emergência.

«António Campos não fundamentou qualquer das acusações que fez» – respondia, entretanto, José Manuel Casqueiro.

«João Goulão não segue os pareceres dos assessores jurídicos do MAP e manda instaurar processos disciplinares aos que, dele discordam» – afirmou depois Campos.

Lopes Cardoso e o próprio António Campos foram os grandes responsáveis pela reconstituição de alguns dos grandes latifúndios, cuja responsabilidade atribuem ao actual Governo ripostou Casqueiro.

«Por muito menos do que o que se passa no MAP, a democracia-cristã italiana demitiu um ministro» retorquiu o deputado do PS citando o caso de um documento falso.

«O documento falso referido na AR existe e a sua falsidade foi detectada, pelos próprios serviços do MAP que, por isso mesmo, não atribuíram a reserva a que ele se referia» – respondeu Casqueiro.

Campos negou que tivesse favorecido as cooperativas socialistas enquanto esteve no MAP e disse preferir ter tido este debate não com o deputado Casqueiro, mas com o próprio João Goulão.

Almada

Reconhecimento da importância de uma zona que cria riqueza

Compete à Universidade contribuir para eliminar as desigualdades entre as regiões e entre as pessoas e favorecer todas as acções que, permitindo a conjugação dos recursos disponíveis facilitem as transformações de que depende o progresso económico e social, afirmou o Presidente da República na inauguração do Bloco Universitário da Quinta da Torre, em Almada, estabelecimento sob a tutela da Universidade Nova de Lisboa. O general Ramalho Eanes presidiu ao acto, anteontem, no qual participaram, entre outros, o ministro da Educação e Ciência, Vítor Pereira Crespo, e o reitor da UNL, prof. Alfredo de Sousa.

Situado na margem Sul do Tejo, no âmago, como afirmou o ministro da Educação, de uma das mais prestigiosas zonas industriais do País e de onde sai grande parte da criação da riqueza, a instalação deste Centro Universitário em Almada é, também, sublinhou, o reconhecimento do direito à educação a todos os níveis para estas populações. Direito, acrescentou, que o Governo reconhece e que fará todo o esforço por garantir.

Às obras inauguradas anteontem, no valor de 76 mil contos, seguir-se-á uma segunda fase, a iniciar em breve, que ficará por 419 mil contos, montante esse a aplicar este ano e em 1981, período em que o complexo será concluído. Assim se procede, segundo Vítor Pereira Crespo, a uma correcta política educativa, política essa em que o Governo está a rever a orgânica das universidades e preparou uma aprovação em curto espaço de tempo de um modo de organização curricular dos cursos de ensino superior.

Argentina proíbe investigações da ONU

O ministro dos Negócios Estrangeiros argentino, brigadeiro Carlos Pastor, declarou ontem que o governo de Buenos Aires não aceitará mais nenhuma comissão internacional de investigação aos direitos humanos no país.

«Nada há que investigar na Argentina», segundo declarou o ministro.

A situação dos direitos humanos na Argentina já foi alvo de investigação de uma comissão interamericana, dependente da Organização dos Estados Americanos (OEA), cujo resultado final ainda não foi divulgado, mas sobre o qual o governo argentino já manifestou o seu desacordo.

MDP/CDE reforça Oposição ao Governo — AD

«Há uma coisa que o Governo Sá Carneiro não conseguirá fazer regressar: é o medo ao seio do Povo Português» declarou António Galhordas, vice-presidente do MDP/CDE, no decorrer do Encontro Distrital de Lisboa do MDP/CDE, durante o qual foi eleita a nova Comissão Executiva Distrital.

O reforço da Oposição ao Governo de Sá Carneiro foi reafirmado no Encontro Distrital do Porto, também este fim-de-semana. Aqui foi aprovada uma moção proposta por Raul de Castro, ex-deputado do MDP/CDE, de repúdio pela política da AD, de solidariedade com a Reforma Agrária, de protesto contra o aumento de custo de vida. Nesta moção, exige-se «o restabelecimento da legalidade democrática, de forma a anular os planos de domínio dos poderosos e privilegiados que este Governo representa».

Por último, a deputada do MDP/CDE, Helena Cidade-Moura, num comício em Castro Verde, criticou duramente o Executivo AD. «Quando a repressão e a ilegalidade se aliam e tomam o freio nos dentes, a sua marcha será cada vez mais acelerada. Contra essa apressada loucura, dos que sabem ter pouco tempo, para destruir, se ergue a tradicional, profunda e pacífica força dos trabalhadores». E especificou claramente: «os trabalhadores alentejanos estão neste momento a sofrer um ataque apressado e brutal, simplesmente porque o seu trabalho, pela sua capacidade e organização, pelas novas relações sociais que geraram, demonstraram que a democracia e a independência nacional são possíveis. A cruzada de ilegalidade em que se empenha o Governo AD, para repôr condições de vida de que todos os portugueses se deveriam envergonhar, atinge, já mesmo os funcionários do MAP que são arbitrariamente julgados ad-hoc, atinge os juizes que são processados pelo cumprimento correcto das suas funções».

MADEIRA: APU REUNE-SE

A análise ao funcionamento dos órgãos autárquicos da Madeira será o objectivo central do Segundo Encontro Regional da Aliança Povo Unido (APU), a realizar no Funchal no próximo dia 23.

O Encontro, que segundo uma nota da APU surge «inserido, na nova realidade resultante das eleições», debaterá também as carências existentes a nível dos concelhos, bem como as várias experiências vividas no sector autárquico.

Estarão presentes nos trabalhos Carlos Costa, membro da Comissão Nacional da APU, e ainda militantes e simpatizantes desta organização vindos de todo o arquipélago.

China recusa neutralização do Afeganistão

O ministro dos Negócios Estrangeiros chinês, Huang Hua, declarou ontem na capital da Malásia que a China se opõe a uma neutralização do Afeganistão garantida pelas grandes potências.

Tal solução, precisou Huang numa conferência de Imprensa, celebrada no final da sua visita de três dias à Malásia, antes de seguir para Singapura, é inaceitável porque imposta ao povo afegão sem que este haja sido consultado.

«Tem que haver – acrescentou – uma retirada total das tropas estrangeiras do Afeganistão. Só então o futuro deste país poderá ser decidido pelo próprio povo afegão».

Em Cabul o Governo pediu oficialmente à Embaixada dos EUA todos os documentos dos laços do ex-presidente, Hafizzullah Amin, com a CIA, de acordo com a rádio oficial do Afeganistão, numa emissão captada ontem pela BBC.

O presidente Amin foi derrubado e morto no golpe de Estado, de Dezembro passado, na altura em que importantes forças militares soviéticas entraram no Afeganistão.

Por outro lado, soube-se em Cabul que o Governo do Afeganistão libertou até agora 1078 pessoas presas durante as manifestações anti-soviéticas realizadas em Cabil, o mês passado, anunciou ontem a agência noticiosa indiana PTI, da capital afegã.

As autoridades afegãs não revelaram até agora quantas pessoas tinham sido presas durante essas manifestações.

Entretanto, o Governo afegão abrandou ontem o recolher obrigatório imposto há três semanas na capital. A rádio de Cabul declarou que as forças de segurança controlam totalmente a situação e o recolher obrigatório inicia-se uma hora mais tarde, às 22 horas, continuando a terminar às 04.30.

MOBILIAS LIQUIDAM-SE
MOTIVO DE OBRAS
ESTILOS: Inglês, Império, Século XVII, Luís XV e XVI, Renascença, S. José, D. João V, Louceiros, Armários de vidrinhos, Cantoneiras, Estantes, Papeleiras, Cómodas de salão, Camas de bilros e de latão, Roupeiros, Móveis para TV, Consolas e credências lacadas e douradas, Relógios de caixa alta, Jogos de maples em veludo e em pele, Sofás-camas, Lustres, Candeeiros, Estatuetas, «Biblots», Quadros a óleo, etc.
GALERIA ACTUAL
— MÓVEIS E DECORAÇÕES
AVENIDA DA REPÚBLICA, 12
(junto ao Saldanha)